



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO E GESTÃO DA ESCOLA  
BÁSICA

LUIZ CARLOS REIS FERREIRA JÚNIOR

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA SOBRE  
METODOLOGIAS DE ENSINO, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E METODOLOGIAS  
ATIVAS: Aproximações epistemológicas e possibilidades curriculares.**

BELÉM – PA

2022

LUIZ CARLOS REIS FERREIRA JÚNIOR

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA SOBRE  
METODOLOGIAS DE ENSINO, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E METODOLOGIAS  
ATIVAS: Aproximações epistemológicas e possibilidades curriculares.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica – PPEB, do Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica – NEB, da Universidade Federal do Pará – UFPA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Doutor Marcio Antonio Raiol dos Santos.

BELÉM – PA

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

F383r Ferreira Júnior, Luiz Carlos Reis.  
Representações sociais de docentes de língua inglesa sobre metodologias de ensino, inovação pedagógica e metodologias ativas : Aproximações epistemológicas e possibilidades curriculares / Luiz Carlos Reis Ferreira Júnior. — 2019.  
132 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Marcio Antonio Raiol dos Santos  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, Belém, 2019.

1. Representações Sociais. 2. Docentes. 3. Inovação Pedagógica. 4. Metodologias Ativas. I. Título.

CDD 420

---

LUIZ CARLOS REIS FERREIRA JÚNIOR

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA SOBRE  
METODOLOGIAS DE ENSINO, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E METODOLOGIAS**

**ATIVAS:** Aproximações epistemológicas e possibilidades curriculares.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica – PPEB, do Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica – NEB, da Universidade Federal do Pará – UFPA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Educação.

Data de avaliação: 17/08/2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

Dr. Marcio Antonio Raiol dos Santos  
Universidade Federal do Pará – PPEB – Orientador

---

Dr. Leonardo Zenha Cordeiro  
Universidade Federal do Pará – PPEB – avaliador interno

---

Dra. Irlanda do Socorro de Oliveira Miléo  
Universidade Federal do Pará – PPEB – avaliadora interna – suplente

---

Dra. Lucélia Tavares Guimarães  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – PPGED – avaliadora externa

BELÉM – PA  
2022

Aos meus pais que sempre apoiaram as minhas escolhas, tornando isso possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais pela oportunidade de ser o que sou, graças a eles. Sou eternamente grato pela Maria das Graças e pelo Luiz Ferreira. Sempre foram pacientes comigo, com amor e carinho durante esse percurso que fiz até os dias de hoje. Aos meus irmãos Bruno e Michele que sempre foram exemplos pra mim durante toda a vida, sou grato aos meus sobrinhos Pedro e Pietro que eu ensino e aprendo todo dia com eles.

Agradeço pelo meu orientador Marcio Raiol, pela oportunidade de ser orientando dessa pessoa maravilhosa que ele é, sempre paciente e pronto ajudar no que for preciso.

Agradeço ao meu companheiro de estudo Fofusco que esteve próximo de mim quando estava escrevendo a dissertação e sempre brincava nos intervalos que fazia durante essa pesquisa.

Sou grato pela Universidade Federal do Pará por ser o meu segundo lar, lugar no qual eu posso expandir meus horizontes através do ensino, pesquisa e extensão.

Obrigado ao programa de Pós-Graduação em Currículo da Escola Básica que é oferecido pelo NEB. Agradeço aos excelentes professores que conheci desde a especialização.

Sou grato a Deus por ter como guia e refúgio nas horas de aflição.

“Always speak the truth, think before you speak, and write it down afterwards”.

(CARROLL, Lewis)

## RESUMO

Há uma necessidade de mudanças metodológicas na Escola Básica, para enfrentar os desafios da docência, especialmente na disciplina Língua Inglesa. O currículo desta disciplina precisa ser analisado e pensado nas possibilidades que a Abordagem Comunicativa e as metodologias ativas podem oferecer. A pesquisa em questão respondeu a seguinte pergunta: qual é a relação das representações sociais dos docentes da EAPUFPA sobre metodologias de ensino, inovação pedagógica e metodologias ativas? Com o objetivo de desvelar qual é a relação das representações sociais desses professores com os temas mencionados anteriormente, assim como discutir a importância das metodologias ativas no currículo da disciplina Língua Inglesa. Um estudo de caso foi escolhido para pesquisar em um grupo específico de docentes que ministram aulas na EAUFPA, eles são professores de Língua Inglesa e ministram aulas no Ensino Médio. Para coletar as informações, foi utilizada a entrevista semiestruturada, elas foram realizadas através do *Google Meet*, depois foram transcritas para a realização da Análise de Conteúdo de Bardin (2007) e as contribuições das Representações Sociais de Moscovici (1961). A pesquisa também investigou o Plano Nacional de Educação mais recente, documentos institucionais da EAUFPA e discutiu as reformas recentes do Ensino Médio. Através das análises ficou evidente a importância das metodologias ativas no currículo da disciplina, os significados presentes nas evocações revelaram que os professores já utilizam essas metodologias com a Abordagem Comunicativa que ajudam os alunos no processo de aprendizagem. Os professores destacam a importância do currículo, além de destacar que o currículo deve mostrar as metodologias e abordagens utilizadas, contexto dos alunos e habilidades e competências que estejam de acordo com essa realidade. A inovação é importante nesse contexto, para apresentar novas formas de ensinar, aprender e compartilhar conhecimento, para que os alunos aprendam com metodologias ativas e inovadoras, aprendendo a lidar com problemas, de uma maneira crítica e autônoma.

**Palavras-chave:** Representações Sociais. Docentes. Inovação Pedagógica. Metodologias Ativas.

## ABSTRACT

There is a need for methodological changes in the Basic School to face the challenges of teaching, especially in the English Language discipline. The curriculum of this subject needs to be analyzed and thought about the possibilities that the Communicative Approach and Active Methodologies can offer. The research in question answered the following question: what is the relationship between the Social Representations of EAPUFPA teachers about teaching methodologies, pedagogical innovation and active methodologies? With the objective of revealing the relationship between the Social Representations of these teachers and the themes mentioned above, as well as discussing the importance of Active Methodologies in the curriculum of the English Language discipline. A case study was chosen to research a specific group of teachers who teach classes at EAUFPA, they are English language teachers and teach classes in High School. To collect the information, a semi-structured interview was used, they were carried out through Google Meet, then they were transcribed for the realization of Bardin's Content Analysis (2007) and the contributions of Moscovici's Social Representations (1961). The research also investigated the most recent National Education Plan (PNE), institutional documents of EAUFPA and discussed reforms in high school. Through the analysis, the importance of Active Methodologies in the discipline's curriculum became evident, the meanings present in the evocations revealed that teachers already use these methodologies with the Communicative Approach that help students in the learning process. Teachers emphasize the importance of the curriculum, in addition to highlighting that the curriculum must show the methodologies and approaches used, the context of the students and skills and competences that are in accordance with their reality. Innovation is important in this context, to present new ways of teaching, learning and sharing knowledge, so that students learn with active and innovative methodologies, learning to deal with problems, in a critical and autonomous way.

**Keywords:** Social Representations. Teachers. Pedagogical Innovation. Active Methodologies.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Metas e estratégias em que a palavra Inovação aparece no Plano Nacional de Educação.....	24
QUADRO 2 – Linha do tempo do ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil .....	54
QUADRO 3 – Professores da Escola de Aplicação que aceitaram participar da pesquisa.....	66
QUADRO 4 – Informações dos professores da Escola de Aplicação que aceitaram participar da pesquisa.....	67

## LISTA DE ABREVIATURAS

EB	Educação Básica
IP	Inovação Pedagógica
MA	Metodologias Ativas
ME	Metodologias de Ensino
RS	Representações Sociais

## LISTA DE SIGLAS

AC	Abordagem Comunicativa
EA	Escola de Aplicação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LE	Língua Estrangeira
LI	Língua Inglesa
NEB	Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica
PNE	Plano Nacional de Educação
PPEB	Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica
UFPA	Universidade Federal do Pará
EAUFPA	Escola de Aplicação da UFPA

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	13
2. A ESCOLA BÁSICA BRASILEIRA .....	19
2.1 A Escola Básica e as leis brasileiras.....	20
2.2 Aspectos legais: o plano nacional de educação de 2014/2024.....	22
3. DEFINIÇÕES E POSSIBILIDADES: A INOVAÇÃO E AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	26
3.1 A inovação: conceitos e possibilidades epistemológicas .....	26
3.2 As metodologias ativas: definições e possibilidades.....	33
4. O CURRÍCULO DA ESCOLA BÁSICA: UM CAMPO DE CONHECIMENTO COM POSSIBILIDADES .....	37
4.1 Teorias do Currículo.....	38
4.2 Algumas considerações sobre o Currículo e a Escola Básica .....	41
4.3 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as reformas no Ensino Médio .....	45
5. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: ASPECTOS TEÓRICOS E RELEVANTES PARA A PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA .....	50
5.1 Ancoragem .....	52
5.2 Objetivação .....	52
6. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL .....	54
6.1 A Língua Inglesa .....	54
6.2 A Abordagem Comunicativa (AC) – <i>The Communicative Approach</i> .....	57
6.3 O ensino das quatro habilidades .....	59
6.4 O Ensino Médio na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará e a inovação .....	60
7. PERCURSO METODOLÓGICO .....	62
7.2 Sobre a pesquisa.....	62
7.2.1 Abordagem.....	62
7.2.2 Sujeitos da pesquisa .....	62
7.2.3 Modalidade de pesquisa .....	63
7.2.4 Instrumentos para coleta de dados .....	64
7.2.5 Procedimentos adotados para análise dos registros.....	65
8. A ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	68
8.1 A pré-análise .....	68
8.2 A exploração do material .....	69
8.3 Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.....	69
9. ANÁLISE DOS DADOS .....	71
10. CONSIDERAÇÕES.....	93
Referências.....	98

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	105
Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do participante 1 .....	108
Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do participante 2 .....	111
Apêndice D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do participante 3 .....	114
Apêndice E – Guia da entrevista semiestruturada (Entrevista exploratória).....	117
Apêndice F – Transcrição das entrevistas .....	118

## 1. INTRODUÇÃO

Durante a trajetória como docente, ministrei aulas para o Ensino Médio por algum tempo e percebi o tempo menor que os alunos têm para aprender habilidades e competências da Língua Inglesa, diferente do Ensino Fundamental, no qual os alunos têm um período mais longo, nessa etapa da Escola Básica. Apesar do nível de maturação, é imprescindível a utilização de metodologias para promover o protagonismo do aluno durante ambas as etapas.

Além de mestrando, sou professor de Língua Inglesa, graduado pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e especialista em Gestão e Processos Educativos na Escola Básica pela UFPA. Ministro aulas mesmo antes de terminar a graduação, em projetos de extensão e depois em escolas particulares. Atualmente exerço a função de professor de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental.

Durante o tempo vivenciando à docência, é perceptível notar que há diferentes concepções sobre os temas que abordamos nesse trabalho, alguns professores consideram importante a utilização de metodologias inovadoras e metodologias ativas quando estão ministrando a Língua Inglesa, outros ainda se recusam ou limitam em utilizar em sala de aula.

A ideia da pesquisa veio através das experiências vivenciadas no meu percurso na EB, como docente de Língua Inglesa e com as abordagens discutidas na graduação, especialização e no mestrado. As experiências em ambos os contextos, foram cruciais para pesquisar o objeto de estudo, as representações que os docentes têm sobre metodologias de ensino, inovação e metodologias ativas.

A escolha da instituição de ensino é devido a dois fatores: a escola em questão é um modelo que segue premissas de uma instituição de ensino superior pública e poderia ser o modelo para as demais escolas do estado. O segundo fator é que o Ensino Médio é um período mais curto, como evidenciei anteriormente, então gostaria de saber como os docentes da instituição lidam com desafios de ensinar os discentes, ainda mais nesse período de pandemia. Diante desse cenário, qual é relação das representações sociais desses docentes da EAPUFPA com metodologias de ensino, inovação pedagógica e metodologias ativas?

A utilização de MA são uma alternativa para alcançar objetivos estabelecidos no currículo de cada etapa da EB. Sendo assim, houve a possibilidade de realizar uma pesquisa de campo com os docentes da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. Para Moran (2015), as metodologias de ensino devem seguir objetivos que desejam ser alcançados, para um aluno ser proativo, será necessário adotar metodologias que os alunos possam se envolver com

atividades complexas, para tomar decisões e possam avaliar o que estão aprendendo. Para serem criativos, eles precisam lidar com iniciativas que fomentem o seu protagonismo.

As MA devem ser utilizadas com objetivos que possam envolver o aluno a despertar a criticidade, autonomia e protagonismo do próprio, durante o percurso de aprendizado. As RS apresentadas dizem muito sobre esse processo de utilização da inovação e MA nas turmas dos professores entrevistados e os desafios que foram enfrentados por ambos professores e alunos.

Assim a pandemia da COVID-19 trouxe uma nova realidade para a EB brasileira, uma vez que devido ao coronavírus (SARS-COV-2) as escolas públicas permaneceram fechadas, devido as medidas de prevenção para conter o avanço do vírus a nível mundial. De acordo com Senhoras (2020) o novo cenário destaca o ensino remoto, com a utilização de plataformas virtuais, os docentes e discentes vivenciam situações com ausência de domínio dessas ferramentas utilizadas nas aulas virtuais, além do fato de que muitos não têm acesso à internet ou dispositivos para utilizarem nas aulas.

A EAUFGPA tem uma importância significativa para a trajetória de docente, desde a época do estágio, através dela que houve a percepção da importância da teoria e prática na vida dos docentes e discentes, a ligação que a instituição tem com a comunidade acadêmica e a comunidade externa também.

Diante dessa realidade, o objetivo dessa dissertação é: Analisar as representações sociais sobre metodologias de ensino, inovação pedagógica e metodologias ativas dos professores de Língua Inglesa do Ensino Médio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. O objeto de estudo são as representações dos docentes, os métodos, as ações didáticas, como os métodos são representados e quais as perspectivas dos mesmos.

Além do objetivo principal, os objetivos específicos podem ser destacados: Investigar as representações dos docentes sobre metodologias de ensino, inovação pedagógica e metodologias ativas na disciplina de Língua Inglesa; desvelar o currículo da Escola Básica; verificar se as metodologias utilizadas podem ser consideradas metodologias ativas e investigar as metodologias ativas no currículo da Língua Inglesa.

As representações sociais são importantes para compreender o contexto atual da escola pública brasileira, segundo Moscovici (2007), as representações sociais (RS) podem revelar o que já conhecemos, mas de maneira específica, com o objetivo de colocar sentido no mundo através da ordem e percepção, revelando o mundo de uma maneira significativa. Tais representações podem dizer sobre o motivo do aluno não desenvolver habilidades e competências que devem ser adquiridas no percurso da EB.

Seguindo essa premissa, é possível desvelar como as RS podem contribuir para o ensino da Escola Básica, a partir das representações dos docentes de Língua Inglesa que ministram aulas no Ensino Médio, sobre os temas que serão abordados: metodologias de ensino (ME), inovação pedagógica (IP) e metodologias ativas (MA).

A dissertação está dividida em dez seções, contando a primeira com a introdução da mesma, apresentando informações sobre a pesquisa que foi realizada sobre representações sociais, metodologias ativas, Inovação pedagógica, Escola Básica e Currículo. Essas temáticas são importantes para compreender os caminhos da pesquisa que foi realizada.

A segunda seção trata sobre a Escola Básica e a inovação. É apresentado o conceito de EB segundo as leis brasileiras e a importância da garantia desses direitos, principalmente para as classes menos favorecidas da sociedade.

É discutido o Plano Nacional de Educação de 2014/2024 quando é a primeira vez que aparece em um plano nacional a palavra inovação, nas metas que devem ser atingidas, a palavra é estacada em alguns momentos. Em seguida, é discutido sobre o que é inovação para a área de Educação, com autores discutindo o que a inovação traz para quebrar o paradigma da Educação bancária.

Na terceira seção, é discutido sobre as metodologias ativas, com conceitos e o que essas metodologias significam para adaptar à realidade dos alunos, para o contexto em que o mesmo vivencia, principalmente nesse momento de pandemia. A seção também traz conceito sobre a inovação na área pedagógica e a importância de ambos para o currículo da Língua Inglesa, assim como o processo de tradução envolvendo a inovação. E ainda a possibilidade de benefícios que as MA podem oferecer, por exemplo as transmissões online que puderam levar conhecimento através da internet.

A quarta seção traz uma discussão sobre o Currículo da Escola Básica. A primeira parte discute a EB e a importância da mesma para uma educação pública, gratuita e de qualidade. Depois é discutido sobre o Currículo e a importância dele como campo de conhecimento para a EB.

As teorias do currículo estão presentes, assim como qual teoria essa pesquisa é fundamentada, fazendo uma ligação com as RS de Moscovici, inovação, MA e a Língua Inglesa. A seção também discute as recentes reformas do Ensino Médio, as demandas impostas pela BNCC, as diferenças que há entre o documento e o currículo da Escola Básica e a visão mercadológica por trás dessas reformas.

A quinta seção traz uma abordagem sobre as Representações Sociais de Moscovici e alguns outros teóricos que também tratam da temática. As RS são importantes para desvelar significados que podem responder questões pertinentes da nossa sociedade. Assim, tal teoria se apresenta como importância para responder significados das temáticas principais abordadas na pesquisa. Nela é apresentada como as representações são geradas, explicando conceitos sobre Ancoragem e Objetivação.

Na sexta seção, há uma abordagem sobre o ensino da Língua Inglesa no Brasil, quando é definida por lei, quais etapas da EB essa disciplina aparece, assim como uma análise crítica sobre como a disciplina vem sendo abordada pelo governo e o que os autores falam sobre o que é realizado na sala de aula para mudar esse pensamento neoliberal. Há uma discussão sobre o Ensino Médio na conjuntura da Escola Básica.

Na mesma seção é apresentado conceito da Abordagem Comunicativa, uma abordagem utilizada na disciplina Língua Inglesa e que os docentes entrevistados também utilizam, a abordagem tem algumas semelhanças com as metodologias ativas, tais metodologias que os docentes também utilizam na EAUFPA. O ensino das quatro habilidades é apresentado, com conceitos, importância da integração entre elas, para o aprendente desenvolver competências da língua.

Na sétima seção é abordado o percurso metodológico da pesquisa, essa parte está dividida entre: apresentação de dados e análise de dados. Na primeira parte, é apresentado o tipo de pesquisa, sujeitos da pesquisa, modalidade da pesquisa e instrumentos utilizados na coleta de dados, como por exemplo a entrevista semiestruturada que foi utilizada para coletar informações dos docentes da instituição pesquisada.

Na sétima seção, o percurso metodológico, traz informações sobre a modalidade de pesquisa, a escolha sobre o estudo de caso, instrumentos pra coleta de dados, público-alvo, local da pesquisa, que foi realizada com docentes da EAUFPA. Como as perguntas para a entrevistas foram definidas e informações sobre os docentes que foram entrevistados.

Na análise de dados é apresentado a análise realizada da pesquisa, o momento em que há a interpretação do que foi realizado na entrevista, os professores foram entrevistados através do *Google Meet*, uma plataforma que permite fazer reuniões, a qual permitiu gravar as mesmas com consentimento dos entrevistados.

A ferramenta é gratuita e apenas precisei de uma conta de e-mail institucional da Universidade Federal do Pará, para fazer a gravação e assim, poder analisar depois, fazer a transcrição e analisar as representações e significados presentes no discurso dos professores.

Na oitava seção é apresentada a análise de conteúdo, descrevendo os procedimentos que foram realizados, através das etapas da análise de conteúdo de Bardin (2007), seguindo um percurso da pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação do material coletado.

A nona seção tem o objetivo de apresentar as representações sociais dos docentes, é o momento em que a análise dos resultados é interpretada depois da etapa anterior, a apresentação desse resultado foi baseada na análise de conteúdo de Bardin (2007) e as representações sociais de Moscovici. Outros teóricos foram utilizados, com a finalidade de contemplar os significados presentes nas RS dos docentes.

Na décima seção, é apresentada a conclusão da pesquisa, há uma reflexão do que foi apresentado na pesquisa, análise dos dados obtidos, representações realizadas através da fala dos professores e além da crítica sobre o que foi realizado e o que poderá ser feito em pesquisas futuras sobre a temática.

Na última seção, há uma reflexão sobre as análises realizadas na pesquisa e considerações sobre as evocações que foram desveladas através da entrevista semiestruturada e os significados que essas evocações têm sobre o currículo, metodologias de ensino, inovação, metodologias ativas e outros temas presentes nas representações dos docentes.

Os resultados da pesquisa mostraram que as RS dos docentes revelaram que eles já utilizam a inovação e metodologias ativas no ensino da Língua Inglesa, através de abordagem comunicativa para atingir objetivos e competências da língua estudada durante o percurso formativo do Ensino Médio.

Os docentes demonstraram a importância do currículo na Escola Básica, através dos significados presentes nas RS, o currículo deve atender as demandas do aluno, destacando importância para a disciplina Língua Inglesa em questão. Essas demandas não destacadas na Base Nacional Comum Curricular.

As metodologias que os docentes utilizam no processo de ensino e aprendizagem são consideradas MA, eles utilizam com a Abordagem Comunicativa que ambos possuem objetivos semelhantes, de promover o protagonismo do aluno, desenvolver uma reflexão crítica, desenvolvendo habilidades através de projetos e ensinando em contextos em que os mesmos podem enfrentar diariamente. Os docentes também revelam a importância do currículo para a disciplina Língua Inglesa.

Os objetivos da pesquisa, tanto geral quanto específicos foram alcançados, através das representações sociais, os significados presentes desvelaram que os docentes utilizam MA,

sabem da importância do currículo para a disciplina que ministram, destacam a função do currículo na Escola Básica e utilizam Abordagem Comunicativa, junto com as MA, para que os alunos consigam desenvolver habilidades e competências no ensino e aprendizagem do idioma em que estão aprendendo.

## 2. A ESCOLA BÁSICA BRASILEIRA

O objetivo dessa seção é trazer uma discussão sobre a importância das políticas públicas brasileiras no atual cenário da Escola Básica e principalmente discutir a importância do Plano de Desenvolvimento Nacional para o Brasil. A inovação pedagógica nas práticas educacionais também será o foco desta seção, uma vez que será discutido o PNE que trata de inovação, dessa maneira, contemplando os temas centrais dessa pesquisa.

Segundo Brasil (2014) a lei número 13.005 de 25 de junho de 2014, sancionou no artigo 1º diz que o Plano Nacional de Educação tem vigência de uma década, sendo contados os anos a partir da data que foi sancionada. A lei traz diretrizes para que metas sejam alcançadas durante esse período de 10 anos, como por exemplo a erradicação do analfabetismo, melhoria da qualidade da educação e valorização dos profissionais de educação.

Para Hypólito (2015) o Plano Nacional de Educação surgiu depois de debates por duas Conferências Nacionais de Educação, envolvendo docentes, membros sindicalistas, discentes e pessoas representando suas comunidades, entre outros. O texto decorrido sofreu mudanças desde a primeira versão, até chegar à versão final. Mudanças foram realizadas, modificando as suas reais intenções.

Dessa maneira, o PNE é importante para a prática pedagógica, esta seção tem o objetivo de discutir o plano nacional de educação e a questão da inovação das práticas pedagógicas na Escola Básica brasileira. Assim como discutir a política nacional que vem sendo adotada pelo atual governo e os impactos que essas ações estão causando na educação brasileira.

De acordo com Mitrulis (2002) sobre a inovação, não quer dizer somente novidades, há um conteúdo sobre operação de retorno. A inovação é trazer em um determinado contexto, o que foi criado, inventado. Sua função é de integração, assimilação e adoração de novidades para uma determinada realidade.

Assim, a inovação pedagógica pode trazer um novo sentido ao contexto que o aluno vivencia, trazendo aspectos do cotidiano para que ele possa utilizar recursos que possam promover o seu protagonismo.

Moran (2015) diz que é necessário mudar as metodologias para que os objetivos sejam concretizados. Adotar metodologias que tenham objetivos, envolvendo atividades complexas que possam possibilitar que os discentes tomem decisões, avaliem os resultados, utilizando materiais que tenham importância para o aprendizado dos mesmos.

Essa parte da dissertação está dividida em duas seções: a primeira seção discute a Escola Básica e as leis brasileiras, além de reflexões sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. A segunda seção traz uma discussão sobre o Plano Nacional de Educação de 2014/2024.

## 2.1 A Escola Básica e as leis brasileiras

Essa seção discutirá sobre a Educação Básica na forma de lei, como está estruturada e quando foi apresentado o conceito, além de trazer colaborações de alguns autores que discutem sobre a educação brasileira.

De acordo com Cury (2008) o conceito de Educação Básica está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Com esse termo novo, pode ser considerado como um direito na forma como a educação nacional passa a ser organizada. O conceito de EB passa a organizar novas formas como a educação básica está estruturada, buscando um novo espaço, para novas realidades. É através de uma administração política que o conceito organiza novas bases curriculares.

Esse conceito de EB define muito além do que como a educação está distribuída e concentrada, como também diz sobre anos de luta por direitos que antes só pertenciam a elite brasileira. A EB passou a garantir acesso à educação a camadas menos favorecidas da população e o PNE passou a configurar direitos e deveres através de metas que devem ser concretizadas durante um período.

As políticas públicas são importantes para a Educação Básica do nosso país, segundo Lopes (2004) a política curricular se constitui por um conhecimento projetado para a escola e através da mesma, dessa maneira a política curricular é uma política cultural, uma vez que, o currículo é uma seleção de cultura e de produção cultural, com conflitos entre os indivíduos envolvidos, concepções acerca do conhecimento e com maneiras de construir e compreender tudo a nossa volta.

Cury (2008) afirma que o conceito sobre EB organiza um novo pensamento sobre como a mesma é estruturada. Ligando a esfera federal com as instituições de ensino quanto a forma de organização pedagógica, organizando uma nova forma de configurar a cidadania e os direitos garantidos, reunindo três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

É através das leis que as melhorias podem ser garantidas, os papéis da esfera municipal, estadual e federal são definidos, dessa maneira é possível cobrar melhorias e deveres das esferas quando elas não estão fazendo seus papéis para garantir uma educação de qualidade.

Carvalho (1988) diz que a nova LDB poderá se ajustar ao que está acontecendo, agentes envolvidos, relações de poder e articulação, assim os governantes poderão garantir a implementação de políticas educacionais que mais se adequam sobre a redução das ações. Devemos prestar atenção às restrições e o que a LDB pode nos garantir constitucionalmente, visando lutar contra os interesses da elite.

Desde então, esse pensamento sobre a EB ainda é pertinente quando o assunto é o interesse do Estado com as reformas que estão acontecendo, o neoliberalismo presente nos serviços públicos mostra a realidade do que estamos contando com um retrocesso na garantia de direitos que estão sendo retirados.

Para Freire (1987) devemos nos comprometer com uma educação libertadora, não acreditar que os homens são seres vazios, que podem ser completados com conteúdo. Não podemos acreditar que os alunos são depósitos de conhecimento, sem uma consciência crítica. Devemos formar pensadores críticos com os acontecimentos do mundo.

Segundo Cury (2002) foi a Constituição Federal de 1988 que estabeleceu parâmetros para que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 o conceito que conhecemos como Educação Básica. O parágrafo do artigo 11 já estabelecia a união do estado e municípios como únicos para uma educação básica. No artigo 21 designa a educação nacional que engloba as três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

De acordo com Akkari, Costa e Silva (2011) a Escola Básica Brasileira atualmente é o resultado de processos decorrentes da reforma dos anos 90. Após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) número 9.394/96. A aprovação dessa lei inclui propostas para mudar a gestão educacional, assim como financiar programas de avaliação a nível nacional, políticas voltadas a formação continuada, com o objetivo de mudar o cenário e a qualidade da educação básica.

Cury (2002) afirma que a Escola Básica através do artigo 4º, garante por lei, direito ao cidadão a ter acesso à educação, assim como o Estado tem por obrigação de garantir esse direito. Sendo assim, um direito social garantido, com participação na crítica do sujeito, grupo a qual o mesmo pertence e na construção de uma sociedade democrática.

Segundo Cabral e Giorgi (2012) a educação tem apresentado grandes desafios com a evolução tecnológica e globalização, criando perspectivas e desafios tanto para os docentes, família e sociedade. Colocando na prática a busca pela qualidade do ensino público.

Senhoras (2020) diz que os impactos ocasionados pela COVID-19 na educação causam preocupação, uma vez que as assimetrias existentes na sociedade são reproduzidas. Temos

então de um lado os indivíduos privilegiados que têm acesso ao ensino particular e com a utilização de Tecnologias<sup>1</sup> da Informação a disposição, conseguindo minimizar os impactos da pandemia com a continuidade das atividades e temos outra parcela que não tem acesso as TICS. Assim, temos uma boa parte da população da Escola Básica sem acesso e sem continuidade dos estudos devido a vulnerabilidade econômica e social que não podem acompanhar aulas de maneira remota.

## 2.2 Aspectos legais: o plano nacional de educação de 2014/2024

Nessa seção será discutido sobre o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014/2024, mais especificamente sobre a parte que trata sobre a inovação das práticas pedagógicas na Educação Básica. Assim como o que o governo definiu como prioridades para tal plano.

O atual Plano Nacional de Educação foi definido na lei número 13.005/2014. O plano é constituído de 20 metas que devem ser estabelecidas em um período de 10 anos. Contando do ano em que foi estabelecido em 2014 até 2024.

Segundo Brasil (2014) o Plano Nacional de Educação lista diretrizes que devem ser seguidas, além dos artigos que estão inclusos na própria lei do PNE. No artigo 2º as diretrizes tratam sobre: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; superação relacionadas às desigualdades educacionais; melhorias na educação em relação à qualidade; formação para o trabalhos da cidadania; promover a gestão democrática da educação pública; promover uma educação humanística, científica, cultural e tecnológica; estabelecer metas de aplicação de recursos públicos; valorizar os docentes e promover o respeito aos direitos humanos, diversidade e sustentabilidade.

A lei traz consigo artigos que tratam sobre melhorar a qualidade da educação pública em diversos aspectos, desde a valorização dos educadores, até o cumprimento das metas previstas em lei e monitoramento de avaliações periódicas realizadas pelo Ministério da Educação, Comissão de Educação da Câmara dos Deputados e Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal, Conselho Nacional de Educação e Fórum Nacional de Educação.

Dilma Rousseff sancionou o Plano Nacional de Educação no dia 25 de junho de 2014. O PNE marca o início de metas que são importantes para a Educação Básica, uma vez que estabelecem por lei, metas a serem cumpridas em um período determinado. O plano marca um compromisso do governo com a educação e atualmente vemos pouco destaque do plano no

---

<sup>1</sup> Para essa pesquisa, a tecnologia não é um objeto central.

governo do atual presidente Bolsonaro, marcado por cortes de bolsas de pesquisas que vão contra uma das metas do PNE.

Para Brasil (2014) o Plano Nacional de Educação estabelece metas que assegurem a promoção de melhorias na qualidade da educação, além de estabelecer a aplicação de recursos da esfera pública na área educacional como proporção em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), assegurando e expandindo necessidades, com qualidade e equidade.

De acordo com Echalar, Lima e Oliveira (2020), o PNE atual traz três principais metas e estratégias e podem ser definidas a seguir: se torna obrigatória e a universalização da pré-escola, Ensino Fundamental e Médio e Educação Especial; Aumento de matrículas em creches, Educação de Jovens e adultos, educação profissional e Educação Superior; melhoria na taxa de alfabetização, crianças e adultos, educação em tempo integral, valorização dos profissionais de educação e melhorias na Educação Básica e Superior.

A palavra inovação aparece no atual Plano de Educação Nacional de 2014/2024 na parte de estratégias, não definindo um conceito da palavra, mas mostrando em quais estratégias a inovação deverá ser colocada em prática durante o período do plano atual.

De acordo com Brasil (2014) deverá ser realizada a ampliação de investimento destinados às pesquisas, focando no desenvolvimento e estimulando a inovação, assim como, investir na formação de recursos humanos destinados à inovação, para aumentar a competição de empresas da área tecnológica.

Dessa maneira, em uma das estratégias, a palavra inovação é relacionada aos investimentos e formação de recursos que devem fomentar as pesquisas sobre inovação, além de destacar a questão da competitividade tecnológica. Não há desdobramentos da palavra inovação, nem criticidade sobre a mesma. A inovação é diretamente relatada com metas e objetivos que devem ser alcançados no período vigente do atual plano do PNE.

Brasil (2014) define o estímulo à pesquisa aplicada, envolvendo as Instituições de Ensino Superior e das Instituições de Pesquisa Científica e Tecnológica a desenvolverem pesquisas relacionadas às inovações e a produção, além de registros relacionados a patentes.

O quadro a seguir mostra quando a palavra inovação aparece no PNE de 2014/2024:

**QUADRO 1 – METAS E ESTRATÉGIAS EM QUE A PALAVRA INOVAÇÃO  
APARECE NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

Meta	Estratégia	
12	14	12.14) mapear a demanda e fomentar a oferta de formação de pessoal de nível superior, destacadamente a que se refere à formação nas áreas de ciências e matemática, considerando as necessidades do desenvolvimento do País, a inovação tecnológica e a melhoria da qualidade da educação básica;
12	21	12.21) fortalecer as redes físicas de laboratórios multifuncionais das IES e ICTs nas áreas estratégicas definidas pela política e estratégias nacionais de ciência, tecnologia e inovação.
14	11	14.11) ampliar o investimento em pesquisas com foco em desenvolvimento e estímulo à inovação, bem como incrementar a formação de recursos humanos para a inovação, de modo a buscar o aumento da competitividade das empresas de base tecnológica;
14	14	14.14) estimular a pesquisa científica e de inovação e promover a formação de recursos humanos que valorize a diversidade regional e a biodiversidade da região amazônica e do cerrado, bem como a gestão de recursos hídricos no semiárido para mitigação dos efeitos da seca e geração de emprego e renda na região;
14	15	14.15) estimular a pesquisa aplicada, no âmbito das IES e das ICTs, de modo a incrementar a inovação e a produção e registro de patentes.

Fonte: PNE 2014/2024. Elaborado pelo autor.

O Plano Nacional de Educação vigente é um excelente instrumento para melhorar a qualidade da Educação Básica Brasileira, além de garantir recursos, valorizar profissionais de educação, entre outras metas que foram supracitadas nesta seção. O grande desafio está sendo os diversos ataques que a educação pública está sofrendo com o governo atual, diminuição de bolsas de iniciação às pesquisas, corte no orçamento destinados às Universidades Federais e as reformas educacionais sendo implementadas, sem a consulta de profissionais de educação que vivenciam o que é a escola na realidade.

Uma das possibilidades apresentadas é a inovação que já está presente no PNE, mas que precisa ser analisada, refletida, discutida e implementada, por profissionais da área de educação, pessoas ligadas diretamente ao chão da escola, que sabem abordagens e que já trabalham em sala de aula com a inovação. As entrevistas semiestruturadas que foram realizadas, têm o

objetivo de descobrir as representações sociais sobre inovação na disciplina Língua Inglesa, as representações deles mostraram que eles já utilizam a inovação em sala de aula.

A Educação Básica é um direito garantido por lei, A LDB configura uma conquista como a educação passa a ser organizada, através de uma estrutura que garanta ao cidadão direitos conquistados, assim, novas bases curriculares podem ser estabelecidas para garantir a formação plena do cidadão. Através do PNE atual, os direitos são garantidos através de diretrizes que evidenciam múltiplos objetivos, com a finalidade de trazer melhorias para a Educação Básica, bem como promover uma gestão democrática para a educação pública. O PNE traz um conceito de inovação, mas que precisa ser discutido além, por profissionais que lidam diariamente com a inovação em diversos ambientes de aprendizagem, com possibilidades epistemológicas que possam repensar a maneira de ensinar, adaptando os conteúdos as novas realidades dos alunos.

### 3. DEFINIÇÕES E POSSIBILIDADES: A INOVAÇÃO E AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

#### 3.1 A inovação: conceitos e possibilidades epistemológicas

Essa seção traz uma discussão sobre o que é inovação na Educação Básica Brasileira. Com conceitos de autores que trabalham com inovação nas práticas pedagógicas, reflexões sobre o que seria inovação e benefícios para uma educação de qualidade.

A seção traz uma discussão sobre a ruptura do modelo tradicional com a inovação na EB, quando novas práticas puderam ser observadas e adaptadas ao contexto do aluno, trazendo inovação dos modelos de ensino, para que assim, os objetivos estabelecidos pudessem ser alcançados. É necessário fazer uma reflexão sobre as metodologias de ensino, pensando nas inúmeras possibilidades que a inovação pode realizar nas práticas, reflexões e adaptação da realidade vivenciada nos ambientes de aprendizagem.

Para Senhoras (2020), a pandemia da COVID-19 afetou docentes e discentes, nas mais faixas etárias, mudando a maneira como muitos lidam com os problemas na área educacional., ausência de trilhas de aprendizagem, acessibilidade de professores e alunos quando se trata das Tecnologias da Informação e Comunicação para o uso adequado de recursos que promovam o acesso à educação à distância<sup>2</sup>.

Dessa maneira, é necessário criar estratégias que possam promover o aprendizado, seja na ausência ou presença de recursos tecnológicos, utilizando métodos que possam envolver os alunos e promover a autonomia dos mesmos, além de trazer algo novo para contribuir com o aprendizado dos educandos.

Segundo Miccoli (2010), o dicionário Aurélio define a palavra autonomia como uma capacidade governar a si próprio. Trazendo tal conceito para a educação, podemos compreender que autonomia é quando o aprendiz conseguiu ser responsável pelo próprio processo de aprendizagem. O aprendiz autônomo tem consciência do papel que deve cumprir no processo de aprendizagem dele mesmo.

Essa definição nos mostra muito sobre a importância das metodologias ativas no processo de aprendizagem do aluno, essas metodologias têm objetivos que podem fazer o aluno refletir sobre as práticas, problemas, projetos e fazer críticas sobre habilidades que estão desenvolvendo e assim reconhecer a relevância da autonomia para tal processo.

---

<sup>2</sup>Segundo Alves (2011), é a modalidade educacional do uso de tecnologias da informação e comunicação, em que docentes e discentes estão conectadas de maneira virtual no tempo ou espaço.

Johnson (2011) afirma que há como medir a inovação, quanto a tecnologia, por exemplo, quando não podemos executar alguma tarefa em que o uso de tecnologia permite, se é possível executar tarefas dadas como algo impossível, é algo ainda mais inovador. Ambientes podem reprimir ideias e outros podem contribuir para a inovação. A internet e a cidade podem ser consideradas ambientes em que se pode criar, adotar e difundir ideias. Nenhuma das duas nunca será perfeita para isso, mas podem ser geradores de ideias inovadoras.

Johnson (2011) traz uma definição sobre possível adjacente e revela que:

O possível adjacente é uma espécie de futuro espectral, pairando nas bordas do atual estado de coisas, um mapa de todas as maneiras segundo as quais o presente pode se reinventar. Ele não é, contudo, um espaço infinito, ou um campo de jogo totalmente aberto. O número de reações de primeira ordem potenciais é vasto, mas é finito, excluindo a maioria das formas que hoje povoam a biosfera. O possível adjacente revela que a qualquer momento o mundo é capaz de mudanças extraordinárias, mas apenas certas mudanças podem acontecer. (JOHNSON, 2011, p. 20).

Assim, as mudanças podem ocorrer nos planos educacionais, com a finalidade de alcançar objetivos, por exemplo, além de trazer possíveis realidades que estão presentes nos discursos dos docentes e que podem trazer contextos favoráveis para a realidade dos alunos, revelando mudanças no processo de aprendizagem dos mesmos.

De acordo com Johnson (2011) existe um termo que pode ser relacionado com o que foi citado anteriormente, serendipidade trata de descobertas através de colisões, mas que precisam de algo para se sustentar, dessa maneira fazendo sentido. A questão é como usar as ideias e questionamento para promover ambientes que tenham essas conexões, seja nas mentes, nas instituições e nas informações em rede de nossa sociedade.

Essas conexões podem revelar uma realidade distinta, na qual só percebemos quando estamos investigando algo, assim como as RS dos docentes de uma realidade escolar, para revelar aspectos relevantes nas evocações dos entrevistados. Os relatos dos docentes revelam as conexões entre o que está sendo investigado, teorias, descobertas e o senso comum.

Johnson (2011) fala de serendipidade e diz que:

A Língua é abençoada com uma palavra maravilhosa que exprime o poder da conexão acidental: “serendipity”. Cunhada pelo romancista inglês Horace Walpole em uma carta escrita em 1754, a palavra provém de um conto de fadas persa intitulado “Os três príncipes de Serendip”, cujos protagonistas estavam “sempre a descobrir, por acidente e sagacidade, coisas que não procuravam”. O romancista contemporâneo John Barth descreve isso em termos náuticos: “Você não chega a Serendip traçando um caminho para lá. Tem de partir com convicção para outro lugar e perder o rumo serendipitosamente.”. (JOHNSON, 2011, p. 50).

A conexão acidental pode revelar o que não está sendo esperado, na pesquisa, por exemplo, temos o objetivo de descobrir representações sociais dos docentes, sobre os temas abordados, podemos esperar sobre metodologias que eles utilizam, inovações, concepções e significados, mas apesar de ter uma sugestão, teremos revelações que não esperávamos encontrar.

Johnson (2011) define mais um termo importante nesse processo de inovação, exaptação, afirmando que as cidades criam uma rede líquida, fazendo um processo em que as informações podem vazar dentro das subculturas, com poder de influência, definindo uma escala na criatividade. O resultado dessa interação cria uma diversidade cultural, com valores. Tais valores existem nas migrações dos diferentes grupos, um local com exaptações surgem.

Esse processo pode revelar aspectos que não estamos supondo através de diferentes abordagens e olhares com a literatura que consultamos, em diversos meios de informações disponíveis, mas está nas influências dos grupos de diferentes culturas que influenciam umas as outras.

Mitrulis (2002) diz que inovar consiste em um processo de tradução, decodificando novidades na sua forma pura em alguma novidade que possa ser aceitável. Essa inovação deve ser possível de ser aplicada, objetivando trazer melhorias do que já existe no nosso contexto, aperfeiçoando os saberes existentes.

O modo como essa inovação deve colocada na prática, deve ser pensada em algo que seja aceitável para o contexto do aluno, passível de mudanças das práticas pedagógicas, contribuindo para a realidade do educando, além de explorar o contexto em que ambos vivenciam.

Sobre a tradução, Mitrulis (2002) diz que:

A inovação não se transmite como uma epidemia, nem por um processo de influência ou de conflito, mas por efeitos sucessivos de tradução entre diferentes atores, diante de um mesmo objeto. A tradução seria esse modo de se exprimir sobre um mesmo objeto, que tem repercussões nas preocupações e representações dos diferentes atores, e atende a uma espécie de bem comum provisório desses diferentes atores. Nesse caso não haveria, de um lado, um objeto e, de outro, uma apropriação desse objeto, essas duas operações estariam consubstancialmente ligadas no processo de inovação. (MITRULIS, 2002, p. 16).

Nesse aspecto, a tradução tem uma função social, de manifestar, por palavras, gestos, atitudes, através de ideias, sobre um mesmo objeto, transmitindo a inovação nos diferentes contextos sociais. Essas manifestações da tradução são importantes para a inovação, uma vez

que, as representações dos objetos por diferentes atores estão ligadas no processo em que ocorre a inovação.

De acordo com Carvalho *et al.* (2018) a inovação na área educacional passa por um extenso processo que começa com a formação dos futuros docentes, com ideias, culturas, currículo e práticas da área pedagógica. Então novas abordagens, projetos, práticas pedagógicas surgem nos ambientes de aprendizagem.

Assim, a escola pode oferecer projetos inovadores para os discentes, sendo que os docentes precisam fazer uma ligação do que o aluno precisa estudar, através do currículo e pensar nas práticas que pode realizar quando colocar em prática esse currículo. Sempre pensando em novas abordagens que favoreçam os mais diversos ambientes de aprendizagem que cerca o educando.

Sobre o foco na aprendizagem, Carvalho *et al.* (2018) destacam que:

Os nativos digitais oriundos desses cenários tecidos por inovações tecnológicas dificilmente se adaptam aos velhos modelos de sala de aula, com ensino centrado no professor, que utiliza ainda recursos de repetição e memorização, provas e exames. Um dos caminhos para transformar a sala de aula em experiências vivas de aprendizagem são as metodologias ativas potencializadas pelas tecnologias digitais<sup>3</sup>. (CARVALHO ET AL., 2011, p. 2).

Os aprendizes dessa geração cercados por tecnologias podem não se adaptar com os modelos antigos de aprendizagem, que possuem um modelo em que o professor está no centro da aprendizagem, que ainda utiliza repetições e memorizações nas avaliações. As metodologias ativas são modelos inovadores que podem potencializar as experiências que os educandos têm com as tecnologias que os mesmos utilizam.

Segundo Mitrulis (2002), as inovações têm a função de resgate na área educacional, do afastamento que o Estado tem como função, sobre a questão de expandir a oferta e incorporar a população, daqueles que são excluídos das demandas da vida escolar.

Araújo e Belian (2018) acreditam que tecnologias podem estar presentes no processo de aprendizagem, para adequar a formação em relação ao contexto em que a sociedade vivenciou depois da revolução tecnológica. Dessa maneira o objetivo é promover a criatividade, formar um pensamento crítico e fomentar a autonomia dos docentes, além de serem utilizadas para facilitar a interação entre educadores e educandos.

---

<sup>3</sup> Segundo Takahashi (2000), são tecnologias com a finalidade de tratar, organizar e disseminar informações, mas de maneira digital. A evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

As tecnologias são importantes nesse processo de inovação pedagógica, ainda mais em um mundo em que os alunos estão conectados, esses espaços podem ser ambientes de aprendizagem, promovendo a criatividade, desenvolver um pensamento crítico, além de desenvolver a autonomia, facilitando a experiência que o discente tem, com objetivos estabelecidos para a aprendizagem.

De acordo com Carvalho *et al.* (2018) a cibercultura não consegue produzir sozinha a inovação nos espaços escolares. Esta formação se dá através de consequências de uma concepção voltada para o que está sendo utilizado como novo, logo são consequências de atitudes que acompanham as mudanças que acreditam em uma educação nova e que é possível de realização.

Nesse espaço de transformação, a cibercultura deve ser vista como um espaço ideal para a inovação na área educacional, as mudanças devem acompanhar os espaços que o educando frequenta, assim, o que é novo pode ser utilizado para aprender, além de transformar os espaços, através de objetivos inovadores, uma nova educação pode ser pensada através desses cenários.

Para Levy (1999) podemos denominar ciberespaço, um novo meio de comunicação que surgiu com a conexão global ligada aos computadores, indo além da estrutura física de comunicação do meio digital, como também as informações que há nele, bem como pessoas que estão em algum momento, navegando e colocando novas informações na rede. cibercultura é o conjunto de práticas, atitudes, técnicas, forma de pensamento, em que parte esses valores estão se desenvolvendo, no mesmo momento em que o ciberespaço está se expandindo.

Mitruilis (2002) acredita que a inovação traz uma estratégia, com objetivos próprios, é diferente da invenção ou da criação que existem, mas têm outras finalidades. A inovação requer um processo de ação, com ordem de aplicação, fazendo parte de um processo, projetando uma mudança com os que estão diretamente ligados, com objetivos que já foram definidos ou através de alguma reação manifestada por alguma reação.

De acordo com Araújo e Belian (2018) as novas práticas devem acabar com o pensamento de que o docente detém o conhecimento, sendo assim, tal discurso pode servir como um diálogo e mediação entre docente e discente na construção do conhecimento de forma elaborada.

A questão do professor no centro do processo de aprendizagem já não é mais uma realidade, as novas práticas requerem habilidades em que o conhecimento pode ser construído através da mediação e diálogos entre os agentes envolvidos na prática pedagógica.

Para Carvalho *et al.* (2018) é necessário fazer uma avaliação sobre os espaços de aprendizagem, currículos, metodologias e o que está sendo colocado como conteúdo nas etapas da escolarização. A concepção de escola conteudista não atende mais às necessidades dos alunos, além de ignorar a realidade em que os mesmos vivenciam.

De acordo com Araújo e Belian (2018), teoria e prática têm uma relação antiga na área educacional. As duas necessitam dialogar para que o aprendizado do educando seja uma experiência proveitosa e assim possa auxiliar o aluno durante esse processo.

Segundo Carvalho *et al.* (2018) a educação demora a efetivar mudanças que acontecem ao nosso redor, assim como em outros setores, tais mudanças não acontecem de maneira rápida. Assim, um caminho que utilizam metodologias avançadas utilizando a disciplina como sistema ou podem utilizar o protagonismo do educando, através do uso de metodologias ativas, usando projetos nas disciplinas, enfrentando problemas de maneira interdisciplinar, com o ensino híbrido.

Bispo e Santos (2016) dizem que as instituições já têm alguns recursos tecnológicos, mas nesses espaços há uma utilização de tais recursos como algo irrelevante no processo de aprendizagem. Utilizando as tecnologias para fins de aulas expositivas, com concepção tradicional, não atendendo a nova realidade dos alunos, que exigem novas possibilidades para a aprendizagem.

Para Carvalho *et al.* (2018) as práticas inovadoras procuram trabalhar com realizações de sonhos da instituição escolar, idealizando outra escola, evitando os espaços desmotivadores, cheios de rotina, conteúdos desinteressantes, e pensando em uma escola com aulas dinâmicas, alunos felizes com o que estão aprendendo, que possam ser críticos, resolver problemas, fazer reflexões e principalmente ser protagonista do próprio aprendizado.

Segundo Bispo e Santos (2016) precisamos fazer uma análise sobre a formação dos professores, levando em consideração os recursos tecnológicos. Não haverá inovação, sem o conhecimento do que há de novo. Uma das razões pela qual a educação, com destaque para a pública, não ter um considerável, quando a questão é inovação. A formação dos professores não foi abordada na pesquisa, o foco são as representações sociais dos docentes. O ponto da discussão é apenas que é necessário fazer uma reflexão sobre essa formação, incluindo a inovação nos diversos contextos que a aprendizagem ocorre.

Carvalho *et al.* (2018) acreditam que as tecnologias ajudam no processo de utilização das metodologias ativas, através das estruturas que contribuem na inovação pedagógica, ajudam

na personalização e no processo de aprendizagem, através da interface que liga docentes e discentes.

De acordo com Bispo e Santos (2016), apesar de tantas mudanças na área educacional, alguns docentes ainda resistem contra o tempo, ainda utilizam práticas antigas, para alguns a utilização de tecnologias na sala já é suficiente para a inovação, quando esse fato é preocupante, impedindo as práticas inovadoras de ter um papel importante no aprendizado do aluno.

Sendo assim, as práticas inovadoras deixam de acompanhar a realidade em que os alunos vivenciam, as práticas inovadoras podem estimular a autonomia do aluno, contribuindo para ele vivenciar aspectos da vida cotidiana do mesmo. Inovar na sala de aula é trazer problemas com que os alunos possam lidar e aprender a resolvê-los de maneira crítica. É necessário fazer uma reflexão sobre a importância das MA utilizadas e não apenas os recursos. Um recurso pode não ser importante, mas sim o tipo de MA que está sendo utilizada.

Segundo Moran (2015) as instituições de ensino estão demonstrando novas possibilidades de aprendizagem, com modelos que fazem o aluno aprender de forma ativa, utilizando desafios que façam sentido, leituras, envolvendo projetos de forma individual e coletiva.

Sobre questões envolvendo o conceito de inovação, Mitrulis (2002) diz que:

Outro conceito próximo ao de inovação é o de renovação, que significa um retorno a um estado inicial ou uma reaproximação reiterada a objetivos iniciais. O novo não se refere à novidade em si, mas à operação de retorno, à mobilização em direção a uma restauração, à reatualização que restitui a um estado original, ao equilíbrio, ao essencial, aos valores fundamentais. Nesse sentido, para os autores em questão, a reforma é uma forma estruturada de renovação. Ao realizar o reajustamento necessário entre a sociedade e a lei, sob a forma de decretos, leis e outros ordenamentos oficiais, a reforma coloca em funcionamento um sistema que permite atingir com mais eficácia objetivos originais. Seria, portanto, uma ação de caráter conservador, uma vez que planifica uma mudança com vistas a aumentar o grau de harmonia do sistema. (MITRULIS, 2002, p. 230-231).

Sendo assim, há uma diferença quando esses dois conceitos são colocados na prática, o retorno de um estado inicial, lembra muito uma aproximação de objetivos que foram iniciados, sendo que a reforma pode ser definida como uma renovação, trazendo uma ação conservadora do sistema.

Ainda sobre essa diferença, Mitrulis (2002) afirma sobre a descoberta:

Diferentemente da descoberta, da invenção e da criação, que são produções que não têm necessariamente outra finalidade que elas próprias, a inovação traz embutida a ideias de estratégia de ação e é regida por objetivos práticos. A ação inovadora é da

ordem da aplicação, entendida esta não como resultado de uma ação determinada, mas de um processo. (MITRULIS, 2002, p. 231).

A inovação tem conceitos diferentes quando relacionado a descoberta, criação e invenção, além de renovação que foi discutido anteriormente. A inovação traz uma ideia de estratégias que são regidas por objetivos práticos. Uma ação inovadora faz parte de uma ordem, que é fruto de um processo.

Esses conceitos são importantes para compreender qual é o objetivo da inovação pedagógica na atual conjuntura. É necessário saber as diferenças, dessa forma, a inovação pedagógica pode trazer benefícios pro atual cenário que estamos vivenciando, principalmente quando estamos enfrentando uma crise política dentro de uma pandemia.

Essas mudanças precisam acompanhar os discentes, envolvendo a realidade em que os mesmos possam refletir sobre o aprendizado que estão tendo, além de ter uma consciência crítica sobre os papéis importantes que a inovação e as metodologias ativas têm na Educação Básica.

A inovação é um passo para novas possibilidades e a inserção de metodologias ativas, para mostrar aos educandos que é possível aprender com desafios, projetos, inovando e criando um ambiente ideal para aprendizagem, desde que seja adaptado ao contexto em que o mesmo está inserido.

### 3.2 As metodologias ativas: definições e possibilidades

Essa seção discutirá sobre as metodologias ativas, trazendo teóricos conceituados que tratam dessa abordagem que está cada vez mais pertinente devido ao contexto em que o mundo se encontra, principalmente no nosso país em que não há uma estrutura que possa atender o público que está necessitando de suporte durante as aulas remotas.

De acordo com Rangel (2015), a metodologia pode ser considerada como um conjunto de processos que levam ao aprendizado, dessa maneira, a metodologia é um caminho com abordagens e ideias que moldam e podem reescrever o conhecimento. Portanto, a metodologia é importante para o processo de aprendizagem.

Moran (2015) acredita que a escola padrão é aquela que ensina, faz avaliação de maneira uniforme para todos, exigindo algo que é previsível, ignorando que a sociedade tem como bases, competências de cognição, pessoal e social, exigindo nesse processo uma visão proativa, de colaboração, personalização e também empreendedora.

Os alunos de hoje não estão acostumados com essa escola padronizada, eles precisam de escolas que tenha uma avaliação baseada no contexto social e econômico em que os mesmos vivenciam, levando em consideração as capacidades cognitivas que podem ser desenvolvidas e aprimoradas.

Rangel (2005) diz que a metodologia e a técnica estão relacionadas com os processos de aprendizagem. A metodologia consegue abranger o que foi planejado para os programas dos componentes curriculares. As técnicas são mais específicas para estruturar o conhecimento que é uma parte desses componentes.

As ME são importantes nesse processo de aprendizagem, assim como relacionar as técnicas que serão utilizadas nos programas de cada disciplina que faz parte do currículo. Tudo precisa ser planejado pensado no contexto em que os alunos vivenciam.

Segundo Valente (2018) as metodologias ativas podem ser consideradas como práticas que surgem como alternativas pedagógicas em resposta ao ensino denominado como tradicional. No lugar de transmitir o conhecimento como informação (Educação Bancária de Freire 1970), no modelo da MA, o discente tem uma função mais participativa, resolvendo problemas, desenvolvendo projetos e assim construindo o conhecimento.

A concepção de Freire está diretamente ligada com os objetivos das MA, uma vez que, com as metodologias ativas o aluno passa a ser o protagonista do próprio aprendizado, uma vez que, a educação muda como o mesmo é visto, nessa metodologia, ele protagoniza e constrói o próprio caminho, guiado pela figura do professor que é um tutor do aluno. Sendo assim, o aluno não é um depósito de conhecimento, mas sim um sujeito que pode utilizar o conhecimento, sendo crítico e refletindo sobre o processo no qual está inserido.

Moran (2018) diz que aprendemos de maneira ativa assim que nascemos e durante toda a vida. Nos processos envolvendo design aberto, com desafios de maneira complexa, isso pessoalmente, socialmente e profissionalmente, ampliando a percepção para escolher de maneira libertadora e realizadora.

Então esse processo ativo é algo que já temos desde que nascemos, precisamos fazer com que os alunos consigam atingir competências e habilidades, com o que eles lidam diariamente, assim eles poderão ampliar possibilidades de serem sujeitos críticos durante o processo de aprendizagem na qual os mesmos estão inseridos.

De acordo com Bacich (2018) devemos pensar como os discentes poderão realizar atividades, usando tecnologias digitais, seja como fonte de informações de pesquisa ou quando

eles estão construindo o conhecimento. É necessário refletir sobre o que está sendo solicitado como atividade para a aprendizagem, as propostas devem ter uma reflexão para o aluno.

Por isso é importante lembrar que todas as atividades devem ter um objetivo a ser alcançado, assim como uma maneira do discente refletir sobre o que o mesmo está pesquisando, qual o propósito da atividade a ser realizada.

Moran (2018) afirma que as metodologias ativas situadas em um mundo conectado digitalmente podem ser expressas através de modelos de ensino híbrido. A união dessas metodologias ativas, utilizando modelos flexíveis e também híbridos trazem possíveis soluções para os problemas que os alunos têm no nosso contexto atual.

As MA são soluções tanto para esse mundo em pandemia ou não, uma vez que as mesmas exploram possibilidades que vão além da sala de aula física, assim, o ensino híbrido pode beneficiar a aprendizagem dos alunos que estão acostumados com esse mundo conectado, mas que precisam que os docentes os guiem para trilhar esses novos caminhos.

Bispo e Santos (2016) dizem que sobre o ensino híbrido, o que é mais importante, é a metodologia utilizada e não os recursos digitais, como será aplicado nas atividades, como vai funcionar e o motivo de estar utilizando essa metodologia.

Essa questão nos faz pensar sobre a importância da metodologia que será utilizada no processo de aprendizagem, você pode utilizar um recurso simples e fazer com que o aluno aprenda ou pode usar um recurso mais avançado, fazendo com que ele não aprenda, assim como pode ser o contrário também. A utilização de tecnologias não significa que ocorrerá a inovação, podemos utilizar tecnologia sem inovar. As MA são uma alternativa para inserir e repensar a inovação nas práticas pedagógicas, para ensinar o aluno no contexto dele.

Valente (2018) diz que na sala de aula invertida, conteúdos são estudados de maneira on-line, os discentes frequentam a aula em ambientes virtuais, na sala de aula, ele vê o que já foi estudado, fazendo atividades envolvendo problemas, projetos, discute um tema em grupo, realiza aulas práticas no laboratório.

O ambiente virtual é o lugar em que o aluno pode ler sobre o que está aprendendo e recebe instruções sobre os materiais, o local funciona como um diretório de materiais que o aluno pode consultar, na sala de aula ele pode colocar em prática o que aprendeu, de maneira crítica e reflexiva.

De acordo com Valente (2018), as MA podem criar diversas situações para que os alunos possam pensar sobre o processo de aprendizagem, sobre conteúdos que eles estão

aprendendo, desenvolvendo um pensamento crítico, refletindo nas práticas, recebendo *feedback*, interagindo com outros alunos e o professor.

Sendo assim, as MA têm muitos benefícios e contribuem no processo de aprendizagem dos alunos, aprendendo de maneira reflexiva os conteúdos que o mesmo deve aprender. Essas metodologias também trazem benefícios para os professores, além de receber *feedback*, podem contribuir com o protagonismo do aluno.

#### 4. O CURRÍCULO DA ESCOLA BÁSICA: UM CAMPO DE CONHECIMENTO COM POSSIBILIDADES

O objetivo dessa seção é trazer uma discussão sobre a importância das metodologias ativas e o Currículo da Escola Básica. Assim também como discutir o que a Escola Básica representa para a nossa sociedade, quais são as mudanças que estamos vivenciando no atual cenário da COVID-19.

É importante ressaltar os conceitos sobre a Educação Básica e Currículo como campo de conhecimento. Ambos são temas importantes para a compreensão e funcionamento da escola como instituição de ensino e compreensão para uma educação que consiga atingir objetivos designados para uma educação libertadora.

De acordo com Cury (2002) o conceito de Educação Básica é mais do que inovador para o nosso país, uma vez que durante séculos o acesso à educação foi negado aos pobres, sendo por séculos, um sistema da elite e seletivo. A EB representa um direito aos indivíduos através da ordem que se implantou no sistema educacional brasileiro.

Palmeira, Ribeiro e Silva (2020) afirmam que a atual pandemia trouxe um impacto para a educação a nível mundial, a necessidade de tomar novas medidas na prática docente foi significativa, fazendo as instituições adotarem novas modalidades para o ensino remoto.

Essas mudanças foram inevitáveis, contudo, mais do que inovar, o professor precisa selecionar recursos que possam despertar o interesse do aluno, como também fazer com que o mesmo possa refletir sobre o que está aprendendo, desenvolvendo a autonomia do próprio educando.

De acordo com Moran (2015), para que os alunos sejam proativos, é necessário utilizar metodologias para os alunos se envolverem com atividades cada vez mais complexas, para tomar decisões e avaliar os resultados, com auxílio de materiais que possam oferecer suporte, eles precisam de novas possibilidades para mostrar a criatividade.

Não basta inovar na sala de aula, sem oferecer uma estrutura que dê suporte ao aluno e nem que possa impedir dele de ser o protagonista do próprio aprendizado, o discente precisa avaliar o que está fazendo e criar estratégias para aprender sozinho em qualquer situação na qual seja desafiado.

Moran (2015) afirma que o professor pode utilizar materiais prontos adaptando com metodologias ativas, como por exemplo, com jogos, aula invertida, pesquisa. Esses materiais precisam ter propostas mais centradas no aluno. Para que os mesmos possam ser desafiados a

criar soluções e pensar nas escolhas que estão fazendo, tendo mais autonomia no processo de aprendizagem.

Segundo Saviani (2010) o currículo é uma seleção de cultura, uma filtragem de conhecimento, de modo a tornar acessível aos mais diversos grupos, conforme as necessidades do controle social e da maximização da produção. Então sabemos a importância e a função do currículo como campo de conhecimento.

A inovação traz para o contexto educacional, possibilidades que podem beneficiar o processo de aprendizagem dos alunos, assim, a tradução tem função social, transmite a inovação através de diferentes contextos da sociedade, as representações dos objetos e manifestações com diferentes atores estão interligadas com o processo de inovação. Nessa conjuntura, as MA são alternativas do modelo tradicional, os alunos podem aprender de maneira ativa, autônoma e crítica.

A inovação está ligada as transformações que ocorrem na atual conjuntura e devem ser trabalhadas no percurso de formação do aluno, assim, acompanhando as mudanças que estão ocorrendo e fazendo com que o aluno consiga aprender de acordo com as demandas da sociedade. Na próxima subseção será abordado as Teorias do Currículo, detalhando suas características e contribuições para com o currículo da Escola Básica, assim como em qual perspectiva essa pesquisa está fundamentada.

#### 4.1 Teorias do Currículo

##### Teorias tradicionais

Hornburg e Silva (2007) afirma que sobre a teoria tradicional, têm como característica ser neutra, com o foco principal a identificação de objetivos de uma educação escolarizada, através de uma formação especializada e oferecer uma educação de maneira mais geral para a população. Assim, a formação do cidadão é voltada para uma formação geral, essa característica traz uma educação para formar um sujeito especializado.

Hornburg e Silva (2007) destaca que Bobbit propôs um modelo baseado na teoria de administração que Taylor criou, tendo como destaque a palavra eficiência. A característica do currículo era baseada na organização, burocracia e era mecânico. Os especialistas do currículo tinham a tarefa de realizar um levantamento de habilidades, permitindo que as mesmas fossem desenvolvidas para depois elaborar algum instrumento que pudesse medir e dizer como as habilidades foram desenvolvidas. Tais ideais foram influentes na educação dos Estados Unidos na década de 80, em outros países também, incluindo o nosso país.

Para Pacheco (2009) em uma análise de vertentes baseadas na instrução, na linha de Max Horkheimer, há duas concepções:

Uma primeira abordagem teórica do currículo pode ser situada na ordem enciclopédica da escola, ligada ao racionalismo acadêmico, com suportes conceituais na tecnologia de domesticação de espíritos, comportamentos e corpos. Nesse caso, a arquitetura de uma escola obedece a propósitos concretos, amplamente advogados por Comenius e Bentham, e criticados por Foucault, porque o conhecimento é de ordem disciplinar e a escola se torna o padrão da pessoa instruída, educada, vigiada, docilizada, controlada e performativa (PACHECO, 2009, p. 391).

E sobre a segunda abordagem:

Quanto à segunda abordagem, ainda que o racionalismo acadêmico não esteja ausente das escolas, constata-se que a instrucionalidade do currículo tem sido legitimada por uma visão instrumental, primeiramente baseada na pedagogia por objetivos e depois relacionada com a pedagogia por competências. (PACHECO, 2009, p. 391 – 392).

Dessa maneira, algumas características das teorias tradicionais perduram até hoje, com um currículo instrumental padrão para todas as escolas, sem respeitar as diferenças existentes dentro das regiões geográficas, além da super valorização da cultura ocidental e a ausência da cultura regional no currículo de cada instituição escolar.

Segundo Hornburg e Silva (2007) as teorias tradicionais têm algumas características em comuns que podem ser destacadas, conteúdos objetivos e ensino dos conteúdos de uma maneira que no final os resultados tenham eficiência. Assim, o que essas teorias prezam, é a forma eficaz para atingir objetivos determinados.

### Teorias críticas

Segundo Hornburg e Silva (2007), as teorias críticas têm uma preocupação no desenvolvimento de conceitos que permitem entender, baseado na teoria marxista de análise, sobre o que o currículo pode fazer. Através desses conceitos, várias teorias foram denominadas como críticas, mesmo tendo semelhanças, têm suas particularidades.

Para os autores e sobre as características dessa teoria:

A ênfase das teorias críticas estava no significado subjetivo dado às experiências pedagógicas e curriculares de cada indivíduo. Isso significava observar as experiências cotidianas sob uma perspectiva profundamente pessoal e subjetiva, levar em consideração as formas pelas quais estudantes e docentes desenvolviam, por meio de processos de negociação, seus próprios significados sobre o conhecimento. Embora

tenham tentado identificar tanto as teorias marxistas como as ligadas à fenomenologia com o movimento reconceptualista, os pensadores ligados às ideias marxistas não queriam muito essa identificação em virtude do aspecto estritamente subjetivo de sua teoria. (HORNBERG E SILVA, 2007, p. 63).

Para Pacheco (2009), um dos autores que destacam as teorias críticas é William Pinar, responsável por romper de maneira epistemológica e com uma proposta para reconceitualização, para que o currículo pudesse responder questões sobre a humanidade do sujeito através da sua própria dimensão.

Sobre a teorização do currículo, o autor diz:

Talvez a tarefa mais crucial da teorização crítica do currículo, e seguindo as ideias defendidas por William Pinar, consista na problematização da educação a partir das identidades dos sujeitos, e suas relações com os outros, em ligação estreita com lugares e tempos de diferenciação social. Por isso, o currículo é uma conversação complexa que requer uma análise da autobiografia como prática investigativa e uma constante interrogação crítica dos modos da sua construção pessoal em tempos de pós reconceitualização, ou seja, de questionamento constante de uma realidade que não pode ser compreendida fora da subjetividade. (PACHECO, 2009, p. 392).

A questão da subjetividade ganha força nessa teoria, através do questionamento da teorização do currículo a partir das identidades de cada sujeito, relações sociais, assim o currículo necessitava de uma investigação sobre a realidade dos sujeitos envolvidos nesse processo.

### Teorias pós-críticas

Sobre as teorias pós-críticas:

Podemos começar a falar sobre as teorias pós-críticas analisando o currículo multiculturalista, que destaca a diversidade das formas culturais do mundo contemporâneo. O multiculturalismo, mesmo sendo considerado estudo da antropologia, mostra que nenhuma cultura pode ser julgada superior a outra. Em relação ao currículo, o multiculturalismo aparece como movimento contra o currículo universitário tradicional que privilegiava a cultura branca, masculina, europeia e heterossexual, ou seja, a cultura do grupo social dominante. (HORNBERG E SILVA, 2007, p. 64).

Essas teorias discutem sobre a diversidade do currículo, com a ideia e que nenhuma cultura é superior a outra, sendo assim, o currículo deve incluir todas as classes, principalmente a classe dominada pela cultura branca.

Essa pesquisa tem como base as teorias pós-críticas, uma vez que a intenção é revelar representações dos docentes, para desvelar representações e significados dos docentes e assim

contribuir para responder questões da Escola Básica. Levando em consideração a diversidade das formas e significados presentes nas evocações dos professores e analisando o que essas representações significam. A perspectiva está mais focada no fenômeno.

#### 4.2 Algumas considerações sobre o Currículo e a Escola Básica

O professor da Escola Básica precisa trabalhar metodologias que estimulem a autonomia do aluno, fazendo o mesmo querer aprender sempre mais, não importa a série em que ele esteja cursando na Escola Básica.

Segundo Apple (2006), existe um modelo de currículo existente na maior parte das escolas que estão na ideia do consenso, não há muitas tentativas de demonstrar tipos de conflitos, como de classe, da ciência. No lugar é realizado investigações a partir de um consenso, com poucas relação e contradição que envolvem o contexto da sociedade. Há uma tradição seletiva.

Há uma reflexão sobre como essa tradição e a percepção como temos do mundo, então a importância de dar voz os envolvidos diretamente no processo, no chão da escola, os professores entrevistados puderam desvelar o senso comum a partir de teorias e concepções que eles têm sobre os assuntos discutidos nessa pesquisa. Além disso há a questão do protagonismo que os professores despertam nos alunos, mostrando que os aprendizes podem protagonizar a própria história.

De acordo com Silva (2016) a perspectiva de um currículo pós-estruturalista, é questionar o sujeito, a partir da sua concepção, seja autônomo, unitário, racional ou centrado, fazendo refletir sobre a construção pedagógica do currículo durante a história particular. O sujeito é colocado em questão para refletir e ser crítico quanto ao currículo que está sendo imposto.

A importância dessa construção de identidade do sujeito em refletir sobre os processos que estão sendo impostos é importante para que o aprendente possa ter uma formação baseada na própria libertação como sujeito, tendo noção dos processos no qual ele está inserido. Então o sujeito pode questionar o motivo de estar aprendendo determinado assunto e ao mesmo tempo pode refletir sobre o processo de aprendizagem.

Para Beisiegel (2006) o conteúdo das disciplinas e a qualidade de ensino estão sendo pensados para uma escola que já não existe, essa escola já foi superada. Na atual conjuntura, a

realidade se configura de outra maneira, exigindo uma abordagem teórica para refletir o cenário atual dos alunos, então, a escola precisa trabalhar com a realidade na qual a mesma está inserida.

O currículo, como campo de conhecimento, é fundamental nesse processo, uma vez que, segundo Sacristán (1998) para compreendê-lo, é necessário ficar próximo da realidade, ou seja, o currículo vai além de um documento. Através das propostas do currículo, são definidos mais desejos do que a realidade, é preciso ir além e ficar mais próximo da realidade, mas é necessário relacionar a interação de ambos, assim será possível entender o que acontece com os alunos e o que os mesmos aprendem.

De acordo com Arroyo (2013), o currículo é o espaço mais estruturado sobre as funções da instituição de ensino. Sendo considerado um território que é definido como normatizado, politizado, inovado e ressignificado. Assim a escola é um território em constante disputa, devido as suas diretrizes, núcleos, estruturas, carga horária, junto com a diversidade de currículos, então podemos considerar uma disputa política de poder dentro da escola.

Então, podemos dizer que o currículo é muito importante para o ensino, os conceitos vão além, tornando um campo de conhecimento vasto que pode configurar os espaços escolares em disputas, além de definir decisões que deverão ser tomadas diante das diversidades que englobam a realidade escolar.

Arroyo (2013) diz que o conhecimento sempre foi conceituado como um campo tenso, dinâmico, com dúvidas através de superação de teorias que contestam por indagações da realidade. Seguindo esse pensamento, é necessário mostrar também o conhecimento do senso comum, junto a teoria, assim, contribuindo com o currículo para aumentar ainda mais esse vasto campo, conhecendo novas possibilidades, somando, para compreender os fenômenos da Escola Básica.

Segundo Arroyo (2013), quando os currículos não estão sujeitos a essa dinâmica do conhecimento, ficam superados, sem possibilidades de mudança. Quando se vivenciam por indagações, exemplos vividos no cotidiano, os currículos podem se revitalizar, proporcionando uma possibilidade de mudança no contexto em que estão inseridos.

Parece utopia, mas o caminho para construir um currículo que atenda os sujeitos envolvidos, é necessário estar disposto a mudanças e questionamentos sobre o que estamos vivenciando. Saber das representações sociais dos professores é uma possibilidade de mudança para contribuir e fortalecer disputas territoriais que podem atingir mudanças significativas nessa dinâmica do conhecimento.

Godson (1997) afirma que o currículo é um artefato que deve concretizar objetivos específicos. O currículo escrito é de uma manifestação sobre as relações sociais e também deve tratar de assuntos neutros e complexos.

Essas relações sociais que são manifestações sobre as relações dos envolvidos podem ser analisadas junto com as representações sociais dos professores, assim podendo concretizar objetivos descritos no próprio currículo.

De acordo com Arroyo (2013), ser um educador não é levar a fidelidade dos rituais que foram estabelecidos, tal docente deve levar em consideração o real para trilhar os caminhos dos educandos, utilizando o conhecimento para criar, inventar, transgredir sobre as funções éticas e políticas.

É necessário conhecer a realidade dos educandos, fazer parte do que ele vivencia, assim o docente pode refletir sobre ser educador, criando, inventando e refletindo sobre o que foi ensinado para fazer, ou seja, educar.

Segundo Godson (1997), o currículo escrito tem significado simbólico e prático. Primeiro porque os desejos em atingir os objetivos são descritos, segundo, porque tais desejos são escritos e pensados nos benefícios do que foi planejado. O currículo escrito tem na escrita, definições importantes para a prática do que será realizado na sala de aula.

Moran (2015) diz que a instituição de ensino que apresenta uma educação formal só terá importância, depois que apresentar modelos de ensino mais adaptados aos alunos da realidade que estamos vivenciando, a instituição precisa superar o que predomina, o modelo conteudista, no qual os desafios são enfrentados de maneira igual, para todos.

Segundo Sacristán (2013) o currículo determina o que será ensinado, ao escrever exigências para diversos graus, colocando em ordem o tempo escolar, para determinar o desenvolvimento da escola durante o percurso acadêmico.

Saviani (2016) afirma que o currículo é a instituição de ensino em funcionamento, com recursos, agentes envolvidos, materiais, guiados por objetivos que podem ser considerados a razão de existir, uma educação para crianças e jovens.

De acordo com Saviani (2016) a questão do saber está ligada ao conteúdo que a escola ensina, o conhecimento que os agentes envolvidos compartilham. Esse saber é o elaborado, que está sistematizado. O conhecimento adquirido do senso comum é desenvolvido de forma independente na escola.

Para Moreira (1997) o currículo é um instrumento que as sociedades utilizam para transformar, desenvolver, conservar e renovar os conhecimentos que foram acumulados na história. É utilizado também com a intenção de crianças e jovens.

Godson (1995) afirma que o currículo tem um processo social no qual há fatores lógicos, intelectuais, epistemológicos e determinantes, que convivem entre si. Tais determinantes sociais podem ser menos nobres ou menos formais, com interesses ligados ao controle de dominação de classe, raça e gênero.

O que pode ser notado durante os governos que vêm se destacando em manter classes sociais em uma verdadeira pirâmide, mantendo uma dominação e poder sobre as classes menos favorecidas e que não têm acesso a uma educação de qualidade.

Mello (2014) afirma que o currículo é o que a sociedade diz ser necessário para que os alunos possam aprender ao longo da escolaridade deles. Em outras palavras, é necessário filtrar o que cada série deverá aprender ao longo de série, para seguir com as demais etapas.

Há duas concepções sobre o currículo escolar, para Melo (2014), a primeira concepção é centrada no conhecimento, a apropriação do patrimônio cultural é a principal característica, já a segunda concepção é centrada no aluno, diz que o currículo escolar deve ser baseado na construção do conhecimento reconstituído por referências culturais e individuais que o aluno tem.

Apple (2017) diz que os movimentos ativistas sociais e educacionais conquistaram mudanças na esfera estadual com propostas sobre práticas, decisões políticas, econômicas, na cultura e na educação. Levando impactos fundamentais que integram a instituição de ensino e a comunidade externa, construindo um modelo de reforma democrática.

Essas reformas são importantes para integrar o currículo com a região que a escola está situada, assim, o conteúdo pode ser ensinado com o que os alunos presenciam e fazem parte da experiência de vida dos mesmos. Diferente das reformas impostas pelo governo que ditam diretrizes iguais para todos, sem levar em conta as diferenças.

Morin (2018) diz que a transdisciplinaridade pode ser considerada por esquemas cognitivos que conseguem atravessar as disciplinas. As redes complexas interdisciplinares, polidisciplinares e transdisciplinares que fizeram papéis importantes na ciência. Estamos vivenciando novos tempos em que a transdisciplinaridade deve ter espaço no currículo da Escola Básica, uma vez que precisamos acreditar em uma educação de qualidade e acompanhar as mudanças que estão acontecendo.

Essas mudanças epistemológicas podem contribuir com a EB, através de mudanças na forma de pensar sobre as disciplinas, presentes no currículo, mas que se configuram de maneiras isoladas. As disciplinas devem criar conexões que precisam ter espaços nos currículos, havendo assim o acompanhamento de mudanças diárias que os alunos vivenciam.

De acordo com Morin (2018), as disciplinas precisam se comunicar umas com as outras, para estudar os fenômenos que são fragmentados, não conseguem desenvolver as unidades. Assim as disciplinas poderão discutir e resolver problemas que elas isoladas não conseguem responder.

Portanto, as disciplinas precisam criar conexões que façam sentido, para explicar os fenômenos que as mesmas não podem, quando são trabalhadas de maneira isoladas, criando assim a ruptura de um modelo tradicional, em que as disciplinas são trabalhadas cada um em seus respectivos horários.

Segundo Moran (2014) o ambiente físico escolar necessita de mudanças, para ser um ambiente mais ativo, que seja mais centrado no aluno. As salas nas quais os alunos estudam devem ser adaptadas para atividades individuais, em grupos, deveriam ser multifuncionais, que podem suportar a utilização de redes sem fio, para a utilização de tecnologias móveis.

Portanto, é difícil separar o currículo da escola, como alguns atores dizem, é a instituição viva, sendo que é através dessa relação que o conhecimento pode ser valorizado, revelando aspectos da vida dos alunos. Os significados e representações podem dizer o que os professores pensam sobre a importância do currículo, além de revelar aspectos sobre o pensamento sobre documentos que estão sendo impostos pelo governo, com uma realidade única para todos os contextos.

#### 4.3 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as reformas no Ensino Médio

O objetivo da dissertação não é discutir o histórico da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>4</sup>, mas é necessário pontuar que houve uma trajetória de mudanças na educação. A BNCC começou a entrar em vigor em 2019, através de um documento elaborado pelo Governo Federal, primeiramente o documento passou a valer para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. No ano de 2022 começou a ser implementado no Ensino Médio, em alguns estados do território nacional.

---

<sup>4</sup> A BNCC teve diferentes versões, a última versão foi construída socialmente e ignorada, outra versão foi construída à revelia da sociedade científica e foi promulgada

Diferente do PNE que discute metas que devem ser cumpridas no período vigente até 2024, a BNCC é um documento normativo criado pelo Governo Federal, ambos compartilham semelhanças como o conceito de inovação sem desdobramentos e sem criticidade. Além de ser um documento que não relata diferenças de cada região brasileira, uma vez que é um documento padronizado.

A definição da BNCC consta no documento do Ensino Médio, como:

Um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BRASIL, 2018, p. 7).

De acordo com a definição, podemos perceber que a BNCC é um documento normativo, definindo aprendizagens que os alunos deverão desenvolver na Educação Básica, com direitos sobre aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE). E também estão interligados com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), visando a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Sobre A BNCC e o Ensino Médio:

A BNCC do Ensino Médio se organiza em continuidade ao proposto para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral. Assim, as competências gerais estabelecidas para a Educação Básica orientam tanto as aprendizagens essenciais a ser garantidas no âmbito da BNCC do Ensino Médio quanto os itinerários formativos a ser ofertados pelos diferentes sistemas, redes e escolas. (BRASIL, 2018, p. 468).

O objetivo da BNCC no Ensino Médio se destaca para as demais modalidades de ensino, uma vez que, desenvolver competências, com base na educação integral, é o objetivo. As competências definidas para a Educação Básica orientam as aprendizagens importantes para o desenvolvimento do educando, que devem ser assegurados pela BNCC da modalidade e itinerários formativos, oferecidos de acordo com o sistema educacional.

A pesquisa é centrada na disciplina Língua Inglesa do Ensino Médio, sobre as linguagens, o documento da BNCC cita que:

A área de Linguagens, no Ensino Fundamental, está centrada no conhecimento, na compreensão, na exploração, na análise e na utilização das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais), visando estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem e desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias digitais. No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias. (BRASIL, 2018, p. 470).

No Ensino Fundamental, o objetivo é desenvolver o conhecimento a partir da compreensão, exploração, análise utilização de diferentes linguagens, para desenvolver competências comunicativas, utilizando as tecnologias. No Ensino Médio, o objetivo é ampliar a autonomia, protagonismo, práticas de diferentes linguagens, uso crítico de linguagens e uso criativo das mídias.

Sobre a formação do educando, A BNCC diz que:

Os sistemas de ensino e as escolas devem construir seus currículos e suas propostas pedagógicas, considerando as características de sua região, as culturas locais, as necessidades de formação e as demandas e aspirações dos estudantes. Nesse contexto, os itinerários formativos, previstos em lei, devem ser reconhecidos como estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, possibilitando opções de escolha aos estudantes. (BRASIL, 2018, p. 471).

Dessa maneira, cada instituição de ensino deve estabelecer seu próprio currículo, com propostas pedagógicas que sejam baseadas na região em que o educando estuda, os itinerários formativos devem ser criados a partir de estratégias que flexibilizem uma estrutura curricular do Ensino Médio, fornecendo escolhas aos estudantes.

Sobre o ensino da Língua Inglesa, A BNCC diz que:

No Ensino Médio, trata-se de expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea – para problematizar os motivos pelos quais ela se tornou uma língua de uso global, por exemplo. Nas situações de aprendizagem do inglês, os estudantes podem reconhecer o caráter fluido, dinâmico e particular dessa língua, como também as marcas identitárias e de singularidade de seus usuários, de modo a ampliar suas vivências com outras formas de organizar, dizer e valorizar o mundo e de construir identidades. Aspectos como precisão, padronização, erro, imitação e domínio da língua são substituídos por noções mais abrangentes e relacionadas ao universo discursivo nas práticas situadas dentro dos campos de atuação, como inteligibilidade, singularidade, variedade, criatividade/invenção e repertório. Trata-se de possibilitar aos estudantes cooperar e compartilhar informações e conhecimentos por meio da inglesa, como também agir e posicionar-se criticamente na sociedade, em âmbito local e global. (BRASIL, 2018, p. 476 e 477).

No Ensino Médio, o educando deve se apropriar de repertórios que possibilitem ele, desenvolver uma consciência crítica e reflexiva das funções que o inglês tem na sociedade, assim como construir, valorizar identidades e dominar a língua. A definição segue o mesmo objetivo da Abordagem Comunicativa, inclusive é a abordagem que os discentes entrevistados abordam nas aulas da Escola de Aplicação da UFPA.

Para Souza Neto (2019), para os educadores, estamos passando por um período em que é necessário refletir e fazer perguntas sobre o próprio trabalho de educar, sobre nossos papéis e a intelectualidade. Na atual conjuntura, sobre o que deve ser ensinado para o Ensino Médio, ditado pelo Ministério da Educação (MEC), bem diferente do currículo, em uma forma listada de competências.

Sendo assim, a BNCC é bem diferente do currículo e suas funções na Escola Básica. Estamos vivenciando tempos em que o educador é questionado sobre o papel que ele já tem ciência, do que ele já realiza dentro e fora de sala de aula. Há uma base a ser seguida que está sendo imposta pelo MEC, com competências e habilidade que já são de conhecimento do educador.

De acordo com Farias e Silva (2020), a base defendida pela BNCC, surge com uma visão crítica para com a Língua Inglesa quando menciona como língua franca, pluralização, valorizando em diferentes registros, mas não demonstra a problematização da mesma, não há uma discussão sobre a criticidade da língua. Não há uma definição clara e nem conceitos para exploração de ideias centrais como cidadania.

A ideia que a BNCC traz consigo, é de uma base com conceitos prontos, mas não há apropriação desses conceitos, para que sejam trabalhados dentro de sala de aula. Apresenta a Língua Inglesa sem uma visão crítica como é na prática, desvinculando da realidade e contextos dos ambientes em que a língua deve ser ensinada.

Sobre as competências apresentadas para a disciplina de Língua Inglesa na BNCC, Kupske e Santana (2020) afirmam que:

O conceito de competência que é apresentado nos documentos carrega em si essa vertente mercadológica, liberal. Na BNCC, percebe-se competência como algo a ser desenvolvidos por etapas, cumulativo, como requisito para a nova etapa. Essa organização em competências também apresenta outra situação relevante, que é o fato de a BNCC ter aderido às ações da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável da ONU e às avaliações externas, como o PISA (*Programme for International Student Assessment*), por exemplo, que traçam quadros comparativos entre os países participantes, gerando *rankings*, que estão associados ao recebimento de verbas internacionais. O ensino através de competências é uma orientação externa que está sendo inserida na educação brasileira aparentemente para servir aos propósitos de

relações comerciais com outros países, transformando em metas. (KUPSKE E SANTANA, 2020, p. 156).

A BNCC tem uma visão mercadológica ao apresentar o sentido de competência sendo vinculado aos interesses dos mercados internacionais, com características de ranqueamento da educação, motivada pelos interesses externos, é uma situação que precisa ser repensada, quando o que realmente importa, é o processo de aprendizagem dos alunos. O documento precisaria incluir abordagens que os professores utilizam em sala de aula, por exemplo, a Abordagem Comunicativa.

Os significados presentes nas entrevistas semiestruturadas comprovam que os docentes têm contato com a BNCC, já que é um documento que o Ministério da Educação elaborou e que está em vigor, mas que eles precisam ter um currículo para eles, uma vez que o material da BNCC não é currículo, então um docente cita que eles poderiam ter um currículo deles, que poderia ter documentos que dessem um norte melhor para o ensino e que pretende criar um currículo para a disciplina Língua Inglesa, para que os docentes da EAUFPA possam utilizar na disciplina.

O currículo é um espaço que envolve um território bem estruturado, definido por normas, diretrizes, inovações e ressignificações, que se desenvolve a partir de disputas, as escolas devem ter currículos diferentes, para atender demandas em contextos a quais elas estão inseridas. As RS dos docentes podem revelar significados relevantes para o currículo da EB e assim contribuir para uma educação de qualidade. A próxima seção tem o objetivo de apresentar conceitos das RS de Moscovici, além de destacar como funciona o processo de representação social na sociedade.

## 5. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: ASPECTOS TEÓRICOS E RELEVANTES PARA A PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Essa seção discutirá a teoria sobre Representações Sociais que foi desenvolvida por Moscovici, seu legado é importante para essa pesquisa, uma vez que as representações podem contribuir para responder questionamentos sobre a educação básica e mostrar que o senso comum pode ser aliado das teorias científicas.

Algumas reflexões serão realizadas quando a teoria de Moscovici é apresentada, entre outros autores que discutem sobre a teoria, assim como outros temas que podem revelar opiniões sobre os assuntos relevantes para a pesquisa.

Para Durkheim (1895) as representações coletivas podem revelar a forma como um grupo se imagina em relação a determinados objetos que podem afetá-lo. Levando em consideração que a natureza que afeta o indivíduo é diferente da que afeta o grupo, então para entender como a sociedade cria representações sobre ela mesma e o mundo ao redor, não é necessário considerar as particularidades da natureza do indivíduo e sim a natureza da sociedade.

Segundo Moscovici (1978), para realizar pesquisas científicas sobre os fenômenos mentais da sociedade, é preciso estudar o que é produzido em comum e assim fazer o reconhecimento de suas propriedades com as teorias. Não devemos rejeitar enquanto caráter popular, a simples imagem pode ter uma função essencial e pode contribuir para responder perguntas e explicações que a ciência aceita.

De acordo com Jodelet (2009) as representações que são de algum indivíduo, abordam uma função expressiva. Quando analisadas, revelam os significados dos sujeitos, individuais ou coletivos, que atribuíram a algum objeto presente no seu ambiente material ou social. Realizar um estudo sobre tais significados podem revelar como os mesmos podem ser articulados aos interesses, emoções, desejos e sensibilidade dos indivíduos, por exemplo.

Moscovici (2007) diz que as representações sociais são maneiras de compreensão e comunicado que já sabemos. Elas têm o objetivo de desvelar os sentidos sobre o mundo, assim como mostrar ordem e percepções que revelam o mundo de uma maneira significativa.

Segundo Biesiegel (2006) quando a escola transmite para os alunos técnicas de comunicação, desenvolvendo habilidades, a instituição também transmite conhecimento, sentimentos e valores, baseados na consolidação de representações sociais.

Jodelet (2009) afirma que ao falar do sujeito, nas pesquisas sobre representações sociais, é um processo que implica dimensões físicas e também cognitivas, durante tal processo, há reflexão por questionar e se posicionar pela experiência, conhecimentos e saberes. Dessa maneira, o sujeito pode revelar significados que responde questionamentos que podem contribuir para melhorar o cenário da educação básica brasileira.

De acordo com Moscovici (1978) as representações sociais são entidades que podem circular, cruzar, cristalizar através da fala, encontro, gesto presente no cotidiano que vivenciamos. As representações sociais refletem, de um lado, à substância simbólica que foi elaborada, de outro lado, à prática que produziu essa substância, bem como a ciência ou o mito, na qual podem ser revelados uma prática baseada na ciência ou através dos mitos.

É importante estudar as representações sociais dos professores, o que os mesmos pensam acerca de determinadas palavras, assim, as representações sociais podem ser reveladas e podem ajudar no processo de aprendizagem dos alunos, além de mostrar que o senso comum pode ser uma luz à teoria científica.

Para Moscovici (1978) as representações sociais ou individuais tornam o mundo um lugar que ele é ou deveria ser, sempre mostrando algo ausente que pode ser complementado ou algo presente que pode ser modificado.

As concepções dos docentes sobre os conceitos dessa pesquisa, podem contribuir para o processo de aprendizagem na disciplina de Língua Inglesa, acrescentando algo que pode ser complementado ou modificado, como diz Moscovici.

Moscovici (2007) afirma que quando a linguagem carrega representações, ela está entre a linguagem de observação e linguagem da lógica, quando ela expressa fatos puros, sendo se os fatos existirem ou quando ela expressa símbolos abstratos. Tal fenômeno é considerado marcante na nossa realidade, ou seja, a união entre linguagem e representação.

Sendo assim, as evocações dos participantes da pesquisa poderão responder quais representações sociais os docentes têm sobre os temas mencionados, a linguagem evocada durante a entrevista será de fundamental importância para desvelar os significados da união entre linguagem e representação.

As representações dos docentes são importantes para revelar significados que têm relevância na formação de todos os agentes envolvidos no processo educacional, além de mostrar que tais representações podem contribuir com a utilização das palavras evocadas e assim responder questionamentos sobre currículo, Língua Inglesa, inovação, metodologias ativas, entre outros temas.

## 5.1 Ancoragem

Para Moscovici (2007), o processo de ancorar é quando classificamos e damos nomes as coisas, essas que são classificadas e não têm nome, são consideradas estranhas, são ameaçadoras e também não existem. Podemos resistir e ficarmos distantes, assim que não conseguimos avaliar alguma coisa, de descrever para si ou para outros. Para superar essa resistência e resolver esse conflito envolvendo um objeto ou pessoa, então colocamos eles em alguma categoria, para nomear com um nome que conhecemos.

Portanto, podemos passar por esse processo de ancoragem, em muitas situações envolvendo problemas para identificar os objetos ou pessoas, quando achamos eles estranhos ou ameaçador para identificá-los e classificá-los em alguma categoria. Assim:

No momento em que nós podemos falar sobre algo, avaliá-lo e comunicá-lo – mesmo vagamente, como nós dizemos de alguém que ele é “inibido” – então nós podemos representar o não usual em nosso mundo familiar, reproduzi-lo como uma réplica de um modelo familiar. Pela classificação do que é inclassificável, pelo fato de se dar um nome ao que não tinha nome, nós somos capazes de imaginá-lo. De fato, representação é, fundamentalmente, um sistema de classificação e de denotação, de alocação de categorias e nomes. A neutralidade é proibida, pela lógica mesma do sistema, onde cada objeto e ser devem possuir um valor positivo ou negativo e assumir um determinado lugar em uma clara escala hierárquica. Quando classificamos uma pessoa entre os neuróticos, os judeus ou os pobres, nós obviamente não estamos apenas colocando um fato, mas avaliando-a e rotulando-a. E neste ato, nós revelamos nossa “teoria” da sociedade e da natureza humana. (MOSCOVICI, 2007, p. 62).

A ancoragem é importante, uma vez que, a imaginação pode reproduzir significados do que já conhecemos, a categorização dos objetos ou pessoas pode revelar aspectos importante sobre inovação, metodologias de ensino e metodologias ativas, já que as evocações podem classificar os sentidos que estão sendo representados.

## 5.2 Objetivação

Outro processo que gera representações sociais é a objetivação. De acordo com Moscovici (2007):

Objetivação une a ideia de não-familiaridade com a de realidade, torna-se a verdadeira essência da realidade. Percebida primeiramente como um universo puramente intelectual e remoto, a objetivação aparece, então, diante de nossos olhos, física e acessível. Sob esse aspecto, estamos legitimados ao afirmar, com Lewin, que toda representação torna real – realiza, no sentido próprio do termo – um nível diferente da realidade. Esses níveis são colocados e mantidos pela coletividade e se esvaem com

ela, não tendo existência por si mesmos; por exemplo, o nível sobrenatural, que em certo tempo era quase onnipresente, é agora praticamente inexistente. Entre a ilusão total e a realidade total existe uma infinidade de graduações que devem ser levadas em consideração, pois nós as criamos, mas a ilusão e a realidade são conseguidas exatamente do mesmo modo. (MOSCOVICI, 2007, p. 71).

Podemos perceber que a objetivação une uma ideia real com uma não familiar, fazendo parte da realidade em que vivenciamos, mesmo que sendo um nível diferente do que conhecemos como realidade. A representação é capaz de trazer a ilusão para uma realidade que pode ser vivenciada. As representações dos docentes sobre os temas abordados podem ter significados que são de teorias e concebidas para uma realidade dos educandos.

Para Moscovici (2007) as RS podem determinar o caráter do estímulo e da resposta, definindo os significados. O primeiro passo é analisar, para conhecer e assim descobrir explicações para os significados sobre determinadas situações ou relações sociais, assim, revelando interações entre os grupos.

Portanto, houve uma necessidade de realizar essa pesquisa sobre os docentes envolvendo os temas principais discutidos nela, como há um grupo específico, o estudo de caso foi o escolhido para a realização das entrevistas e desvelar os significados presentes nas evocações dos professores. As representações sociais não apenas revelam significados importantes sobre as metodologias utilizadas na disciplina Língua Inglesa, como apresentam características das turmas do Ensino Médio, no qual, são as metodologias utilizadas nessa etapa da Escola Básica.

Essas representações são importantes para o currículo da Escola Básica, mais especificamente, para a disciplina em questão, uma vez que representam o senso comum, ligado a uma teoria que pode demonstrar aspectos fundamentais para a continuação do processo de aprendizagem, revelando características sobre um ensino que utiliza metodologias que envolvem o aprendiz em um mundo no qual o protagonismo deve ser construído de maneira crítica e reflexiva.

Moscovici (2007) acredita que há dois processos que geram representações sociais, ancoragem, quando classificamos e nomeamos coisas, resistimos quando achamos estranho, colocando em categorias e Objetivação, quando unimos ideias entre algo não familiar e a realidade. Seguindo esse raciocínio, desvelar significados presentes nos temas abordados na pesquisa, revelaram a importância dos mesmos para docentes e discentes envolvidos no processo de aprendizagem. A próxima seção apresenta o ensino da Língua Inglesa no Brasil, a abordagem que os docentes entrevistados utilizam e o Ensino Médio na EAUFPA.

## 6. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Essa seção tem o objetivo de discutir o ensino da Língua Inglesa no Brasil, primeiro falando sobre a importância da LDB para os estudos da Língua Inglesa no país, assim como apresentando autores que dialogam sobre o ensino da língua, como a mesma é retratada nas escolas e as leis que garantiram o direito a estudar um outro idioma.

Há uma discussão sobre a importância da Abordagem Comunicativa no ensino das quatro habilidades, o papel do professor nesse processo de aprendizagem, no final é discutido o ensino da Língua Inglesa na Escola de Aplicação da UFPA e a relação da inovação com a instituição de ensino na qual foi realizada a pesquisa.

### 6.1 A Língua Inglesa

Como foi mencionado em uma das seções, a LDB definiu uma nova era para a EB, através de leis e diretrizes para uma educação garantida por lei, um esforço que durou décadas para ser concretizado. O Ensino Médio tem suas garantias estabelecidas na lei, com competências que as esferas devem cumprir de forma legal.

O quadro abaixo mostra uma evolução e conquistas da educação, com destaque para o ensino da Língua Estrangeira no território nacional, mais especificamente a Língua Inglesa, disciplina destacada nessa pesquisa.

**QUADRO 2 – LINHA DO TEMPO DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL**

ANO	ACONTECIMENTO	LÍNGUAS
1500 - 1808	Português, língua ensinada aos índios devido ao Cristianismo. (ALMEIDA FILHO, 2003)	Português
1837	Ensino de línguas estrangeiras com a criação do Colégio Pedro II, segundo Chagas (1967:105). (PAIVA, 2003)	Latim, Francês, Inglês, Alemão, Italiano e Grego
1915	O grego foi retirado, segundo Chagas (1967:105). (PAIVA, 2003)	Latim, Francês, Inglês, Alemão e Italiano

1930	Depois da Revolução de 1930, a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, destaque para o ensino do francês e Inglês, segundo Chagas (1967:105). (PAIVA, 2003)	X
1942	Com a Reforma Capanema, segundo Chagas (1967:105). (PAIVA, 2003)	Francês e Inglês
Década de 40	Após a Segunda Guerra, a necessidade em aprender Inglês aumentou, segundo Moura. (PAIVA, 2003)	X
Em diante	As missões e produção da cultura americana aumentou o interesse em aprender inglês, segundo Philips/Combs. (PAIVA, 2003)	X
1961	Criação de LDB, aumentou o prestígio da Língua Inglesa, segundo Paiva (2003)	Inglês
1961 – 1971	Os Conselhos estaduais decidem sobre ensino de línguas, sobre obrigatoriedade. (PAIVA, 2003)	X
1971	Lei nº. 5.692 de 11 de agosto de 1971, trouxe uma resolução, nº. 8 de dezembro de 1971, artigo 7º que recomenda a inclusão de uma língua estrangeira moderna. (PAIVA, 2003)	X
1976	Resolução nº. 58 de 1 de dezembro, tornando o ensino de LE obrigatório para o segundo grau. Recomendando a inclusão no primeiro grau (PAIVA, 2003)	X
1978	Influência no modo de ensinar línguas. (ALMEIDA FILHO, 2003)	X
1996	Em novembro, a Associação de Linguística Aplicada no Brasil no Brasil (Alab) propõe um plano emergencial para o ensino de Línguas no país. O documento defende a aprendizagem de língua como formação integral do aluno (PAIVA, 2003)	X

1996	Em dezembro – Nova LDB torna o ensino de LE obrigatório a partir da 5ª série do Ensino Fundamental. Artigo 26, parágrafo 5º. (PAIVA, 2003)	X
1998	Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras (PCNS) para o EF, o documento minimiza a importância do ensino das habilidades orais, negando a importância das LE. (PAIVA, 2003)	X

Fonte: criado pelo autor com base nos autores Paiva (2003) e Almeida Filho (2003).

O quadro acima traz uma linha do tempo da penetração da Língua Inglesa no território nacional, além de outras línguas destaques em alguns períodos ao longo da história do Brasil, até a criação da LDB. Outras informações como as reformas do Ensino Médio, já foram mencionadas anteriormente.

Paiva (2003) afirma que a Língua Inglesa ganhou mais destaque, após a criação das Leis e Diretrizes e Bases da Educação de 1961, na qual o ensino de Língua Estrangeira no Ensino Médio não era obrigatório, deixando no poder dos estados, para incluir no currículo. Então, o interesse da Língua Inglesa como opção tem crescido, há um aumento significativo de cursos de iniciativa não pública, oferecendo cursos de inglês, com a conclusão do senso comum que a língua estrangeira não é aprendida em escola regular.

Essa concepção perdura até hoje, principalmente com o discurso neoliberal de que a escola regular e principalmente pública, não ensina com qualidade, mais uma desculpa para as iniciativas privadas ganharem cada vez mais espaço nas instituições de ensino administradas pelos governos.

Sobre o ensino de Língua Inglesa, Paiva (2005) diz que a ideia de linguagem utilizada com gêneros está sendo deixada de lado nesse período da história do ensino de línguas. No contexto escolar, o conceito de língua ainda permanece com o de estrutura linguística, sem realizar a inserção em contextos que façam sentido na vida do aluno, isso acontece na maioria das escolas, além da língua ser trabalhada de forma sintática, em sua dimensão.

Ainda segundo Paiva (2005) há ausência de contextos de suma importância para o uso da língua, estamos nos referindo a ausência do uso de gêneros textuais, então há uma ausência de práticas sociais dentro da sala de aula, sendo assim é necessário utilizar gêneros textuais,

uma vez que os mesmos, mostram a linguagem utilizada no mundo real, na realidade em que o aluno vivencia.

Sobre o ensino de línguas na atualidade, Leffa (2012) diz que:

O ensino de línguas no presente caracteriza-se, assim, por três grandes linhas de ação. A primeira é a substituição da abordagem comunicativa, como proposta unificada de ensino, por uma série de estratégias diversificadas que buscam atender as condições de aprendizagem do aluno, a realidade do professor e o contexto em que tudo isso ocorre, variando sempre de um lugar para outro. A segunda linha de ação diz respeito à integração da aprendizagem das línguas com o seu entorno, levando em consideração a realidade social do aluno; com a proposta prática de que a melhor maneira de integrar o aluno ao seu meio, desenvolvendo a cidadania, é pela implantação da pedagogia de projetos. Finalmente, a pedagogia dialógica permite ao professor construir com o aluno o conhecimento linguístico que historicamente valoriza o próprio contexto em que vivem. (LEFFA, 2012, p. 402).

Nessa perspectiva, é importante destacar que o ensino deve abordar a realidade e o contexto em que aluno vivencia, para que a aprendizagem seja um processo em que ele possa se identificar com o que acontece ao seu redor.

Mattos (2017) afirma que o documento sobre Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Conhecimentos de Línguas Estrangeira de 2006, elaborado pelo governo Federal, destaca a necessidade de reformulação das práticas educacionais, os desafios epistemológicos que a escola precisa enfrentar, levando em consideração a realidade da escola pública, para isso o documento recomenda que o ensino de Língua Estrangeira se preocupe com a formação do aluno para a cidadania.

Dessa maneira, o professor precisa continuar preparando o aluno para a cidadania, ou seja, a realidade que o mesmo pode encontrar não somente dentro, mas também, fora da escola, o ensino da Língua Estrangeira deve ser focado no que o aluno vivencia.

## 6.2 A Abordagem Comunicativa (AC) – *The Communicative Approach*

Segundo Leffa (1998), abordagem é uma perspectiva com teorias e pressupostos teóricos sobre uma língua e do processo de aprendizagem. Podendo variar de acordo com cada pressuposto, um exemplo seria considerar a língua como resposta automática aos estímulos e a aprendizagem está ligada ao condicionamento dos estímulos, assim gerando uma abordagem na aprendizagem de línguas.

A abordagem é muito importante no processo de aquisição de uma língua, uma vez que, através da mesma que o aluno poderá entrar em contato com teóricos que sugerem uma maneira

para aprender a língua alvo. Existem muitas abordagens, a Abordagem Comunicativa é que mais representa a realidade em que o aluno vivencia durante diversos contextos que podem beneficiar o aprendiz durante o processo de aprendizagem.

De acordo com Portela (2006), podemos denominar abordagem comunicativa, a abordagem que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, o docente tem o papel de tutor, com o objetivo de apresentar as necessidades dos aprendizes, sendo sensível aos interesses, estimulando a participar das atividades, refletindo sobre sugestões dos alunos. O aprendiz é o protagonista do aprendizado, o professor deve estimular o mesmo a trocar conhecimento, sem que o professor precise intervir diretamente.

Nessa abordagem, o professor deve criar alternativas para que o aluno aprenda de forma autônoma, reflexiva e crítica, através de projetos que possam encorajá-lo a compartilhar conhecimentos na língua em que o mesmo está aprendendo, nesse caso, a Língua Inglesa. O professor tem um papel importante, a de criar estratégias comunicativas para tornar o aprendizado mais próximo da realidade do aluno.

Leffa (1999) diz que a abordagem comunicativa está preocupada no uso de uma linguagem apropriada. Situações que envolvem diálogos artificiais, preparados apenas para representar aspectos gramaticais são ignorados. O foco da aprendizagem é a comunicação, não a forma linguística. A linguística é usada para o desenvolvimento de habilidades e competências comunicativas, as formas linguísticas são importantes para os eventos comunicativos, para desenvolver competências estratégicas, para se comunicar, a linguística pode ser tão importante quanto os eventos da comunicação.

Para a AC a importância são os eventos comunicativos, desenvolver competências em que o aprendiz possa se comunicar em um contexto real, ignorando situações em que a linguística cria situações fictícias, apenas para certas situações. A linguística tem um papel importante para o desenvolvimento da língua alvo, mas precisa ser ensinada em situações reais.

Larsen-Freeman (2000) diz que o Ensino Comunicativo de Línguas (Communicative Language Teaching – CLT) tem como objetivo utilizar os princípios da Abordagem Comunicativa, utilizando competências da comunicação, como objetivos para o processo de ensino e aprendizagem do idioma, reconhecendo a relação entre linguagem e comunicação, ambos interdependentes nesse processo.

O ensino comunicativo de línguas tem como objetivo, a utilização da Abordagem Comunicativa, para relacionar a interdependência da linguagem e comunicação, para que o aprendiz possa se comunicar e usar a linguagem em um contexto que favoreça o uso das

competências e habilidades. Sabendo lidar em situações que podem acontecer com ele, quando precisar se comunicar na língua alvo.

Sobre o papel do professor, Larsen-Freeman (2000) afirma que o professor tem um papel de facilitador da comunicação durante a aula. A principal função do docente é criar uma situação para que o aprendiz possa se comunicar. Ele deve orientar os estudantes, tirando dúvidas, avaliando o desempenho do aprendiz, durante as atividades. Deve também, fazer anotações dos erros, depois demonstrar situações em que esses erros possam ser trabalhados com precisão.

O papel do professor é ser um tutor no processo de aprendizagem baseado na Abordagem Comunicativa, assim o docente tem como função, facilitar o processo comunicativo do aprendiz, criando uma situação para que o aluno possa praticar ou aprender como agir em uma situação envolvendo a língua alvo. O professor deve observar durante as tarefas e depois demonstrar como os alunos poderiam corrigir algum erro que cometeram.

A abordagem comunicativa (*Communicative Approach*) tem uma relação direta com as metodologias ativas, uma vez que durante a abordagem, o docente pode utilizar projetos, promover a autonomia, fazer reflexões sobre a importância da comunicação e das habilidades e competências e ensinando o aprendiz a ser reflexivo durante o processo de aprendizagem que o mesmo está vivenciando, mostrando que ele pode ser protagonista do próprio aprendizado.

### 6.3 O ensino das quatro habilidades

As quatro habilidades no ensino da Língua Inglesa são: **listening**, **reading**, e **writinng speaking**. Elas são importantes para o aprendizado do idioma, a integração das mesmas contribui com o processo de competências que o aprendiz deve saber, para se comunicar, seja escutando, lendo, escrevendo ou falando em inglês.

Harmer (2007) afirma que o docente pode dizer a maneira como utilizamos a linguagem, usando as quatro habilidades, que são **reading**, **writing**, **speaking e listening**. Tais habilidades podem ser reunidas em dois grupos: as habilidades denominadas receptoras que é usado para **Reading e Listening**, aqui o significado pode ser tirado do discurso; as habilidades produtivas que é usado para **Speaking e Writing**, aqui o significado em que o aprendiz pode produzir a sua linguagem.

As quatro habilidades são importantes para a compreensão de significados presentes na linguagem da Língua Inglesa, uma vez que o aprendiz pode integrar elas, para que ocorra o processo de comunicação e compreensão em contextos diversos, seja em ler um cardápio ou

escutar uma música, por exemplo, e a partir disso, produzir um discurso baseado no que presenciou.

Harmer (2007) diz que as habilidades receptivas e produtivas são geradas de várias formas. O que falamos ou escrevemos pode ter influência através do que vemos ou ouvimos. As informações que são consideradas importantes são adquiridas pelo *input*. Assim, ao ver ou ouvir mais informações que façam sentido, há mais chances de aprender inglês. O *input* tem várias formas, docentes oferecem bastante *input* linguístico. Áudio e textos trabalhados em sala são outros exemplos.

O *input* tem uma grande relevância no aprendizado da Língua Inglesa, a partir dele que o aprendiz pode adquirir informações sobre o aprendizado do idioma, quando exposto a informações consideradas mais importantes e que faz sentido, pode aprender melhor a língua. O docente tem um papel essencial que é de oferecer *input* linguístico e materiais que são suportes para que o aluno possa aprender.

De acordo com Harmer (2007), os aprendizes também podem receber outros tipos de contribuições, por exemplo ao *output* do mesmo. Se o aprendiz é capaz de produzir um pouco do idioma e analisa como está, podemos dizer que as informações são realimentadas nesse processo de aquisição da língua. *Output* (e uma resposta do aprendiz ao próprio *output*) se transforma em *input*.

O processo de *output* é quando o aluno pode processar e produzir algo na Língua Inglesa, através do processo de *input*, mencionado anteriormente. Esses processos se complementam, uma vez que, são necessários para que o aprendiz possa compreender a Língua Inglesa e se comunicar através dela.

#### 6.4 O Ensino Médio na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará e a inovação

A Escola de Aplicação da UFPA tem grande importância para o estado do Pará, por ser uma escola em um espaço democrático, sendo uma instituição modelo, fruto das políticas educacionais que a Universidade Federal do Pará pode oferecer para a comunidade.

A Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará oferece o Ensino Médio Regular no currículo da instituição, como é definido em uma resolução número 4.905, aprovada em 21 de março de 2017. Sendo assim no:

**Art. 2º** A missão da Escola de Aplicação da UFPA é oferecer ensino formal, qualificado, gratuito e democrático na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, bem como, servir de campo de

experimentação pedagógica, destinado a crianças, jovens e adultos. A finalidade é de preparar pessoas para o exercício da cidadania ativa, assim como servir de campo de experimentação pedagógica, no qual os discentes dos diversos cursos relacionados à prática pedagógica e aos processos de ensino-aprendizagem da UFPA possam vivenciar experiências inovadoras mediadas pelos conhecimentos adquiridos nos cursos de graduação, a fim de garantir a integração da Educação Básica com a Educação Superior. (BRASIL, 2017, p. 02).

Nesse artigo acima, é definido a missão da EA da UFPA, assim como descreve que a instituição de ensino é servir como experimentação pedagógica, no qual discentes da UFPA podem realizar práticas, vivências e experiências inovadoras relacionadas com os conhecimentos oriundos dos cursos de nível superior com a finalidade de estabelecer conexões entre o que é oferecido pela EA e os cursos da UFPA. É importante destacar que como missão, tal artigo da resolução, cita experiências inovadoras.

Ainda podemos notar no artigo 1, a resolução diz:

**Art. 1º** A Escola de Aplicação (EA) da Universidade Federal do Pará (UFPA) tem como objetivo consubstanciar uma forma de organização do trabalho pedagógico que envolva a comunidade na qual ela se circunscreve, a fim de oportunizar experiências educativas inovadoras, que permitam o aprofundamento das potencialidades cognitivas, científicas, culturais, corporais, afetivas, emocionais, políticas e estéticas, promovendo o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes, jovens e adultos por ela atendidos, contribuindo, assim, para a formação de educandos com sólidos conhecimentos científicos, sociais e políticos, por meio de uma perspectiva crítica e humanizada. (BRASIL, 2017, p. 02).

O primeiro artigo traz a inovação, está presente quando cita que a EA deve oportunizar experiências que sejam inovadoras, para potencializar e promover o desenvolvimento dos atores envolvidos nesse processo, que são atendidos pela instituição. O artigo ainda define que essas experiências inovadoras devem contribuir na formação dos discentes, através de uma percepção crítica e humanizada.

É fundamental ver a diferença que essa resolução traz para contribuir com a formação dos educandos, o atual PNE de 2014/2024 traz a palavra inovação, como pode ser visto no Quadro 2, mas a resolução da EA consegue se apropriar desse conceito que diz muito sobre as práticas da EB, diferente da visão neoliberal apresentada no PNE vigente.

Nos anexos I, III, V, VII do Projeto Pedagógico (2017) da EAUFPA é mostrado sobre a disciplina Língua Estrangeira, presente a partir do Ensino Fundamental 2 (5º ao 9º séries), Ensino Médio (1º, 2º e 3º séries), Ensino Fundamental da Educação de Jovens e adultos (3ª e 4ª etapas) e Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (1ª e 2ª etapas).

## 7. PERCURSO METODOLÓGICO

Essa seção tem a finalidade de mostrar os caminhos percorridos durante a etapa da metodologia da pesquisa, além de descrever os participantes e mostrar abordagens teóricas que justificam as escolhas realizadas.

### 7.2 Sobre a pesquisa

#### 7.2.1 Abordagem

Essa pesquisa tem uma abordagem qualitativa, segundo Flick (2013), nessa abordagem a coleta de dados é realizada de uma maneira mais aberta, tem um quadro que abrange a possibilidade de reconstrução do que está sendo estudado. Com isso, a quantidade de perguntas e respostas definidas anteriormente é menor, o uso de questões abertas é maior. É esperado que o público-alvo responda as questões com as suas próprias palavras e de forma espontânea.

O método qualitativo é imprescindível para a realização desta pesquisa, segundo Flick (2013), tal método é decidido quando o pesquisador deseja escolher os participantes de forma proposital e integram casos de acordo com a relevância da pesquisa, não sendo participantes aleatórios.

#### 7.2.2 Sujeitos da pesquisa

O *locus* da investigação é a Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, situada na avenida Perimetral, número 1.000, bairro Terra Firme, cidade Belém do Pará. Os professores que lidam com os conteúdos abordados que foram selecionados, para descobrir as representações dos docentes sobre os temas que foram investigados durante a pesquisa. Eles ministram aulas de Língua Inglesa para o Ensino Médio, na Escola de Aplicação da UFPA.

Sobre a escolha do Ensino Médio, por ser um período de curta duração, diferente do Ensino Fundamental e também pra saber sobre as representações dos professores, dessa maneira, podemos contribuir com as pesquisas sobre representações sociais, metodologias ativas, Língua Inglesa e currículo. Contribuindo para que mais pesquisas possam ser realizadas, principalmente para mostrar que o senso comum pode dizer muito sobre a realidade das escolas, essas representações sociais podem contribuir com uma educação básica de qualidade.

Os nomes dos professores deverão permanecer no anonimato por questões éticas, para isso serão utilizados nomes fictícios durante a apresentação dos participantes, representações sociais dos mesmos e apresentação das análises que aqui serão realizadas.

### 7.2.3 Modalidade de pesquisa

A modalidade de pesquisa é a pesquisa de campo, de acordo com Prodanov e Freitas (2013) é o tipo de pesquisa que será utilizada para responder a um problema ou questionamento sobre determinado assunto, nesse caso sobre as representações sociais dos discentes sobre os conceitos referidos anteriormente.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa de campo tem como objetivo, realizar um levantamento de informações sobre um determinado problema, que o pesquisador procura uma resposta, hipótese ou desvendar fenômenos, nesse caso, para descobrir as representações sociais dos professores sobre as palavras anteriormente mencionadas, assim desvelando as evocações e descobrindo o que estas representam.

Segundo Yin (2001) o estudo de caso é um tipo de estratégia para examinar acontecimentos de eventos recentes, quando não se pode manipular os comportamentos importantes da pesquisa. Várias técnicas são utilizadas no estudo de caso, realizadas nas pesquisas da história, acrescentando duas fontes para analisar as evidências que geralmente não são utilizadas nas pesquisas de cunho histórico, primeira a observação direta e segundo, organização em série das entrevistas.

Sendo assim, essa pesquisa é um estudo de caso, uma vez que, decidimos utilizar as estratégias para realizar observações sobre os participantes, observar qual representação dos mesmos sobre os temas e analisar as entrevistas analisando cada evocação dos mesmos, para assim descobrir os significados presentes no discurso de cada docente.

Para Prodanov e Freitas (2013), antes de realizar a pesquisa de campo, foi necessário primeiramente, realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema que foi abordado, por exemplo sobre Representações Sociais de Moscovici e também temas como metodologias ativas, Ensino da Língua Inglesa, currículo na Escola Básica, assim, foi observado o que já foi publicado de pesquisa envolvendo esses assuntos. A bibliografia consultada serviu para estabelecer um modelo teórico de referência, auxiliando e determinando as variáveis e na elaboração do plano geral que foi seguido durante a pesquisa de campo.

Para analisar os documentos da EAUFPA, foi realizada uma pesquisa documental, para Gil (2008), esse tipo de arquivo é uma fonte que pode revelar informações importantes para a pesquisa, através dos registros, é possível verificar informações que não são obtidas por pessoas. No caso, a investigação desses registros, foi para verificar informações sobre a inovação nos documentos da instituição de ensino, por exemplo.

#### 7.2.4 Instrumentos para coleta de dados

A elaboração de perguntas para a entrevista semiestruturada foi realizada pensando nas palavras que são o tema dessa pesquisa, perguntas como: Ao longo de sua vida profissional você teve contato com experiências de ensino/metodologias de ensino que considere inovadoras/criativas? Um exemplo de pergunta que os professores responderam, para identificar quais são as representações que eles têm sobre conceitos de cada termo que será anotado como resposta para cada pergunta.

Dessa forma, Flick (2013) diz que para a entrevista semiestruturada, será necessário elaborar um roteiro de perguntas, como forma de orientação para quem vai entrevistar. O objetivo principal desse tipo de entrevista, é conseguir visões individuais de quem será entrevistado, sobre o tema, assim, os docentes serão livres para responder as concepções que eles têm, como já foi comentado anteriormente.

A entrevista semiestruturada tem como foco, de descobrir as representações dos docentes de Língua Inglesa sobre metodologias de ensino, inovação pedagógica e metodologias ativas. Então, as evocações poderão revelar os significados que as representações sociais têm sobre os temas abordados, destacando a importância de cada representação.

Com as perguntas prontas, as entrevistas foram realizadas, cada professor foi entrevistado de maneira on-line em horário em que o mesmo definiu, assim, não afetou o trabalho do docente no período em que os mesmos estavam preparando material para as aulas, por exemplo.

As entrevistas semiestruturadas aconteceram em um único momento com cada docente: primeiro foi realizada uma entrevista semiestruturada exploratória para coletar informações sobre os professores usando o Apêndice E.

Após a realização das entrevistas, as mesmas foram analisadas com os objetivos que Flick (2013) destaca que é obter informações sobre os entrevistados e assim analisar tais concepções de acordo com a teoria de representações sociais de Moscovici (1961), revelando

quais significados os docentes têm sobre inovação pedagógica ou metodologias ativas, por exemplo.

A análise de conteúdo foi utilizada na pesquisa, segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo visa conseguir, através de procedimentos, a descrição de conteúdo presente nas mensagens ou indicadores que permitem fazer inferência de conhecimentos relacionados com condições produzidas de variáveis, mencionadas nas mensagens.

A primeira etapa da análise verificou o resultado das palavras evocadas, depois a leitura dessas palavras, releitura do material e verificação das palavras evocadas. Nessa pesquisa a frequência das palavras evocadas não contemplam o objetivo da pesquisa, uma vez que tem como principal objetivo, descobrir os significados das evocações dos professores entrevistados.

Dessa maneira, pudemos descobrir através de relatos dos docentes, analisando o conteúdo presente no material que foi coletado, nesse caso da entrevista semiestruturada, assim as mensagens indicaram variáveis para relacionar com a teoria de representações sociais de Moscovici (1961).

#### 7.2.5 Procedimentos adotados para análise dos registros

As análises dos registros foram realizadas através de abordagens presentes nessa pesquisa, servindo como base para interpretação dos dados coletados e reflexão teórica sobre o que foi evocado pelos docentes durante cada entrevista semiestruturada.

A análise de conteúdo foi adotada na pesquisa, descrevendo as fases segundo Bardin (1977), a primeira fase é a pré-análise, é o período quando estamos organizando, com o objetivo de tornar as ideias estabelecidas e concretizá-las através de um plano de análise, estabelecendo um programa para apresentar ideias para a análise que será realizada.

Nessa etapa que foi definida como as análises seriam realizadas, levando em consideração as representações dos docentes sobre os temas abordados e principalmente, para revelar significados presentes nas evocações dos mesmos.

Na segunda etapa, sobre a exploração do material, segundo Bardin (2011), após concluir a pré-análise, agora é necessário tratar os procedimentos que foram aplicados, é uma fase longa, onde o ordenador vai fazer completar de maneira mecânica o que foi estabelecido anteriormente.

Dessa maneira, o pesquisador terá que explorar o material para encontrar respostas que foram determinadas na formulação de hipóteses estabelecidas na fase anterior, é uma etapa

cansativa, mas necessária para a continuação dos procedimentos que serão adotados na próxima fase.

Depois disso, é o momento de tratamento dos resultados obtidos e interpretação, de acordo com Bardin (1977), agora os resultados serão tratados de forma que faça significado e sejam válidos, com operações simples ou complexas, estabelecendo resultados através de figuras, modelos, que podem mostrar as informações realizadas após a análise.

Assim, os dados foram analisados através de interpretação das entrevistas, como é um estudo qualitativo, a interpretação se deu entre os sujeitos da pesquisa e a relação com o que os significados das representações dos mesmos revelaram para a pesquisa.

Inicialmente três professores da EA aceitaram participar da entrevista semiestruturada, usarei nomes como **SUJEITO 1**, para preservar as identidades dos mesmos e questões éticas de pesquisas científicas. No quadro abaixo (Quadro 3), é possível ver características dos participantes que aceitaram participar das entrevistas, a participação foi de forma voluntária.

### **QUADRO 3 – PROFESSORES DA ESCOLA DE APLICAÇÃO QUE ACEITARAM PARTICIPAR DA PESQUISA**

Nome	Adjetivo	Mês	Ano	Plataforma utilizada
Sujeito 1	Blue	Maio	2021	Google Meet
Sujeito 2	Green	Maio	2021	Google Meet
Sujeito 3	Red	Maio	2021	Google Meet

Fonte: autor da pesquisa.

No quadro é possível perceber que há três participantes da pesquisa que decidiram participar dessa pesquisa, outras informações como o mês da realização da entrevista, ano e a plataforma utilizada durante a entrevista semiestruturada. Todos os protocolos de prevenção foram tomados durante cada sessão.

Os sujeitos da pesquisa são docentes da EAUFPA, no quadro abaixo (Quadro 4) podemos ver algumas informações sobre os professores que foram entrevistados. As informações apresentadas no quadro foram retiradas da entrevista semiestruturada e podem ser analisadas a seguir.

**QUADRO 4 – INFORMAÇÕES DOS PROFESSORES DA ESCOLA DE APLICAÇÃO QUE ACEITARAM PARTICIPAR DA PESQUISA**

Teacher	Titulação	Tempo de atuação	Nível que leciona na EAUFPA
Blue	Doutorado	13 anos	Ensino Fundamental 2 Ensino Médio
Green	Mestre	11 anos	Ensino Fundamental 2 Ensino Médio
Red	Especialista	9 anos	Ensino Fundamental Ensino Médio Educação de Jovens e Adultos

Fonte: autor da pesquisa.

As informações apresentadas no quadro destacam apenas os professores entrevistados e mostram a titulação, tempo em que atuam como docente de Língua Inglesa e o nível que lecionam da Escola de aplicação. A coluna Tempo de atuação representa o tempo desde que os docentes ministram aulas, não o período em que atuam na EAUFPA.

O contato inicial dos professores aconteceu através de e-mail, a entrevista foi realizada através do *Google Meet*, plataforma da Google de reunião de chamadas de vídeo, bastante utilizada nesse período de pandemia. As entrevistas foram gravadas com a autorização dos participantes. O Apêndice E foi utilizado nas entrevistas semiestruturadas.

Cada entrevista foi realizada em um horário determinado pelos sujeitos da pesquisa, de acordo com as disponibilidades dos mesmos, assim, o tempo destinado as entrevistas não comprometeram a vida pessoal e nem profissional dos mesmos.

Na próxima seção será mostrado como aconteceu o processo de análise das entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com os professores da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará.

Os procedimentos adotados para a apreciação dos dados são da Análise de Conteúdo de Bardin, através deles, as entrevistas puderam ser analisadas, de acordo com as etapas estabelecidas pela autora que serão demonstradas na próxima seção da pesquisa. As escolhas foram baseadas no estudo de caso aqui apresentado.

## 8. A ANÁLISE DE CONTEÚDO

Essa seção tem o objetivo de descrever os procedimentos utilizados durante a pesquisa para a realização da Análise de Conteúdo, a etapa em que os dados são analisados e os procedimentos são realizados, levando em consideração a Análise de Conteúdo de Bardin (2007). As etapas seguem o seguinte percurso: A pré-análise; a exploração do material; tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

### 8.1 A pré-análise

De acordo com Bardin (2007), esse é o momento de organizar e sistematizar a ideias, na elaboração de um esquema sobre o desenvolvimento do que se pretende realizar, através de um plano de análise. Utilizando ou não sistema computacional, um programa é estabelecido, sendo flexível, para que seja possível, a utilização de novos procedimentos durante essa fase. Nessa etapa, há três missões, a seleção de documentos para a realização da análise, formação de hipóteses, formulação dos objetivos e dos indicadores para fundamentar a interpretação.

Nessa pesquisa, não há análise dos documentos, mas sim das entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com os professores que ministram aulas de Língua Inglesa na EA da Universidade Federal do Pará. A entrevista semiestruturada foi o suficiente para revelar aspectos das evocações dos participantes da pesquisa.

Para Bardin (2007), o contato com os documentos é a primeira etapa a ser realizada, com o objetivo de conhecer, para que se possível ver orientações e impressões presentes no mesmo. Esse processo é denominado leitura flutuante, uma analogia a atitude de um psicanalista. Com o tempo, a leitura vai sendo realizada com mais precisão, devido as teorias que estão sendo projetadas através das hipóteses, além das técnicas que são utilizadas.

As entrevistas foram escolhidas para coletar informações de aspectos que ajudaram a responder as questões presentes nos significados das revelações dos professores, para Bardin (2007), sobre as entrevistas, antes de analisar o material, deve-se reunir os materiais e prepará-los e posteriormente uma edição, denominado preparação formal, as entrevistas são gravadas, transmitidas (íntegra) e conservadas (informação para linguística).

As entrevistas realizadas no *Google Meet* foram gravadas com a autorização dos participantes e apenas transmitidas para análise da pesquisa, foram conservadas para transcrição, análise dos dados e interpretação dos resultados.

## 8.2 A exploração do material

Bardin (2007) afirma que, se a pré-análise for finalizada, a análise é a definição de decisões que foram estabelecidas, seja manualmente ou com recurso computacional, o programa previsto é realizado de forma mecânica. Essa etapa é duradoura, leva bastante tempo, momento em que o material será codificado, examinado e enumerado, de acordo como foi estabelecido.

Essa etapa consistiu em fazer a transcrição das entrevistas que foram realizadas, nesse momento, as transcrições foram lidas e revisadas diversas vezes, para que a essência das evocações fosse transcrita fielmente. A partir das entrevistas semiestruturadas que foram gravadas, com autorização dos participantes, as análises foram representadas em textos, primeiramente em um caderno e posteriormente digitados no editor Word da Microsoft.

## 8.3 Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação

Segundo Bardin (2007), quem está analisando o material, tem resultados importantes para descobrir e para isso, deve fazer inferências e interpretar as informações, de acordo com o que foi previsto ou fazer inferências do que descobriu com as análises. Mas a partir do que foi analisado, o confronto sistemático, as inferências, podem levar a discussão de outras teorias que foram evidenciadas com os resultados.

É importante levar em consideração o que está sendo pesquisado, para não perder o foco, as inferências fazem parte desse processo de tratamento dos dados, outras inferências podem surgir durante a pesquisa, levando a discutir que há outras teorias que podem evidenciar as informações.

Bardin (2007) afirma que a parte em que o material está sendo tratado, significa codificar o mesmo. A transformação de informações em forma de texto, realizada a partir de regras, é chamada codificação. Assim, é possível fazer recortes, agregar e enumerar, atingindo a representação dos seus conteúdos e expressões que são possíveis de esclarecimento pelo pesquisador.

Nessa etapa da entrevista, os aspectos relevantes são apresentados de uma forma em que o conteúdo presente no texto, possa fornecer informações e aspectos relevantes que podem responder os questionamentos da pesquisa, mais especificamente, das representações sociais dos professores sobre os temas abordados.

Para Bardin (2007), a categorização denomina unidade de registro, como o segmento do conteúdo, a base da unidade, podendo ser variadas. Há uma ambiguidade que perdura sobre as unidades de registro, sobre as unidades de registro, sobre as diferenças das unidades de registro, são executados cortes que estão no nível semântico (tema) e outros a nível linguístico (palavra). Sendo assim:

Todas as palavras do texto podem ser levadas em consideração, ou pode-se remeter unicamente as palavras-chave ou as palavras-tema (**symbols** em inglês); pode igualmente fazer-se a distinção entre palavras plenas e palavras vazias; ou ainda efetuar-se a análise de uma categoria de palavras: substantivos, adjetivos, verbos, advérbios (...) a fim de se estabelecer quocientes. (BARDIN, 2007, p. 134).

As palavras das entrevistas foram analisadas, de acordo com as perguntas as quais foram apresentadas, dessa maneira, os temas abordados nessa pesquisa, puderam ser analisados por palavras que os docentes respondiam e que os significados estavam relacionados com teorias por elas representadas.

A autora diz que no material analisado, o tema é considerado a unidade de significação, a partir dos critérios utilizados de uma teoria que está servindo de base para as leituras do material que está sendo tratado, nesse caso, as entrevistas que deram origem as transcrições foram analisadas a partir da teoria das Representações Sociais de Moscovici.

Bardin (2007) diz que as unidades de contexto são essenciais e têm o papel de compreensão na codificação das unidades de registros. Elas são importantes, uma vez que, com tais unidades será possível fazer uma compreensão dos materiais que o pesquisador está em contato.

Para a pesquisa em questão, é relevante o significado das representações sociais apresentadas sobre metodologias de ensino, inovação e metodologias ativas, assim como revelar quais são essas representações sociais e a relevância para o currículo da Escola Básica e para a disciplina Língua Inglesa. É necessário salientar que a frequência de determinadas palavras não foi analisada, uma vez que não é relevante para a pesquisa, porque não condiz com os objetivos apresentados.

## 9. ANÁLISE DOS DADOS

Essa seção tem o objetivo de desvelar as representações sociais dos docentes que participaram da pesquisa, é a apresentação e análise de resultado dos registros que foram coletados, baseado na Análise de Conteúdo de Bardin (1997) e da teoria das Representações Sociais de Moscovici. Alguns teóricos foram utilizados para afirmar evocações dos participantes, sobre os significados que os mesmos estão revelando. Com o objetivo de responder à pergunta abaixo:

### 1. Qual é relação das representações sociais desses docentes com metodologias de ensino, inovação pedagógica e metodologias ativas?

Após analisar as entrevistas e obter as informações relevantes para a pesquisa, de acordo com Bardin (1997), analisamos as evocações e apresentamos a seguir, as análises que foram interpretadas com as abordagens de teóricos que fundamentam as representações e significados do que foi desvelado.

Para melhor compreensão, cada representação foi dividida nas perguntas que foram realizadas na entrevista semiestruturada, começando com a quinta pergunta.

5. Explique de uma forma geral como deve ser o processo metodológico/experiências pedagógicas do ensino de Inglês pra você.

**SUJEITO 1** – *“No contexto do ensino remoto ou normal? Com relação o princípio que se aplica para os dois: metodologicamente, eu acho que o mais utilizado nas minhas aulas é o que a gente chama de **abordagem acional pro ensino de línguas**, né. Uma das coisas que eu mais defendo é que o ensino de línguas deve ir além do ensino da gramática, infelizmente, no Brasil inteiro a gente ainda vê dentro dos cursos de língua, mesmo dentro da graduação, professores que se concentram no trabalho com a gramática, então eles ensinam usando a gramática, o que guia o planejamento deles é o trabalho da gramática e recentemente eu tive contato com esses princípios da abordagem situacional, né.”*

No excerto acima, o **SUJEITO 1** descreve a abordagem metodológica que o docente em questão utiliza, a abordagem acional, segundo Marinho (2011) essa abordagem utiliza estratégias cognitivas que estão relacionadas ao trabalho, a prática, análise, *input* e *output* são

relevantes em um contexto que usa uma abordagem comunicativa como principal foco. A abordagem acional tem esse foco principal, para acrescentar valores, ao desenvolver características de desenvolvimento social, afetivo, metacognitivo e compensatório.

Tal metodologia é destacada no discurso do **SUJEITO 1**, quando o mesmo cita abordagem acional e diz que as aulas são baseadas na abordagem que prioriza a comunicação e diz que em muitos cursos de língua, graduação, professores ainda trabalham com foco na gramática, não vão além do ensino como o docente destaca.

Ainda sobre a mesma pergunta o **SUJEITO 1** detalha mais sobre a metodologia utilizada no seguinte excerto:

**SUJEITO 1** – “Abordagem acional no ensino e língua que inclusive é que norteia o quadro comum europeu e eu fiquei encantado, então é um trabalho em que a gente, o que vira objeto de ensino dentro da sala de aula, não é a gramática, mas as situações comunicativas, né.”

No excerto acima, o docente revela que o que utiliza, a Abordagem Comunicativa na sala de aula, destacando que o foco não é a gramática como o mesmo citou anteriormente, as ações comunicativas são prioritárias nesse tipo de metodologia. Para Marinho (2012), o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL) utiliza como referência para o ensino de línguas, inclusive para os países membros do Conselho da Europa, para o qual foi criado. A utilização do QECRL favorecendo as competências comunicativas e interculturais, para que os aprendentes possam desenvolver a autonomia para serem desenvolvidas na cidadania.

O QECRL favorece o ensino das línguas devido a essas práticas que podem desenvolver a autonomia do aprendente e desenvolver competências de maneira comunicativa, se libertando de um ensino que está preso somente a gramática.

O docente entrevistado cita como seria essa metodologia baseada na Abordagem Comunicativa.

**SUJEITO 1** – “Então, ao invés de dar uma aula de Presente Simples e falar de rotina, eu por exemplo, eu dou uma aula sobre hábitos saudáveis e aí a gente vai vendo o vocabulário, do que seria saudável e do que não é saudável e vai fazendo perguntas pros alunos, pra ver se eles, é, se eles têm ou não esses hábitos e aí depois eles podem construir seus próprios questionários pra entrevistar outras pessoas, então percebe que é uma mudança

*metodológica muito grande do que a gente costuma ver na maioria dos cursos, né. Por exemplo, semestre passado eu tive uma experiência muito legal com o 6º ano, eu fiz uma série de vídeos no YouTube com o meu material que eu criei, seguindo essa abordagem acional e os alunos tinham aula de como se apresentar, como apresentar o colega, eles eram iniciantes, como apresentar o colega, como apresentar a família, como apresentar a profissão do pai, a profissão da mãe, como perguntar a idade, como perguntar a idade das outras pessoas, então olha só, a gente não passou por muitos assuntos como verbo To Be por exemplo, Presente Simples, Presente Contínuo, isso passava muito superficialmente nas aulas, estão até gravadas, você pode ter acesso. É, o foco mesmo da aula, era o desenvolvimento da comunicação, então eu acho hoje em dia, o que me norteia muito é isso e uma das coisas que sempre fazem parte ou sempre tento estimular, é a questão da autonomia na aprendizagem de línguas, estão dentro das minhas aulas, eu sempre tento passar pros alunos, estratégias de aprendizagem, pra que esses alunos façam uso dessas estratégias, em momentos de estudos auto dirigidos, eles mesmos vão decidir o que estudar, como estudar né. Então é, o meu objetivo é começar na Escola de Aplicação com essa fase de transição, em que os alunos, eles iniciem com momentos mais norteados pelo próprio professor, mas que mais lá pra frente quando eles avancem nos estudos, eles podem por exemplo, por conta própria.”*

No excerto supracitado, o docente desvela como seria uma prática da metodologia utilizada em sala de aula, quando descreve que na aula fala sobre hábitos saudáveis e não saudáveis e depois fomenta e dá autonomia para o aluno criar o seu próprio questionário e assim entrevistar outras pessoas.

Esse relato revela muito sobre as metodologias que devemos utilizar na sala de aula, segundo Moran (2015):

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORAN, 2015, p. 16).

Sendo assim, o **SUJEITO 1** revela que utilizou de estratégias que pudessem dar autonomia para ao aluno, quando utilizou abordagem comunicativa em um dos relatos da sala

de aula, deu oportunidade para que os discentes pudessem elaborar os próprios questionários e assim fazer perguntas para outras pessoas.

O docente utilizou estratégias de aprendizagem para envolver os alunos e assim desenvolver a comunicação dos educandos, estimulando a autonomia do aluno no aprendizado de línguas.

O professor elaborou vídeos e colocou no Youtube para que os alunos pudessem ter contato e aprender como se apresentar, como apresentar o colega. Ele utilizou essa metodologia sem dar ênfase na gramática e sim em desenvolver competências comunicativas da língua.

**SUJEITO 2** – *“Olha, o que a gente procura fazer na Escola de Aplicação, desde que eu entrei lá, a gente tenta fazer com que os alunos, eles tenham acesso pra que eles possam aprender a Língua Inglesa, não só a ler textos ou escrever mas eles possam aprender as quatro habilidades, então eu tento inserir a aprendizagem deles, em coisas que eles possam, que eles possam usar no cotidiano deles, coisas que sejam significativas, então eu tento fazer a aprendizagem da língua devido a mais comunicativa possível. A gente é, eles já fizeram atividades em que eles tiveram que produzir um questionário, aí depois seria aplicado com os alunos das séries, do Ensino Médio com o segundo ano. Uma vez, nós já fizemos, o que mais, os meninos já, já simularam uma apresentação em que eles estiveram em um restaurante, então eles tinham que simular o que eles queria pedir pra o outro simularia que ele era o atendente do restaurante, atendendo eles, as expressões que costumam fazer, o passo a passo quando você vai no lugar, você quer pedir alguma coisa pra comer, então eu tento fazer com que a aprendizagem deles seja significativa, tenha significado pra eles, que não seja alguma coisa solta, aprendizagem da Língua Inglesa.”*

O **SUJEITO 2** destaca a importância de trabalhar a Abordagem Comunicativa como foi mencionado pelo próprio docente, quando cita que para aprender as quatro habilidades, eles aprendem simulando situações e usando expressões para se comunicarem em inglês. Através de situações reais que podem acontecer na vida dos mesmos.

Segundo Abrahão (2015) a Abordagem Comunicativa é um movimento que surgiu diferente dos métodos e procedimentos estabelecidos que são aplicadas em situações de aprendizagem. A proposta dessa abordagem é baseada em práticas que são situadas para aprendizes e professores e permite mais autonomia.

Tal abordagem é ideal para a prática que o **SUJEITO 2** revelou, assim os estudantes podem aprender com questões que eles vivenciam, praticando habilidades da Língua Inglesa e situando em um contexto que pode mudar de acordo com o diálogo que está sendo praticado, considerando o contexto real de aprendizagem e não um contexto já determinado.

**SUJEITO 3** – *“Aspectos metodológicos? Bem, eu, no caso da educação básica, né, nós temos várias questões pra considerar, né. É, atualmente nós estamos num, num momento de pandemia, né que se faz necessário haver mudanças né, **considerando as necessidades dos alunos**, é, o que a escola pode oferecer, nesse momento, **nós estamos tendo aulas virtuais né, temos momentos síncronos, temos momentos assíncronos** pra deixar atividades para os alunos, então, assim eu pedia esclarecimento, você quer que eu fale desse quesito que nós estamos no momento? [...] **Olha, pode ser do período que que você já vivenciou e também do período que você está vivenciando.** [...]*

*Tá, bem, no caso, como a gente trabalha com a Língua Inglesa, né. **Nós temos que tentar proporcionar o máximo de comunicação com esses alunos**, que é difícil, um pouco na educação básica né, por acesso, às vezes pra conseguir material pra esses alunos, e coisas do tipo, mas devemos **trabalhar as quatro habilidades**, apesar de a fala né, é um pouquinho mais comprometida, porque não se tem muito tempo pra praticar né, a fala, no caso da escola, a gente trabalho muito, com leitura, né, trabalha muito com é, escuta né, chama de **listening** em inglês e a gente vai acompanhando os alunos.”*

Nas evocações do **SUJEITO 3**, o docente revela que a escola está utilizando aulas remotas devido a pandemia. Então eles têm momentos síncronos e assíncronos. Revelando também que eles utilizam estratégias para promover a comunicação dos alunos na Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades.

Esse é um momento para testar novas formas de aprendizagem, segundo Moran (2015), a união entre ambientes virtuais e sala de aula é ideal para trazer experiências mais planejadas sobre os processos de comunicação, com ambientes mais abertos, como acontece com redes sociais, por exemplo.

Embora as aulas presenciais estejam suspensas, o modelo de ensino remoto que a escola está oferecendo, foi a maneira que acompanhar as demandas dos alunos em relação a continuidade do processo de ensino, as aulas síncronas e assíncronas são espaços ideais para promover novas formas de aprendizagens para os educandos.

6. Você considera o processo de formação continuada importante? Caso sim. quais os principais meios de formação/ atualização você utiliza?

**SUJEITO 1** – *“O Eu considero a formação continuada extremamente importante, é, especialmente quando eu vejo que os currículos de Letras, eles têm evoluído muito pouco né. Por exemplo, na minha pesquisa de doutorado, eu mostrei que embora a autonomia seja extremamente importante, ela é pouco presente nos currículos da graduação, mesmo não houve uma conexão com outras disciplinas, ou coisa do tipo, não teve disciplinas que discutisse autonomia pro ensino. E se você ampliar essa discussão pra outros, outras esferas, outras universidades, você vai ver muitas universidades que se que trabalham o processo de aprendizagem autônoma, discutem motivação, ou coisa desse tipo né. Então eu acho que o currículo da graduação, ele não tá acompanhando as tendências atuais, pra você falar de autonomia, de um ensino com foco na comunicação, de um ensino com foco na comunicação, você discutir por exemplo, a produção de material didático ou mesmo empreendedorismo do lado do professor, hoje em dia as escolas pagam muito pouco, então esse professor precisa se sustentar, conseguir fonte de renda alternativa, nada disso aparece, eu vejo o que outros cursos de graduação, eles precisam melhorar os seus currículos.”*

O fragmento acima revela aspectos importantes sobre inovação, currículo, formação continuada e ensino e aprendizagem de línguas. **O SUJEITO 1** revela que os currículos de Letras têm evoluído pouco pra acompanhar as demandas atuais. Isso destaca a importância do currículo na Escola Básica e na formação do docente.

Sobre a importância e função do Currículo escolar Arroyo (2013) diz:

Na construção espacial do sistema escolar, o currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função da escola. Por causa disso, é o território mais cercado, mais normatizado. Mas também é o mais politizado, inovado, ressignificado. Um indicador é a quantidade de diretrizes curriculares para a Educação Básica, Educação Infantil, Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, Ensino Médio, EJA, educação do campo, indígena, étnico-racial, formação de professores etc. Quando se pensa em toda essa diversidade de currículos sempre se pensa em suas diretrizes, grades, estruturas, núcleos, carga horária; uma configuração política de poder. (ARROYO, 2013, p. 14-15).

Dessa maneira, percebemos a extrema importância do currículo para com o sistema escolar, o currículo não é apenas um papel, ele concentra um campo diversificado que configura

todo o sistema escolar, exatamente por isso, que ele precisa estar sempre atualizado, para que a formação docente esteja apta para atuar no processo de aprendizagem dos educandos. Então o currículo das universidades precisa acompanhar esse processo e configurar os espaços que formam futuros educadores. Assim esses espaços precisam discutir autonomia e processo de aprendizagem autônoma.

É necessário organizar o currículo em diretrizes que são direcionadas a Educação Básica, mas também rever o que é importante para a formação docente, começando pela grade curricular do curso superior, reformular o sistema como esses futuros docentes estão adquirindo a formação e pensar no que poderia mudar, por exemplo, atuar em diferentes espaços que o docente poderá atuar.

O **SUJEITO 1** destaca também sobre a questão do currículo da graduação, metodologias ativas, recursos tecnológicos e processos de aquisição da língua.

**SUJEITO 1** – *“Quando a gente passa pra nível de mestrado, a gente ainda vai aprofundar um pouco mais, discussões importantes como os processos de aquisição que vemos muito pouco na graduação, metodologias ativas, recursos tecnológicos, mas isso dependendo do programa, por exemplo, o meu programa de Letras da Universidade Federal do Pará, ele foi um programa muito interessante, mas ele ainda era um programa que a gente trabalhava mais questões linguísticas, então eu fiz pouquíssimas disciplinas com ensino e aprendizagem, isso tanto na graduação quanto no mestrado, quanto no doutorado, então embora eu ache importante, a graduação não consegue desenvolver nos alunos, esse olhar de pesquisador, pesquisa, pesquisa de sala de aula, a graduação, isso melhora um pouco no mestrado, que ele vai entendendo os processos de uma boa pesquisa, etc, etc... Então eu acho crucial, os níveis que eu acho importantes são o mestrado, as especializações, têm um impacto melhor na vida dos professores e o próprio mestrado. Eu fiquei sabendo que há cursos pagos oferecidos por pessoas influencers, que eles têm empresas de tutores, ensinam professor entender, ensinam professor a desenvolver aulas mais ativas, são cursos pagos, eu mesmo fiz um gratuito que gostei bastante. É uma empresa, ela ensinou. É uma grande tendência porque é mais prático e a graduação não oferece isso, parece que os professores estão desatualizados, entendeu?”*

Segundo o excerto, o **SUJEITO 1** descreve a importância dos processos de aquisição da língua que é aprofundado no mestrado e que não é visto antes, o que poderia ser revisado e

colocado no currículo da graduação. O docente ainda comenta que o curso de letras tem uma boa grade curricular, mas poderia melhorar.

**SUJEITO 2** – *“Eu acho que é muito importante, é, a gente tá sempre atualizado, sempre é, procurar mais formações né. O que eu utilizo tem os minicursos que são ofertados né, pros professores de escolas públicas, eu tento assistir na medida do possível, quando tem congresso, eu participo, eu participei de um, do CLAFPL - Congresso Latino-americano de Formação de Professores de Línguas, junto com um outro professor da escola, a gente apresentou um trabalho falando da nossa experiência é, na, com aprendizagem de línguas dentro da escola, então, eu sempre tento ir pra essas formações, então pros congressos, mas recentemente a gente não participou muito por conta da pandemia, mas eu gosto sempre de tá, nos congressos, informando, sabendo sobre coisas novas que vão surgindo.”*

O **SUJEITO 2** destaca a importância da formação continuada para o professor, os congressos e formações são muito importantes para o professor se aperfeiçoar e diz que participou de um congresso, apresentando um trabalho sobre a experiência que tem com aprendizagem de línguas. O professor termina, dizendo que é importante para aprender coisas novas.

Leffa (2008) destaca que a formação do docente de Língua Estrangeira está ligada com o domínio de múltiplas áreas de conhecimento, incluindo primeiramente o domínio pela língua que ele ensina, o domínio das ações que são essenciais para que aprendizagem aconteça na sala de aula. Essas duas áreas, metodologia e língua devem envolver e definir o sujeito que se dedica ao ensino da língua.

Sendo assim, a busca pela formação do professor é necessária para que o perfil desejado ao docente, assim, ele pode atingir novas competências que podem auxiliar o mesmo dentro do ambiente de ensino e aprendizagem, a continuar o trabalho que o mesmo já teve uma preparação anteriormente, quando estudou para isso durante o percurso formativo.

**SUJEITO 3** – *“Tá, eu acho muito importante ter a continuação nos estudos, né, porque ajuda no desenvolvimento da pessoas do profissional, do professor, é pra fazer o seu trabalho, é, na escola, no caso, que eu tenho, é, as maneira que a gente tem, fazendo cursos, né, participando de palestras, congressos, é, essas são as maneiras que nós utilizamos né, pra buscar mais*

capacitação e **ter uma formação a mais**, então, eu acho de extrema importância, sempre tá se atualizando e aperfeiçoando **aspectos de ensino e de aprendizagem**.”

Nas evocações supracitadas, o **SUJEITO 3** diz sobre a importância da formação continuada, uma vez que auxilia na formação e desenvolvimento tanto pessoal, quanto profissional, ajudando no trabalho que ele realiza na escola, assim através de cursos, congressos, é possível se capacitar e aperfeiçoar sobre os aspectos relacionados ao ensino e aprendizagem.

Para Oliveira (2012), é necessário que o docente que ensina Língua Inglesa acompanhe o que está acontecendo na sua área de ensino, observando o que está mudando, seja a nível nacional ou mundial, para saber o que está influenciando o processo de ensino da língua, assim inserindo o educando em um mundo atualizado com as mudanças contemporâneas.

7. Ao longo de sua vida profissional você teve contato com experiências de ensino /metodologias de ensino que considere inovadoras /criativas?

**SUJEITO 1** – “Olha, sim, sim, quando eu entrei na graduação em Letras, eu já sabia inglês, eu fiz a disciplina Língua Inglesa 1, pra ver como é que o professor ministrava a aula né. Então eu tive contato com **a Abordagem Comunicativa**, com livros com Abordagem Comunicativa, então eu me encantei né, mas eu falo muito isso, mesmo eu tendo esse contato na graduação, mesmo tendo esses princípios, eu chegava nas minhas aulas, eu continuava a seguir padrão de ensino da gramática, entendeu? Por exemplo no ***\*instituição particular não divulgada\****, eu usava muito a gramática, não sabia evitar isso, aí eu fui passando pro mestrado, fui organizando, amenizando essas situações, mas eu fui, era muito preso a gramática. A instituição, ela influencia muito nesse formato de ensino dia professores, isso veio a mudar mais com o doutorado, Luiz. Eu comecei a ler autoavaliação, entendeu? Sobre pesquisas, foi aí que eu vi que isso mudaria a minha prática. E a aula que eu ofereço hoje em dia, ela é muito, muito diferente, logo depois que me formei, logo depois que comecei o mestrado, e mesmo quando eu dou aulas com o Touchstone, a aula que eu dava no curso livre, era totalmente de uma aula que eu ofereço hoje, eu já entendi o que eu devo fazer pra tornar a minha aula comunicativa, e o que eu preciso fazer pra estimular **a autonomia do meu aluno**. Eu entendi hoje em dia o processo de aprendizagem infinitamente melhor, eu só consegui mudar isso, depois do doutorado.”

No excerto, o docente revela que teve contato com a Abordagem Comunicativa que traz essa questão de motivar o aluno e ser diferente do foco apenas gramatical, como muitos cursos ainda insistem nessa prática. Destacando que hoje em dia, ele ministra uma aula diferente e sabe como elaborar uma aula na Abordagem Comunicativa.

**SUJEITO 2** – *“Inovadoras ou criativas? Bom, eu, dentro da escola de cursos de idiomas, eu acho que eu tive contato com o tradicional né, uma coisa mais tradicional, mas eu já vi professores, inclusive que foram substitutos da escola que hoje têm cursos e eu vejo que eles fazem uma coisa muito bacana, eu já vi uma professora que foi da, que era substituta recentemente que ela ensina o inglês ela envolve os alunos até na , eles vão até pra piscina pra aprender a Língua Inglesa, faz atividades, eu já vi esse tipo de coisa, mas o contato que eu tive nos cursos de idiomas que eu trabalhei nas escolas foi o mais tradicional.”*

Nas evocações acima, o **SUJEITO 2** afirma que já teve contato com experiências inovadoras ou criativas na Escola de Aplicação, mas nos cursos de idiomas teve mais contato com método mais tradicional, elas existem nos cursos de idiomas que ela presenciou, mas o que mais é utilizado são os métodos denominados como tradicionais.

Para Moran (2015) destaca sobre a educação formal está passando por mudanças que podem ser observadas na sociedade, da mesma maneira que precisa evoluir para ter relevância e atingir o objetivo para que a aprendizagem seja significativa, precisa repensar e construir projetos e na convivência com outros sujeitos. Esses processos precisam acompanhar junto com o currículo, metodologias, os espaços de aprendizagem precisam de mudanças.

Os métodos tradicionais funcionam, mas é necessário acompanhar os processos de aprendizagem dos alunos, os tempos mudaram e os aprendentes exigem novas formas para aprender, esses processos precisam ser revistos para acompanhar o ritmo atual dos alunos, que vivem em constante mudança.

**SUJEITO 3** – *“Olha, experiências que eu tive, é, recentemente eu dei aula em uma escola né, desse final de 2020 – 2021, que eram aulas híbridas, no sentido de , tinha alunos que estavam comigo aqui, por exemplo, por uma plataforma né, e ao mesmo tempo tinha alunos que estavam comigo na sala de aula, então pra trabalhar esse tipo de, de, com esse modelo de ensino, é desafiador, porque nós temos que adaptar, muitas questões, é para atender os dois públicos, o que está em casa assistindo e o que está na sala de aula, né, então às vezes fica até uma*

*complicação pro professor que não sabe o que fazer, se atende, se fala com o aluno que está na sala, depois tem que perguntar pra quem tá em casa, então é, foi bem desafiador né. E assim, eu participei, mas sempre que eu precisava trabalhar mais com isso, talvez ver pessoas que tiveram experiências com isso, também buscar alguma coisa voltada, alguma formação voltada pra, mas quando eu fiz, eu fiz com outros professores né, trabalhavam na escola, a gente foi conversando pra tentar achar as melhores maneiras pra atender esse público, **então eu achei bem inovador nesse sentido**, por não ter, nunca ter visto ninguém fazer isso, então foi isso.”*

De acordo com as revelações do **SUJEITO 3**, o mesmo descreve que recentemente teve experiência com ensino híbrido e teve que ministrar aulas pra quem estava on-line e quem estava presencialmente, ao mesmo tempo. Ele demonstra uma experiência desafiadora por não ter contato previamente com essa metodologia que teve que adotar, considerou algo inovador.

Para Mitrulis (2002), o significado de inovar corresponde a inserir em um ambiente, algo que foi inventado, tem como função, de realizar uma adaptação, assimilação, integração de novidades que são de outros ambientes. Assim o **SUJEITO 3** fez uma adaptação de acordo com o que já existia anteriormente, fez um processo de inovação, para adaptar à realidade dos alunos, para atender as demandas dos mesmos.

8. Caso positivo, poderia descrever que experiências foram essas, destacando-se as vivenciou como discente ou docente?

**SUJEITO 1** – *“Enquanto docente, discente, eu assistia a aulas de graduação, eu digo Língua Inglesa 1, na minha época eram quatro línguas inglesas **\*disciplinas\***, eram CPI – compreensão e produção em inglês e aí, eu fiz a 1 e a 4, eu não precisei, eu fiz proficiência pra bem cursar a 2 e bem a 3. E aí eu ia vendo o que os meus professores faziam, aí eu ia usando nas minhas aulas, **gêneros textuais**, eu ia usando nas minhas aulas, tentando estimular a conversação, mas sem muito sucesso, né. Eu ia experimentando, com a maturidade que veio hoje, depois com o meu trabalho com o doutorado, aí sim eu consegui, usar essas ideias melhores em sala de aula, mas tem um outro ponto importante que eu posso até complementar, no meu mestrado eu tive contato com uma prática chamada **aconselhamento em aprendizagem de línguas**, o que é um aconselhamento? É um suporte personalizado pro aluno individual, é um serviço que era oferecido pela BA3, a Base de apoio a Aprendizagem Autônoma que tinha lá na UFPA, então os alunos que tinham dificuldades em línguas, eles procuravam ajuda na BA3, e eles recebiam um conselheiro, e aí eu tinha reuniões semanais com esses alunos, e eu*

ia estimulando a aprendizagem autônoma deles, eles diziam as dificuldades e eu dizia “olha, faça assim, faça assado”. A gente montava meio que um plano de estudo e ele tentava seguir, ele chegava a um determinado momento que esse aluno, ele já estava um pouco mais fluente e ele também, ele já conseguia planejar o controlar melhor os seus estudos, aí ele seguia e eu pegava outro aconselhado. Então o aconselhamento, ele é um suporte extraclasse, mas se mostrou extremamente eficaz, eu pretendo utilizar nas minhas aulas, eu pretendo utilizar na Escola de Aplicação, pela BA3, na Escola de Aplicação, pra que eu possa oferecer esse serviço pros alunos.”

As evocações supracitadas revelam as práticas que o mesmo vivenciou no seu percurso acadêmico, desde a observação, do uso de gêneros textuais, que é uma prática inovadora no uso de Línguas, além o aconselhamento de Línguas que também é uma metodologia que permite que o aluno possa ser autônomo na aprendizagem de línguas.

De acordo com Leffa (2003) para a autonomia acontecer, tem que existir o esforço do professor, esse esforço não está garantido, o professor que deve estabelecer os objetivos que serão alcançados, as decisões são tomadas pelo docente. Assim o professor deve entender que o aluno também pode tomar decisões, tais decisões são cruciais para desenvolver essa autonomia que o docente almeja despertar no aluno.

O docente entrevistado pretende levar o aconselhamento em línguas para a Escola de Aplicação, dessa maneira, terá outra metodologia que fomente a autonomia dos alunos, despertando o pensamento crítico deles.

**SUJEITO 2** – “Eu vivenciar como docente eu não vivenciei nos ambientes que eu trabalhei, a gente não tinha essa coisa tão inovadora, talvez, um pouco inovador, fosse a questão dos projetos né, na época que eu trabalhei no \*instituição particular não divulgada\*, os alunos antigamente no final do semestre, eles tinham que produzir alguma coisa, ou eles produziam um cartaz ou eles produziam blog, Eles tinham um produto pra produzir aí final do semestre, isso era uma coisa que eu achava bem interessante, eles eram premiados, eles escolhiam aquele trabalho, o melhor trabalho, eles recebiam uma premiação em tudo, foi o que eu achei de mais inovador, eu acho que vivenciei enquanto docente.”

No discurso acima, o **SUJEITO 2** destaca sobre as experiências inovadoras que vivenciou e lembra que nos ambientes em que trabalhou, não tinha essa questão tão inovadora,

mas havia a aprendizagem baseada em projetos, na qual os alunos deveriam produzir algo no final de cada semestre e a participação dos mesmos na escolha de outros projetos.

Para Moran (2018), a aprendizagem pode ser significativa através da motivação dos alunos, quando as atividades propostas fazem sentido, quando a motivação está em jogo, quando os mesmos estão envolvidos em projetos que trazem contribuições e há diálogos sobre o processo das atividades em que os mesmos estão envolvidos.

Então a aprendizagem baseada em projeto é muito significativa para o aprendente, ainda mais quando ele está envolvido e os objetivos propostos contemplam os ideais que o mesmo almeja alcançar, a motivação passa a fazer parte do processo de aprendizagem nas atividades que estão sendo propostas.

9. A Escola de Aplicação prevê o trabalho metodológico da Língua Inglesa com base nas quatro habilidades: *reading, writing, listening e speaking*?

**SUJEITO 1** – *“Sim, ela prevê, mas eu não sei se existe documentos que norteiam isso, eu por exemplo, entrei na escola, eu não recebi documentos que me dissessem os parâmetros que a gente deve ensinar, simplesmente entrou e tá aqui a aula. Eu por conta própria, baixei a BNCC né. Eu li um pouquinho da BNCC que tá norteando o Ensino Fundamental e Médio, hoje em dia eu tô tentando criar os meus materiais por lá, mas por exemplo, eu não recebi orientação “olha, lê a BNCC, planeja tuas aulas com base nisso”, né. Eles até falaram que existe um material didático que a gente pode usar, mas você escolhe um material que chega na escola que não é aquele material. Porque, assim, **o material, ele não é o currículo né**, a gente poderia **ter um currículo nosso**, mas o material não é o currículo, os professores, eles pegam e dividem o ano letivo, por unidades e pronto, planejamento. Mas nem isso tá muito certo, porque o professor pede o material e o material chega e não é aquele, entendeu? Aí então, eles ou não usam ou, então, no fim das contas, eu acho que pelo menos a Escola de Aplicação, essa é a minha primeira impressão, é que **a gente poderia ter documentos que norteassem melhor o nosso ensino** e agora que eu assumi a direção da disciplina Língua Estrangeira, eu vou tentar criar esses documentos e fazer essa orientação pra todo professor que entra na escola e também para os professores que estão ativos, para que a gente tenha uma padronização de ensino, né. A gente tenha princípios mais nisso, quem sabe criar até o nosso próprio material didático, com um projeto que quero desenvolver com os colegas, né. Mas tudo isso só vai ser possível agora que eu assumi, estou assumindo a direção, coordenação da disciplina Língua*

*Estrangeira, mas por enquanto eu senti que não tem documentos que norteiam as mesmas práticas, a gente ainda faz muita coisa da nossa cabeça.”*

No excerto acima, o **SUJEITO 1** descreve principalmente a ausência de um material próprio que a escola não tem e fala sobre o currículo e a importância do mesmo para orientar os docentes sobre o que deveria ser trabalhado durante o ano letivo.

Sendo assim, para Sacristán (1998) currículo é o conjunto de pressupostos, visões, valores e concepções da realidade tentando modelar um projeto da educação de forma complexa, tal conjunto se configura de forma processual que vão se tornando em práticas da realidade educacional. Podemos notar mais uma função do currículo, através dessa prática, os professores poderiam colocar essas visões e concepções do que eles trabalhariam o ano inteiro, assim poderiam montar um material com base nos pressupostos.

**SUJEITO 2** – *“Sim, desde a época da professora \*nome não divulgado\*, quando eu entrei em 2016, a gente tem essa proposta, tanto que ela montou um projeto em que as línguas estrangeiras, elas têm no Ensino Médio, quatro horas. São duas horas no horário regular e quatro horas no retorno, para que os alunos tenham essa oportunidade de trabalhar as quatro habilidades e a gente tenta sempre fazer um nivelamento dos alunos pra que eles possam avançar, a gente sabe que é importante a heterogeneidade pra um ajudar os outros, mas a gente tenta nivelar eles mais ou menos pra que a gente consiga avançar mais com o conteúdo com aquele que sabem um pouquinho mais e que a gente consiga ajudar aqueles que sabem um pouquinho menos, pra que eles aprendam, é na, em uma velocidade que eles consigam né, no, seria a expressão que eu usaria? No ritmo deles, no próprio ritmo deles. A gente trabalha sim com as quatro habilidades, desde 2016, desde que eu entrei lá, a gente tem esse foco de trabalhar as quatro habilidades.”*

No excerto acima, o **SUJEITO 2** revela que a Escola de Aplicação prevê o ensino da Língua Inglesa através das quatro habilidades citadas e que no Ensino Médio há mais tempo para praticar essas habilidades, devido ao horário regular e o retorno, somando um período maior para trabalhar as habilidades e atingir as competências da Língua Inglesa.

**SUJEITO 3** – *“Sim, é, na Escola de Aplicação nós trabalhamos as quatro habilidades, as quatro habilidades são utilizadas, porém né, tem algumas habilidades que recebem mais atenção né. Por exemplo, no caso do terceiro ano, muita leitura, porque eles estão se*

*preparando para o ENEM. **Nas outras séries é mais dividido**, tem momento que a gente escuta, que a gente repete, que a gente faz as leituras, faz as atividades propostas nos livros ou nos materiais que são criados pelos professores e a assim a gente conduz as aulas.”*

Nas considerações do **SUJEITO 3**, podemos notar algumas características sobre a Escola de Aplicação trabalhar as quatro habilidades em sala de aula. O docente afirma que eles trabalham com elas, mas que algumas recebem mais atenção, por exemplo a leitura (***reading***) no Ensino Médio, devido a preparação para o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. Ele revela também que nas outras esse processo é mais dividido, utilizando materiais de livros ou que são elaborados pelos docentes.

Paiva (2005) afirma que a atividade de leitura é quando processamos e construímos significados através de informações que estão registradas em um papel ou uma tela (chamado de processo ***bottom-up***) e o leitor faz uma relação com o conhecimento de mundo, assim compreendendo o texto (chamado processo de ***top-down***). No primeiro processo, quem está lendo utiliza seus conhecimentos linguísticos. São sufixos e prefixos que permitem ao leitor atribuir os significados das palavras.

Assim podemos notar que a habilidade de ***Reading*** é importante também para o processo de aprendizagem, mas que deveria ser trabalhada com a integração das outras habilidades da Língua Inglesa, para atingir objetivos e competências do próprio idioma.

De acordo com Paiva (2005) o processo de ***bottom-up*** acontece com o processo de ***top-down***, no qual o leitor usa o conhecimento de mundo (chamado ***background knowledge***) para fazer inferências do que está no texto. Esse processo de leitura é um processo de construção de significados, já que diferentes leitores podem atribuir diferentes significados para cada leitura.

10. Caso sim, quais são as maiores dificuldades que você percebe no trabalho com os alunos?

**SUJEITO 1** – *“Como eu te disse, ela prevê de fato, mas é uma coisa sem norteamento, sem uma discussão teórica, sem documento oficial que nos diga como fazer isso. E na tentativa de fazer isso, né. De fato, existe algumas dificuldades, eu não cheguei a dar aula presencial para os alunos, Luiz. Eu assumi e dois meses depois das aulas foram suspensas e aí alguns meses depois, entrou **o ensino remoto emergencial**, então eu só tive contato com os alunos no ensino remoto e no semestre passado, **a minha dificuldade foi engajar** os alunos, por exemplo, com os alunos do 6º ano, eu não tinha encontros síncronos, nós produzíamos material, mandávamos*

pra escola, a escola imprimia e os alunos faziam em casa e depois devolviam e eu ia lá buscar e corrigir, pra tentar reduzir essa distância que tinha, eu criei essas videoaulas on-line que eu disponibilizei em um canal no YouTube, Inglês UFPA Língua Inglesa UFPA e nesse material eu explicava esse material, colocava a pronúncia, corrigia os exercícios e foi um imenso desafio e depois eu mandava pro WhatsApp dos pais, um formulário com perguntas e respostas, pra avaliar a aprendizagem do aluno. Qual foi a maior dificuldade no Ensino Fundamental? Muitos dos meus alunos não faziam esses exercícios on-line, então eu não pude avaliar **e acho que foi uma aprendizagem significativa**, porque o material chegava pra eu corrigir, ele tava muito bem-feitinho, mas ainda tinha essa dificuldade, essa grande distância. Com os alunos do Ensino Médio, a gente tinha **aulas síncronas**, nós tínhamos aulas síncronas, mas como foi no formato remoto emergencial, nós tínhamos pouquíssimas, pro Fundamental, perdão, pro 1º e 2º ano, eu tinha um mês de aula, eram três aulas por semana, síncronas, aulas síncronas, três aulas por semana e eu me encontrava com eles, segunda, quarta e sexta e eles faziam as atividades terças, quintas e sábados nos momentos **assíncronos**, mas era um mês de aula, né. Qual foi a maior dificuldade nesse formato? Foi engajar os alunos, eram pouquíssimos alunos fazendo os momentos síncronos, pouquíssimos alunos fazendo os momentos síncronos e quando chegou o final da disciplina, muitos alunos se quer tinham feito as atividades dos momentos assíncronos, então teve que ter todo um trabalho pra gerenciar, pra diretora pedagógica, pra dizer “olha a gravação das aulas e faça as atividades pra passar”. No fim das contas todos os alunos passaram, tiveram até um bom desempenho nos exercícios, mas eu não consegui esse engajamento deles. Eu não consegui, uma coisa assim muito a distância, só tive contato com os resultados, olha esse aqui tirou 7, esse aqui tirou 10, esse aqui tirou 8,5. Eu não vi o processo né. Só dos alunos que eram mais, mais, mais frequentes nas aulas, aí nesse eu consegui ver bastante assunto, eu consegui ver bastante progresso, mas pensa que eram de 27 alunos, eram 4 ou 5 que assistiam as aulas síncronas e faziam todas as atividades, entendeu? Com relação ao 3º ano (Ensino médio), eu percebi que foi esse grande problema, nós tínhamos aulas, semana sim e semana não, duas vezes na semana e as aulas são concentradas só no ENEM que eu sou totalmente contra mas, era inglês instrumental pra prova do ENEM, a frequência também era pouca, poucos alunos assistindo as aulas, acho que de o universo de 27 alunos, 7 ou 8 que assistiam as aulas com frequência e mas o resultado foi bem legal porque eles assistiam, participavam, faziam os simulados e muitos gostavam de seus empenhos, então eu acho que ainda assim, o maior desafio do ensino remoto, foi o engajamento né, trazer esses alunos juntos, botá-los para assistir as aulas, acompanhar esse progresso deles, então o que

*eu estou tentando pra superar essa próxima fase que não vai ser o ensino remoto, vai ser caprichar mais nos materiais dos momentos assíncronos, então gravar mais videoaulas, usar momentos síncronos pra fazer exercícios e tirar dúvidas, acompanhando os alunos, oferecendo aconselhamento, talvez por eles, pela própria plataforma do Google Classroom, são coisas que estamos experimentando isso, sabe. Então essas foram as dificuldades.”*

O **SUJEITO 1** descreve acima como foi o desafio de trabalhar com os alunos nesse formato remoto, uma vez que as aulas presenciais foram suspensas devido a COVID-19, então o ensino remoto foi uma escolha da instituição para acompanhar o desenvolvimento dos alunos.

O docente entrevistado relata que no ensino remoto a maior dificuldade foi engajar os alunos nesse formato de ensino, havia momento síncronos e assíncronos, apesar dessa modalidade, o professor considera que conseguiu atingir os objetivos com os alunos, através do *feedback* que tinha das atividades realizadas.

Sobre o ensino remoto, Senhoras (2020) afirma:

Em um primeiro plano, observa-se que nos casos em que o EAD apresentou metodologias, conteúdos e atividades educacionais adequadas, em um contexto de ampla acessibilidade, o desenvolvimento das atividades educacionais remotas se tornou em uma pilastra essencial para resolução de problemas intertemporais durante e após a epidemia, saindo inclusive fortalecida no longo prazo.

Em um segundo plano, por sua vez, nos contextos em que a transmissão ou acesso a conteúdos educativos são relativizados quanto à qualidade do material produzido ou mesmo devido à incompleta acessibilidade de professores e estudantes às plataformas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) devido a limitações individuais ou estruturais, a brecha do conhecimento pode se ampliar no médio prazo devido às diferentes limitações existentes, requerendo assim ações compensatórias no período pós-pandêmico. (SENHORAS, 2020, p. 132-133).

Assim, as atividades remotas são a solução para o atual período em que estamos vivenciando, sendo acessível em qualquer ambiente, desde que tenha acesso à internet e dispositivos que possam se conectar aos conteúdos, esse tipo de ensino se tornou comum e inclusive trazendo benefícios para o processo de aprendizagem, como o professor comentou nas evocações.

**SUJEITO 2** – *“Bom, uma das dificuldades é, em relação as quatro horas, é que, o retorno é, o retorno de língua estrangeira é, um retorno que não tem tantos alunos quanto no horário regular, então essa continuidade, às vezes é difícil, porque o aluno, ele vem, você tá trabalhando com ele no horário regular e quando chega no retorno, ele não vem, né. Também*

em relação ao Ensino Fundamental, por exemplo, que a gente só tem duas horas, é, não existe uma preocupação tão grande, por conta da coordenação de tentar manter os mesmos alunos na mesma língua estrangeira. Quando o aluno, ele vem do 6º ano, no 6º ano ele escolhe qual língua estrangeira ele quer aprender né, então ele escolhe entre alemão, inglês e espanhol ou francês, ele escolhe lá no 6º ano, quando chega no 8º ano, o responsável vai lá e pede pra ele mudar do inglês pro espanhol do alemão pro inglês e isso prejudica a nossa continuidade do ensino né. Então a gente vai ter os meninos que já vêm no ritmo com a gente e a gente pega, recebe alunos de paraquedas, que não vem, nunca viram toda aquela carga de conhecimento que os alunos que vieram desde o 6º têm. Então eu acho que isso é uma das maiores dificuldades que a gente tem hoje.”

Nas evocações acima, o **SUJEITO 2** revela as dificuldades em trabalhar com os alunos, no Ensino Médio, é citado a questão do retorno, uma vez que, muitos alunos não participam desse período destinado ao ensino da língua. No Ensino Fundamental é a questão de ter somente duas horas pra trabalhar as competências e habilidades e sobre o aluno decidir na metade do ano, mudar de língua estrangeira.

**SUJEITO 3** – “A maior dificuldade com os alunos? É, bem, alguns alunos são bem desinteressados com relação a Língua Inglesa, porque tem algumas crenças, que acham que nunca vão aprender inglês, que não se aprende inglês na escola, que eles não têm ajuda em casa, então o fator da crença e motivação é uma coisa interessante nesse sentido, que atrapalha esses alunos a terem uma atitude positiva e tentarem aprender o inglês, tá.”

Segundo o **SUJEITO 3**, a maior dificuldade é que alguns alunos são desinteressados, acham que não vão aprender inglês na escola, não recebem ajuda em casa, essa questão da crença e motivação atrapalha os alunos na hora de aprender a Língua Inglesa.

De acordo com Pereira (2005) os docentes devem perceber as diferenças no ambiente de aprendizagem. Essa convivência deve ter harmonia, para permitir que alunos consigam aprender uns com os outros. A avaliação do que fazemos é necessária para saber quando podemos interferir nos processos de aprendizagem.

12. Quais são as maiores facilidades no trabalho com os discentes?

**SUJEITO 1** – “Olha, assim, com os que são mais engajados, eles parecem que têm muito mais facilidade para aprender a língua, eu acho que eles têm contato, por exemplo, com jogos, é, TV com séries, isso parece assim que eles estão, eles são mais abertos ao **trabalho comunicativo com a língua**, muitos deles já são proficientes, muitos deles sabem, as turmas são bastante heterogêneas, tem aluno que fala muito inglês e tem alunos que realmente tá começando, mas o que eu boto, é que eles avançam bastante porque, eles parecem assim, jogam, “ah, eu jogo Free Fire” e aí eles já usam um pouquinho do inglês, e o fato dele usar inglês, tira daquele, daquela tentativa de só estudar a gramática, parece que ele quer aprender a falar, ele quer aprender a, a conjugar o verbo To Be, a ver quando se põe o sufixo S no final dos verbos, sabe, ele se prende muitos menos a isso, também isso é um ponto positivo, eles estão abertos a essa metodologias mais comunicativas, ah **eles também têm muita facilidade a, em lidar com a tecnologia**, não tive problema algum com eles, eles foram super bem, eles fazem as atividades, eles estavam, especialmente a turma do 2º ano que vai ser o 3º. Eu com eles, eu usei o Touchstone, a gente viu três, duas unidades do Touchstone, aquele um mês de aula, eu falei que quem fizesse todos os workbooks, não precisaria fazer a prova e os alunos estavam todos ali, todos os dias, eles fizeram, eles se dedicaram, eles estavam muito motivados a aprender né, e eu falava assim: você vai fazer a prova que era uma prova do Google Forms, mas você, não vai valer ponto, você só vai ficar com 10 porque você fez todos os workbooks né. E eles iam bem tanto nas atividades do workbook, quanto nas atividades da prova, na Provinha do Google Forms, então eu senti assim, um rendimento. Os alunos que já sabia inglês, eles só fizeram a prova, eles nem participavam, eles só fizeram a prova, era, estudavam aquele material e fizeram a prova, algumas pessoas podem pensar isso como negativo mas eu acho que isso é muito positivo, principalmente porque os alunos que já sabem o inglês, eles não precisam assistir aulas de alunos iniciantes, então eles pegavam o material, davam uma ladinha e faziam a prova e conseguiram tirar boas notas e eu pedia que eles analisassem os erros, porque algumas coisas que eles erraram, eram erros que a gente viu dentro do livro né, que eu pude ensinar pro aluno que tava na aula síncrona, que eu não pude ensinar pra eles, porque eles não assistiram as aulas síncronas e provavelmente não viram gravação, mas que eles por exemplo “ah eu erreí isso aqui, é assim”. Tem momentos que ele não ensina a gramática, só a língua falada, por exemplo, uso de expressões como: apresentar duas maneiras, por exemplo “How often do you study English? Do you study every day?”, então, essas características da

*Língua falada que esses alunos que fizeram inglês, eles não aprenderam porque eles fizeram cursos com foco exclusivamente gramatical, eles erravam exatamente isso, aí eu falava “olha, dá uma olhada na página tal, do livro, lá você vai aprender” e aí ia da consciência dele, estudar ou não. Mas eu achei muito positivo, muito bacana, muito interessante, assim, essa nova dinâmica, do aluno, ele ter mais controle sobre a própria aprendizagem, inclusive na discussão de assistir ou não a aula e fazer as provas, eu acho que foi, foi bem enriquecedor, sabe e o fato deles estarem mais abertos ao ensino comunicativo e menos gramatical, isso assim foi um ponto que eu mais gostei, que eu achei a maior facilidade deles.”*

No excerto acima, o **SUJEITO 1** destaca as maiores facilidades em trabalhar com os alunos e uma delas é que eles estão suscetíveis a trabalhar com a Abordagem Comunicativa na Língua Inglesa e eles têm facilidade em trabalhar com tecnologias, alguns já são proficientes e estão acostumados com a linguagem dos jogos.

De acordo com Xavier (2005), grande parte dos usuários de uma língua tem noção que não se escreve da mesma maneira em todos os gêneros ou suportes de escrita, assim como não se pode separar tanto a leitura quanto a escrita do processo de aquisição de uma língua.

Assim sendo, os alunos precisam ser guiados sobre como devem escrever ou falar em determinadas situações, o professor é importante nesse processo, mas lembrando que o educador deve guiar e mostrar que o discente pode ser protagonista do próprio aprendizado, como o **SUJEITO 1** demonstrou nas evocações e significados presentes no discurso.

**SUJEITO 2** – *“A gente tem, certa autonomia pra algumas coisas lá, na escola né. Não tenho no fundamental, mas no Ensino médio a gente, a gente, a gente, como eu é que eu digo? A gente tem essa questão das quatro horas e tudo, esse período das quatro horas, de certa forma nos ajuda, a gente pode escolher que caminhos a gente quer traçar, por exemplo, tem três professores de língua estrangeira, a gente , a gente nivelou as turmas, **então a gente não trabalha o mesmo conteúdo, a gente vai trabalhar de acordo com as necessidades deles,** isso nos ajuda muito, a gente não tá com o conteúdo engessado do que a gente vai trabalhar no Ensino Médio, no Ensino Fundamental, de certa forma a gente tenta trabalhar mais ou menos o mesmo conteúdo, **mas no Ensino Médio a gente tem a oportunidade de reorganizar o conteúdo de acordo com a necessidade deles,** com aquilo que a gente vê que eles precisam estudar, então a gente tem alunos que entram na escola na escola no Ensino Médio, então eles vão começar, eles não têm noção nenhuma de Língua Inglesa, eles vão começar com aquele*

*inglês inicial, aquela coisa de **beginner**, a gente inicia o conteúdo com esses alunos, mas aqueles alunos que são nossos, que vieram da escola desde o 6º ano, a gente pode ter outros conteúdos com eles, pode avançar mais o conteúdo com esses alunos, esse grupo de alunos, então isso é uma coisa muito bacana né. A gente não tá engessado em algum conteúdo fixo pra trabalhar com todo o universo de alunos do Ensino Médio”.*

O **SUJEITO 2** destaca a autonomia que os docentes da instituição têm em relação ao conteúdo que não é padronizado e sim leva em consideração a realidade do aluno que está presenciando a aprendizagem, não há uma padronização e eles não estão presos em um conteúdo fixo.

Levando em consideração esse cenário, Leffa (2017) acredita que para que o professor possa atuar adequadamente, o docente precisa planejar, elaborar avaliação, conteúdo para distribuir para os alunos, sempre lembrando para não transformar o ensino semelhante a uma linha de montagem da época fordiana, ou seja, não oferecer o mesmo produto para todos os alunos.

Há uma preocupação com essa questão da aprendizagem dos envolvidos nesse processo em que os mesmos aprendem pela Abordagem Comunicativa e podem lidar com contextos e situações que fazem parte da realidade dos educandos.

**SUJEITO 3** – *“As maiores facilidades? Bem, eu vejo, separando por habilidades que no caso de quando se tem que fazer produção de alguma coisa, escrita, né, eles passam por todas as atividades e têm uma atividade escrita, eles geralmente se saem muito bem nessas atividades escritas e também nas atividades de leitura, eles se saem muito bem, tá. Agora é, a questão é falar né, tem algumas complicações né e ouvir também, porque requer muita prática.”*

Nas evocações do **SUJEITO 3**, é possível perceber quais as facilidades que o docente tem em sala de aula, primeiramente ele comenta sobre as habilidades, na produção escrita, os discentes têm sucesso no resultado. Na leitura eles se saem bem nas atividades, mas eles têm dificuldades na fala e quando escutam, em relação ao conteúdo em inglês.

As análises das entrevistas revelaram os significados de metodologias de ensino, inovação e metodologias ativas, está claro que os docentes utilizam a inovação em sala de aula, assim como se apropriam de metodologias ativas no processo de aprendizagem, para atingir os objetivos da língua alvo, a Língua Inglesa. Eles destacam sobre experiências inovadoras que

vivenciaram, além dos métodos tradicionais. Os docentes revelaram que eles utilizam a inovação para ensinar e a Abordagem Comunicativa, para que os alunos possam aprender de uma maneira criativa e com o objetivo de se comunicar no idioma, através de um contexto real que eles podem ter contato, lidando com a imersão do idioma e desafios propostos.

## 10. CONSIDERAÇÕES

A LDB definiu uma nova realidade para a Educação Básica Brasileira, com diretrizes que definem deveres das esferas e o compromisso das mesmas com a qualidade da EB. Sendo assim, as políticas educacionais têm uma grande relevância na garantia de direitos e deveres para com a educação

O atual Plano de Educação Nacional de 2014/2024 tem uma grande importância para a EB, uma vez que ele tem metas e objetivos que devem ser alcançados durante o período a que foi destinado. Tais metas garantem melhorias na educação, valorização dos profissionais de educação, incentivos à pesquisa, entre outros desafios que estão sendo colocados no nosso panorama da atual política do governo. O PNE de 2014/2024 traz um conceito importante para as práticas pedagógicas, o conceito de inovação que mais do que um conceito, é um desafio para essa geração de docentes e discentes.

Fomentar o protagonismo do aluno, fazendo ele enfrentar problemas reais e incentivar o pensamento crítico são algumas ideias da inovação, que busca espaço nas práticas pedagógicas, mesmo que alguns docentes ainda tentam resistir às práticas inovadoras, devemos mostrar que a inovação pode melhorar a qualidade da Educação Básica.

Diante desses cenários ainda temos que lidar com reformas educacionais impostas pelo atual governo que vem tentando implantar um modelo educacional que rompe com os paradigmas de uma educação libertadora, quebrando direitos garantidos por décadas. Devemos nos impor e lutar pelos direitos conquistados, assim como garantir uma educação de qualidade para todos e ter uma formação voltada para criar cidadãos críticos e não depósitos de conhecimento.

Segundo Freire (1987) é através da educação problematizadora que os indivíduos percebem de maneira crítica, qual o lugar deles no mundo e acabam se achando nele. É uma luta incansável, mas que mostra a realidade e o lugar dos indivíduos e os ajuda a pensar de maneira crítica a realidade que os cerca.

É perceptível a importância da inovação pedagógica para a Educação Básica, ainda mais no atual cenário que estamos vivenciando de pandemia da COVID-19. A inovação só tem a acrescentar e contribuir para uma educação de qualidade, reflexiva e crítica, formando cidadãos que podem compreender o mundo, de acordo com a realidade que eles vivenciam.

O PNE vigente traz pouca contribuição para melhorar a qualidade, nas metas a palavra inovação aparece poucas vezes, sem desdobramentos de como deveria ser na prática pedagógica

das escolas brasileiras, deixando o mínimo para ser discutido sobre esse vasto assunto como foi discutido nesse trabalho.

O PNE deveria ter ementas discutindo essa possibilidade de inovação pedagógica e mostrando como poderia ser, levando em consideração o contexto em que cada instituição vivencia com seus alunos, podendo inclusive, servir como um manual que pudesse ser alterado, compartilhado, mostrando os benefícios da inovação na área educacional.

É necessário refletir sobre essas práticas para que a educação alcance níveis elevados e consiga atingir as classes que não são favorecidas pelo sistema vigente, uma escola que usa a inovação na sua prática, pode mostrar que os alunos podem aprender com novas metodologias.

Podemos observar que as metodologias ativas são importantes para a atual geração de educandos e educadores, uma vez que elas trazem benefícios para ambos os personagens desse processo de aprendizagem, além de fomentar o protagonismo dos alunos.

Nesse atual contexto de pandemia, elas poderiam melhorar a situação de grande parte dos alunos da educação pública, mas acontece que a falta de investimentos acarreta ausência de infraestrutura e da qualificação de profissionais que poderiam atender a demanda educacional.

A importância das MA está diretamente ligada aos processos que as mesmas podem ser ligadas e assim, alcançar objetivos de maneiras quase infinitas, desde que as possibilidades possam ser aproveitadas para que o aluno possa construir o próprio aprendizado, utilizando o que ele já costuma utilizar, apenas mudando objetivos que ele pode alcançar.

A pandemia trouxe reflexões sobre a importância de investir na área educacional, estamos presenciando cada vez mais cortes na área da educação e esse montante indo pra iniciativas privadas.

Diante desse cenário, buscou-se analisar as representações sociais sobre metodologias de ensino, inovação pedagógica e metodologias ativas dos professores de Língua Inglesa, que ministram aulas no Ensino Médio na EAUFPA. Além de investigar as representações sociais dos professores na disciplina Língua Inglesa, discutir a importância do currículo na Escola Básica, verificar se as metodologias que são utilizadas pelos docentes são MA e discutir a importância das MA para o currículo da disciplina Língua Inglesa.

A abordagem qualitativa teve grande relevância, já que para essa abordagem, quando os participantes são definidos de uma maneira não aleatória, as perguntas puderam ser desenvolvidas de uma maneira mais aberta, para a coleta de dados. Os docentes que ministram aulas de Língua Inglesa foram selecionados de forma voluntária para participarem dessa pesquisa.

O estudo de caso foi definido, uma vez que é a modalidade em que os participantes foram observados e não houve manipulação de comportamentos dos mesmos durante a investigação, a modalidade foi realizada com eventos recentes, a entrevista semiestruturada foi utilizada para coletar as informações para a análise dos dados. A análise de dados foi realizada através das etapas definidas por Bardin (2007).

A pré-análise foi o momento de organizar e sistematizar ideias da pesquisa, a entrevista semiestruturada foi escolhida para alcançar os objetivos estabelecidos, primeiramente com a finalidade de descobrir as RS dos docentes, as perguntas do questionário foram elaboradas para conhecer os docentes e a partir dele, saber mais sobre as metodologias que eles utilizam em sala de aula. Nessa etapa foi o momento de preparar o material para o próximo momento, quando as entrevistas puderam ser realizadas.

Na exploração do material, as entrevistas foram transcritas em textos, em um caderno, para que todas as perguntas fossem registradas, depois o material foi digitado em um programa de computador, Word da Microsoft. Dessa maneira os registros puderam ser salvos, para a próxima etapa que é a análise do material.

Na análise propriamente dita é que foram realizadas inferências, de acordo com as análises das respostas e exploração do material. A partir desse momento que os objetivos, puderam ser avaliados, uma vez que, é o momento de explorar várias vezes, durante a leitura do material coletado. As RS foram analisadas a partir das leituras, bem como a interpretação dessas leituras.

A importância do currículo na Escola Básica fica evidente nas evocações dos docentes, uma vez que eles mencionam que o currículo é importante para a aprendizagem, deve evoluir conforme as demandas que os alunos precisam, destacando que o currículo precisa ter informações sobre abordagens, objetivos, características das turmas e é fundamental para a Língua Inglesa. Os docentes revelam que utilizam a BNCC, porque o Governo Federal que elaborou, mas que afirmam sobre o documento não ter a mesma função do currículo para a disciplina.

As abordagens sobre o currículo na EB estão presentes no discurso dos professores, há o PNE que apenas cita inovação, mas que deveria dar mais importância para as Línguas Estrangeiras Modernas. Eles demonstram que estão elaborando um currículo para atender as demandas e oficializar o que já praticam em sala de aula. Essas demandas não estão presentes na BNCC, além das diretrizes serem diferentes da função do currículo para a EB.

A análise demonstrou que as metodologias utilizadas podem ser consideradas como metodologias ativas, uma vez que cumprem as funções delas, promovendo a autonomia, ensinando os alunos a refletirem sobre o que estão aprendendo, utilizando projetos que desenvolvam o pensamento crítico, baseados em problemas reais e com a Abordagem comunicativa que tem objetivos semelhantes.

A seção sobre MA demonstra a importância das MA no currículo da disciplina Língua Inglesa, as representações e significados presentes nas evocações, desvelam que a utilização dessas metodologias tem infinitas possibilidades de fomentar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, assim, desenvolvendo competências e habilidades da língua alvo.

As evocações analisadas através das entrevistas semiestruturadas refletem a importância da inovação pedagógica no ensino da Língua Inglesa, através dessas metodologias apresentadas, os docentes conseguem atingir objetivos definidos no currículo, alcançando assim os objetivos previamente estabelecidos. Além de dizer que o currículo é importante para ter um documento que ajude os professores nas tarefas realizadas durante o ano letivo.

Os significados das evocações refletem também as dificuldades e facilidades que os professores têm quando estão ensinando nesse período de pandemia da COVID-19, uma vez que, as metodologias ativas são ferramentas que auxiliam desde a elaboração de materiais quanto na interação entre docente e discente, tais metodologias ajudam o aluno a ser mais autônomos na aprendizagem que é voltada para uma abordagem comunicativa para o ensino da Língua Inglesa.

As análises mostram e detalham uma facilidade que alguns educandos tiveram com os recursos utilizados durante as aulas e isso demonstra que as metodologias utilizadas funcionam e são importante para a aprendizagem deles, a escolha dos materiais, o modo como a aula foi planejada, tudo isso ajudou bastante para propiciar ao discente, um ambiente no qual ele conseguia aprender de maneira autônoma.

As evocações dos participantes das entrevistas semiestruturadas refletem a importância da inovação, metodologias ativas na disciplina de Língua Inglesa, os significados presentes nas representações desvelam que o processo de inovação aqui apresentados funcionam para que os docentes consigam lidar com diversos assuntos dentro de sala de aula e assim ajudando o processo de aquisição da língua alvo.

A Abordagem Comunicativa é crucial nesse processo de aprendizagem de uma nova língua, a partir dessa abordagem, é possível trabalhar as quatro habilidades necessárias para que o aprendiz possa estar imerso em uma situação real, com contextos em que ele pode lidar na

vida. Dessa maneira, construindo um repertório próprio ao questionar o próprio como sujeito no processo de aprendizagem

Assim as representações deles destacam a importância do uso de metodologias no processo de aprendizagem, com recursos que eles utilizam, mas com finalidade de aprender, praticar, compartilhar e desenvolver competências e habilidades necessárias para a comunicação na Língua Inglesa.

Tendo em vista os aspectos observados, a pesquisa em questão tem uma relevância para a trajetória de docente, apresentando aspectos importantes sobre a Língua Inglesa no Ensino Médio, abordagens, metodologias utilizadas e estratégias que os docentes utilizam em sala de aula. Para a escola pública, mostrou a relevância das MA, inovação e AC no processo de aprendizagem dos alunos, assim como a integração do currículo com esse processo, que é diferente em cada contexto, não é padronizado como alguns documentos definem. A pesquisa pode ser ampliada em estudos subsequentes, levando as RS sobre os temas abordados, para outros espaços da EB, que a produção de conhecimento aqui apresentada, possa auxiliar os espaços e os sujeitos tocados, para continuar construindo um ensino público de qualidade.

## Referências

ALMEIDA FILHO, José. Ontem e hoje no ensino de Línguas no Brasil. In: STEVENS, Cristina; CUNHA, Maria (Org.). **Caminhos e Colheita: Ensino e pesquisa na área de Inglês no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Disponível em: <<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235>>. Acesso em 23 de fevereiro de 2022.

ABRAHÃO, Maria Helena. **Algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa, O pós-método e a prática docente**. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/download/8051/5480/21166>>. Acesso em 25 de maio de 2020.

ARAÚJO, Raul; BELIAN, Rosalie. **Concepção de professores universitários sobre inovação pedagógica**. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8651698>>. Acesso em 27 de março de 2021.

APPLE, Michael. **A luta pela democracia na educação crítica**. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/35530>>. Acesso em 18 de agosto de 2022.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARROYO, Miguel. **Território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa, 1977.

BACICH, Lilian. **Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas**. In: BACICH, Lilian. MORAN, José. (Orgs). Metodologias para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórica-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 27 março de 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005/14, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 27 março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018

BISPO, Margarida Maria; SANTOS, Sandra Virgínia. **As tecnologias digitais e se potencial inovador das práticas docentes**. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/enfope/article/download/2260/712>>. Acesso em 27 de março de 2021

BEISIEGEL, Celso. **A qualidade do ensino da escola pública**. Brasília, Liber Livro Editora, 2006.

CABRAL, Karina Melissa; DI GIORGI, Cristiano Amaral. **O direito à qualidade da Educação Básica no Brasil: uma análise da legislação pertinente e das definições pedagógicas necessárias para uma demanda judicial**. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8412/7547>>. Acesso em 27 de março de 2021.

CARVALHO, Djalma. **A nova lei de Diretrizes e Bases e a formação de professores para a Educação Básica**. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73131998000200008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73131998000200008&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 27 de março de 2021.

CARVALHO, Luzia *et al.* **Formação de professores: Implementação de Práticas Inovadoras em Sala de Aula**. Disponível em: <<https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/450/575>>. Acesso em 27 de março de 2021.

CURY, Carlos. **A educação Básica como direito**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0238134.pdf>>. Acesso em 27 de março de 2021.

CURY, Carlos. **A educação Básica no Brasil**. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302002008000010](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008000010)>. Acesso em 27 de março de 2021.

ECHALAR, J.; LIMA, D.; OLIVEIRA, J. **Plano Nacional de Ed (2014-2024) – O uso da inovação como subsídio estratégico para a Educação Superior**. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362020000400863&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362020000400863&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 27 de março de 2021.

CASELLI, Álvaro. **A educação física articulada ao currículo transdisciplinar**. Disponível em: <[https://teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-21052012-093302/publico/Dissertacao\\_Mestrado\\_Caselli.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-21052012-093302/publico/Dissertacao_Mestrado_Caselli.pdf)>. Acesso em 25 de maio de 2020.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2019.

FARIAS, Priscila; SILVA, Leonardo. **“I’m gonna leave you with the backlash blues”: uma análise acerca da concepção do ensino de Língua Inglesa na base nacional comum curricular sob o viés da pedagogia crítica**. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/44910/31733>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2022.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Ernani Cesar; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Edição – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

GOODSON, Ivo. **A construção social do currículo**. Universidade de Lisboa, Lisboa: Educa, 1977.

GIL, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

HARMER, Jeremy. **The Practice of English Language Teaching**. Pearson Longman; Fourth Edition, 2007.

HYPOLITO, Alvaro. **Trabalho docente e o novo plano nacional de educação: valorização, formação e condições de trabalho**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v35n97/1678-7110-ccedes-35-97-00517.pdf>>. Acesso em 27 de março de 2021.

JOHNSON, Steven. **De onde vêm as boas ideias: Uma história natural da inovação**. Zahar, 2ª edição, 2011.

KUPSKE, Felipe; SANTANA, Juliana. **De Língua Estrangeira à língua franca e os paradoxos in-between: (tensionando) o ensino de Língua Inglesa à luz da BNCC**. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/73397>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2022.

LOPES, Alice. **Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos?**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n26/n26a08.pdf>>. Acesso em 27 de março de 2021.

MITRULIS, Eleny. **Ensaio de inovação no Ensino Médio**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14404.pdf>>. Acesso em 27 de março de 2021.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: Aproximações Jovens, Ponta Grossa, v. 2, n. 5, p.15-33, out. 2015. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)>. Acesso em: 05 maio 2021.

MELLO, Guiomar. **Currículo e Educação Básica no Brasil: concepções políticas**. Disponível em: <[https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2015/09/guiomar\\_pesquisa.pdf](https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2015/09/guiomar_pesquisa.pdf)>. Acesso em 03 de janeiro de 2021.

JODELET, Denise. **O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/se/v24n3/04.pdf&ved=2ahUKEwjn19WCwoTqAhUdHLkGHQxRBMQQFjAAegQIBxAC&usg=AOvVaw1BxDswmnCfjddMAduYS97N>>. Acesso em 05 de junho de 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4ª edição, São Paulo: Atlas, 1992.

LARSEN-FREEMAN. **Techniques and Principles in Language Teaching**. Oxford University Pres, 2000.

LEFFA, Vilson. **Ensino de línguas: passado, presente e futuro**. Disponível em:< <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2755&ved=2ahUKEwiSkPPt7ZjqAhWrKLkGHZkJAVwQFjAAegQIAhAC&usg=AOvVaw1NODDFbNt6mv0LL5pckm2f&cs hid=1592946946713>>. Acesso em 05 de junho de 2020.

LEFFA, Vilson. **Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras**. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). *O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão*. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355.

LEFFA, Vilson. **Ensino de línguas: passado, presente e futuro**. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

LEFFA, Vilson. **Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas**. In: Christine Nicolaidis; Isabella Mozzillo; Lia Pachalski; Maristela Machado; Vera Fernandes. (Org.). *O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras*. Pelotas: UFPEL, 2003, v., p. 33-49

LIBÂNEO, José. **Didática**. 2. Edição. São Paulo. Editora Cortez, 2013.

LÜCK, Heloísa. **Gestão da Cultura e do Clima Organizacional da Escola**. 1ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

MARINHO, Pedro. **Abordagem Acional em Inglês e Francês no 3ºCiclo do Ensino Básico**. Disponível em:< <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/78563/2/34645.pdf>>. Acesso em 25 maio de 2021.

MATTOS, Andréa. **Ensino de Inglês como Língua Estrangeira na Escola Pública: Letramentos, Globalização e Cidadania**. Jundiaí, Paço Editorial, 2017.

MERTEN, Thomas. **Teste de associação de palavras na psicologia e psiquiatra: História, métodos e resultados**. Revista Análise Psicológica, volume 4, número 10, páginas 531-541, 1992.

MICCOLI, Laura. **Autonomia na aprendizagem de Línguas**. In: Vera Paiva. (Org.). *Práticas de Ensino e Aprendizagem de Inglês com Foco na Autonomia*. Campinas, SP, 3ª Edição: Pontes Editores, 2010.

MORAN, José. **Mudando a educação com Metodologias ativas**. Disponível em:<[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)>. Acesso em 25 de maio de 2020.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian. MORAN, José. (Orgs). Metodologias para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórica-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOREIRA, Antônio. **Currículo: questões atuais**. Papirus Editora, 1997.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2007.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigação em psicologia social. 5ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Ana. **Formação Continuada de professores de Língua Inglesa: Crenças e expectativas**.

Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/2167/1/Ana%20Claudia%20Turcato%20de%20Oliveira.pdf>>. Acesso em 15 de junho de 2021.

PAIVA, Vera. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de Língua Inglesa. In: STEVENS, Cristina; CUNHA, Maria (Org.). **Caminhos e Colheita: Ensino e pesquisa na área de Inglês no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

PAIVA, Vera. **Linguagem, gênero e aprendizagem de Língua Inglesa**. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/ligeap.htm>>. Acesso em 15 de junho de 2021.

PAIVA, Vera. **A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de Língua Inglesa**. In: STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J. Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. **Brasília: UnB, 2003. p.53- 84**

PAIVA, V.L.M.O. **Desenvolvendo a habilidade de leitura** In: PAIVA, V.L.M.O. (Org.). Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005. p. 129-147

PENTEADO, José. **Didática e prática de ensino: uma introdução crítica**. São Paulo. McGraw-Hill do Brasil, 1979.

PORTELA, Keyla. **Abordagem comunicativa na aquisição de língua estrangeira**. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/84>>. Acesso em 15 janeiro 2021

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Cesar Ernani de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Comprender e transformar o ensino**. 4ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SACRISTÁN, José (org). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre, Penso, 2013.

SENHORAS, Elói. **Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos**. Disponível em: <<https://revista.ufrr.br/boca/article/download/Covid-19Educacao/2945>>. Acesso em 15 janeiro 2021.

SANT'ANNA, Hugo. openEvoc: um programa de apoio à pesquisa em Representações sociais. In: AVELLAR, L. *et al.* (org). **Psicologia Social: desafios contemporâneos**. Vitória: GM Gráfica e Editora, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Educação escolar, Currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular**. Movimento-Revista de Educação, 2016.

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática: Problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 6ª. ed. Revista. Campinas, SP: Autores associados, 2010.

SILVA, Marcus. **O papel da motivação no aprendizado de inglês como língua estrangeira**. Disponível em: <[http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/SENALE\\_IV/IV\\_SENALE/marcus\\_f\\_da\\_silva.htm](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/SENALE_IV/IV_SENALE/marcus_f_da_silva.htm)>. Acesso em 25 de maio de 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SILVA, Valdirene. **Representações sociais de tecnologia compartilhadas pelos professores e suas relações com a prática pedagógica em função da região em que atuam**. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13906>>. Acesso em 25 de maio de 2020.

SOUZA NETO, Alaim. **Ensino Médio em disputa: tensões engendradas em torno do currículo**. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/40337/29929>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2022.

TAKAHASHI, Tadao. (Org) **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

RANGEL, Mary. **Métodos de Ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Campinas, SP. Editora Papyrus, 2006.

VALENTE, José. **A Sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia**. In: BACICH, Lilian. MORAN, José. (Orgs). **Metodologias para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórica-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018

VILLA, Sibelle. **A integração das quatro habilidades no ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio**. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_uel\\_lem\\_artigo\\_sibelle\\_villa.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uel_lem_artigo_sibelle_villa.pdf)>. Acesso em 25 de maio de 2021

XAVIER, Antônio. **Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da internet.** Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/1484>>. Acesso em 25 de maio de 2021.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAMBONI, Alessandra. **A formação do professor de Língua Inglesa: um estudo interpretativo das ementas na formação inicial.** Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/36561/R%20-%20D%20-%20ALESSANDRA%20DA%20SILVA%20QUADROS%20ZAMBONI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 25 de maio de 2021.

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA – NEB  
PÓS GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO E GESTÃO DA ESCOLA BÁSICA - PPEB  
GRUPO DE PESQUISA EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA – GPRAPE**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Dissertação: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA SOBRE METODOLOGIAS DE ENSINO, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E METODOLOGIAS ATIVAS: APROXIMAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E POSSIBILIDADES**

**ESCLARECIMENTOS DA PESQUISA**

A presente pesquisa tem por objetivo “Analisar as representações sociais sobre Metodologias de Ensino, Inovação Pedagógica e Metodologias Ativas dos professores de Língua Inglesa do Ensino Médio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará.”

A colaboração do participante será feita na etapa da coleta de dados, por meio de entrevista online de caráter exploratório, contendo questões relacionados à utilização de inovações pedagógicas/ metodologias ativas na Escola de Aplicação da UFPA.

Almejamos conhecer quais as principais metodologias ativas/inovação presentes na unidade de Educação Básica da UFPA e como os sujeitos que os constroem avaliam o impacto do uso de tais metodologias no processo de ensino aprendizagem dos educandos. Os benefícios esperados com os resultados da pesquisa são de colaborar positivamente para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem dos educandos da Educação Básica da Escola de Aplicação da UFPA.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, assim como não haverá compensação financeira relacionada à sua participação.

O material da pesquisa será guardado por cinco anos, sendo utilizado exclusivamente neste estudo, e, após este prazo, será incinerado sem que se deixe fornecer informações sobre o participante.

O participante avaliado terá liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa, ou mesmo para se retirar do estudo a qualquer momento, sem prejuízo à continuidade do tratamento nesta instituição.

Em qualquer momento do estudo o participante terá acesso aos pesquisadores para esclarecimento de dúvidas ou conhecimento dos resultados parciais, procurando pelo pesquisador Prof. Dr. Marcio Antonio Raiol dos Santos, fone (91) 8114-0686, ou o Comitê de Ética, cujo endereço é Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA).

---

**ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL**

Prof. Dr. Marcio Antonio Raiol dos Santos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA – NEB**  
**PÓS GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO E GESTÃO DA ESCOLA BÁSICA - PPEB**  
**GRUPO DE PESQUISA EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO NA**  
**EDUCAÇÃO BÁSICA – GPRAPE**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Dissertação: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA SOBRE METODOLOGIAS DE ENSINO, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E METODOLOGIAS ATIVAS: APROXIMAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E POSSIBILIDADES**

Eu, \_\_\_\_\_, n° de identidade ou CPF \_\_\_\_\_, após a leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável e/ou sujeito que colheu o TCLE, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito, portanto, estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária, isenta de despesas e que posso retirar este consentimento a qualquer momento – antes ou durante a realização do projeto – sem penalidades e represálias ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto expresse minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

\_\_\_\_\_  
 Voluntário(a) Belém, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2021

\_\_\_\_\_  
 Luiz Carlos Reis Ferreira Júnior (colheu o TCLE) Belém, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2021

**Eu, Luiz Carlos Reis Ferreira Júnior, declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste(a) voluntário(a) para a participação neste estudo.**

\_\_\_\_\_  
 Prof. Dr. Marcio Antonio Raiol dos Santos

Belém, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2021

Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do participante 1



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA – NEB  
PÓS GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO E GESTÃO DA ESCOLA BÁSICA - PPEB  
GRUPO DE PÊSQUISA EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA – GPRAPE**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Dissertação: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA SOBRE METODOLOGIAS DE ENSINO, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E METODOLOGIAS ATIVAS: APROXIMAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E POSSIBILIDADES**

**ESCLARECIMENTOS DA PESQUISA**

A presente pesquisa tem por objetivo “Analisar as representações sociais sobre Metodologias de Ensino, Inovação Pedagógica e Metodologias Ativas dos professores de Língua Inglesa do Ensino Médio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará.”

A colaboração do participante será feita na etapa da coleta de dados, por meio de entrevista online de caráter exploratório, contendo questões relacionados à utilização de inovações pedagógicas/ metodologias ativas na Escola de Aplicação da UFPA.

Almejamos conhecer quais as principais metodologias ativas/inovação presentes na unidade de Educação Básica da UFPA e como os sujeitos que os constroem avaliam o impacto do uso de tais metodologias no processo de ensino aprendizagem dos educandos. Os benefícios esperados com os resultados da pesquisa são de colaborar positivamente para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem dos educandos da Educação Básica da Escola de Aplicação da UFPA.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, assim como não haverá compensação financeira relacionada à sua participação.

O material da pesquisa será guardado por cinco anos, sendo utilizado exclusivamente neste estudo, e, após este prazo, será incinerado sem que se deixe fornecer informações sobre o participante.

O participante avaliado terá liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa, ou mesmo para se retirar do estudo a qualquer momento, sem prejuízo à continuidade do tratamento nesta instituição.

Em qualquer momento do estudo o participante terá acesso aos pesquisadores para esclarecimento de dúvidas ou conhecimento dos resultados parciais, procurando pelo pesquisador Prof. Dr. Marcio Antonio Raiol dos Santos, fone (91) 8114-0686, ou o Comitê de Ética, cujo endereço é Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA).

---

**ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL**

Prof. Dr. Marcio Antonio Raiol dos Santos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA – NEB**  
**PÓS GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO E GESTÃO DA ESCOLA BÁSICA - PPEB**  
**GRUPO DE PESQUISA EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO NA**  
**EDUCAÇÃO BÁSICA – GPRAPE**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Dissertação: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA SOBRE METODOLOGIAS DE ENSINO, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E METODOLOGIAS ATIVAS: APROXIMAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E POSSIBILIDADES**

**Eu, SUJEITO 1, n° de identidade ou CPF XXXXXXXXXX, após a leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável e/ou sujeito que colheu o TCLE, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito, portanto, estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária, isenta de despesas e que posso retirar este consentimento a qualquer momento – antes ou durante a realização do projeto – sem penalidades e represálias ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.**

SUJEITO 1

\_\_\_\_\_

Voluntário(a)

Belém, 04/05/2021

\_\_\_\_\_

Luiz Carlos Reis Ferreira Júnior (colheu o TCLE)

Belém, 04/05/2021

**Eu, Luiz Carlos Reis Ferreira Júnior, declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste(a) voluntário(a) para a participação neste estudo.**

\_\_\_\_\_  
 Prof. Dr. Marcio Antonio Raiol dos Santos

Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do participante 2



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA – NEB  
PÓS GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO E GESTÃO DA ESCOLA BÁSICA - PPEB  
GRUPO DE PESQUISA EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA – GPRAPE**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Dissertação: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA SOBRE METODOLOGIAS DE ENSINO, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E METODOLOGIAS ATIVAS: APROXIMAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E POSSIBILIDADES**

**ESCLARECIMENTOS DA PESQUISA**

A presente pesquisa tem por objetivo “Analisar as representações sociais sobre Metodologias de Ensino, Inovação Pedagógica e Metodologias Ativas dos professores de Língua Inglesa do Ensino Médio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará.”

A colaboração do participante será feita na etapa da coleta de dados, por meio de entrevista online de caráter exploratório, contendo questões relacionados à utilização de inovações pedagógicas/ metodologias ativas na Escola de Aplicação da UFPA.

Almejamos conhecer quais as principais metodologias ativas/ inovação presentes na unidade de Educação Básica da UFPA e como os sujeitos que os constroem avaliam o impacto do uso de tais metodologias no processo de ensino aprendizagem dos educandos. Os benefícios esperados com os resultados da pesquisa são de colaborar positivamente para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem dos educandos da Educação Básica da Escola de Aplicação da UFPA.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, assim como não haverá compensação financeira relacionada à sua participação.

O material da pesquisa será guardado por cinco anos, sendo utilizado exclusivamente neste estudo, e, após este prazo, será incinerado sem que se deixe fornecer informações sobre o participante.

O participante avaliado terá liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa, ou mesmo para se retirar do estudo a qualquer momento, sem prejuízo à continuidade do tratamento nesta instituição.

Em qualquer momento do estudo o participante terá acesso aos pesquisadores para esclarecimento de dúvidas ou conhecimento dos resultados parciais, procurando pelo pesquisador Prof. Dr. Marcio Antonio Raiol dos Santos, fone (91) 8114-0686, ou o Comitê de Ética, cujo endereço é Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA).

---

**ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL**

Prof. Dr. Marcio Antonio Raiol dos Santos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA – NEB**  
**PÓS GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO E GESTÃO DA ESCOLA BÁSICA - PPEB**  
**GRUPO DE PESQUISA EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO NA**  
**EDUCAÇÃO BÁSICA – GPRAPE**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Dissertação: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA SOBRE METODOLOGIAS DE ENSINO, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E METODOLOGIAS ATIVAS: APROXIMAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E POSSIBILIDADES**

Eu, **SUJEITO 2**, n° de identidade ou CPF **XXXXXXXXXX**, após a leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável e/ou sujeito que colheu o TCLE, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito, portanto, estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária, isenta de despesas e que posso retirar este consentimento a qualquer momento – antes ou durante a realização do projeto – sem penalidades e represálias ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

**SUEJEITO 2**

\_\_\_\_\_

Voluntário(a)

Belém, 05/05/2021

\_\_\_\_\_

Luiz Carlos Reis Ferreira Júnior (colheu o TCLE)

Belém, 05/05/2021

Eu, **Luiz Carlos Reis Ferreira Júnior**, declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste(a) voluntário(a) para a participação neste estudo.

\_\_\_\_\_  
 Prof. Dr. Marcio Antonio Raiol dos Santos

Belém, 05/05/2021

Apêndice D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do participante 3



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA – NEB  
PÓS GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO E GESTÃO DA ESCOLA BÁSICA - PPEB  
GRUPO DE PESQUISA EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA – GPRAPE**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Dissertação: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA SOBRE METODOLOGIAS DE ENSINO, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E METODOLOGIAS ATIVAS: APROXIMAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E POSSIBILIDADES**

**ESCLARECIMENTOS DA PESQUISA**

A presente pesquisa tem por objetivo “Analisar as representações sociais sobre Metodologias de Ensino, Inovação Pedagógica e Metodologias Ativas dos professores de Língua Inglesa do Ensino Médio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará.”

A colaboração do participante será feita na etapa da coleta de dados, por meio de entrevista online de caráter exploratório, contendo questões relacionados à utilização de inovações pedagógicas/ metodologias ativas na Escola de Aplicação da UFPA.

Almejamos conhecer quais as principais metodologias ativas/inovação presentes na unidade de Educação Básica da UFPA e como os sujeitos que os constroem avaliam o impacto do uso de tais metodologias no processo de ensino aprendizagem dos educandos. Os benefícios esperados com os resultados da pesquisa são de colaborar positivamente para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem dos educandos da Educação Básica da Escola de Aplicação da UFPA.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, assim como não haverá compensação financeira relacionada à sua participação.

O material da pesquisa será guardado por cinco anos, sendo utilizado exclusivamente neste estudo, e, após este prazo, será incinerado sem que se deixe fornecer informações sobre o participante.

O participante avaliado terá liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa, ou mesmo para se retirar do estudo a qualquer momento, sem prejuízo à continuidade do tratamento nesta instituição.

Em qualquer momento do estudo o participante terá acesso aos pesquisadores para esclarecimento de dúvidas ou conhecimento dos resultados parciais, procurando pelo pesquisador Prof. Dr. Marcio Antonio Raiol dos Santos, fone (91) 8114-0686, ou o Comitê de Ética, cujo endereço é Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA).

---

**ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL**

Prof. Dr. Marcio Antonio Raiol dos Santos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA – NEB**  
**PÓS GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO E GESTÃO DA ESCOLA BÁSICA - PPEB**  
**GRUPO DE PESQUISA EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO NA**  
**EDUCAÇÃO BÁSICA – GPRAPE**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Dissertação: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA SOBRE METODOLOGIAS DE ENSINO, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E METODOLOGIAS ATIVAS: APROXIMAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E POSSIBILIDADES**

**Eu, SUJEITO 3, n° de identidade ou CPF XXXXXXXXX, após a leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável e/ou sujeito que colheu o TCLE, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito, portanto, estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária, isenta de despesas e que posso retirar este consentimento a qualquer momento – antes ou durante a realização do projeto – sem penalidades e represálias ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.**

**SUJEITO 3**

\_\_\_\_\_

Voluntário(a)

Belém, 05/05/2021

\_\_\_\_\_

Luiz Carlos Reis Ferreira Júnior (colheu o TCLE)

Belém, 05/05/2021

**Eu, Luiz Carlos Reis Ferreira Júnior, declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste(a) voluntário(a) para a participação neste estudo.**

\_\_\_\_\_  
 Prof. Dr. Marcio Antonio Raiol dos Santos

Belém, 05/05/2021

## Apêndice E – Guia da entrevista semiestruturada (Entrevista exploratória)

Nome: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_

1. Possui formação a nível de pós-graduação?
2. Caso sim, qual a maior titulação?
3. Você leciona inglês há quanto tempo?
4. Em que nível da Educação Básica você leciona?
5. Explique de uma forma geral como deve ser o processo metodológico/experiências pedagógicas do ensino de Inglês pra você.
6. Você considera o processo de formação continuada importante?  
caso sim. quais os principais meios de formação/ atualização você utiliza?
7. Ao longo de sua vida profissional você teve contato com experiências de ensino /metodologias de ensino que considere inovadoras /criativas?
8. Caso positivo, poderia descrever que experiências foram essas, destacando-se as vivenciou como discente ou docente?
9. A Escola de Aplicação prevê o trabalho metodológico da Língua Inglesa com base nas quatro habilidades: *reading, writing, listening* e *speaking*?
10. Caso sim, quais são as maiores dificuldades que você percebe no trabalho com os alunos?
11. Caso não, existem preceitos metodológicos direcionados para o trabalho de Língua Inglesa?
12. Quais são as maiores facilidades no trabalho com os discentes?



comunicativas, né. Então, ao invés de dar uma aula de Presente Simples e falar de rotina, eu por exemplo, eu dou uma aula sobre hábitos saudáveis e aí a gente vai vendo o vocabulário, do que seria saudável e do que não é saudável e vai fazendo perguntas pros alunos, pra ver se eles, é, se eles têm ou não esses hábitos e aí depois eles podem construir seus próprios questionários pra entrevistar outras pessoas, então percebes que é uma mudança metodológica muito grande do que a gente costuma ver na maioria dos cursos, né. Por exemplo, semestre passado eu tive uma experiência muito legal com o 6º ano, eu fiz uma série de vídeos no YouTube com o meu material que eu criei, seguindo essa abordagem acional e os alunos tinham aula de como se apresentar, como apresentar o colega, eles eram iniciantes, como apresentar o colega, como apresentar a família, como apresentar a profissão do pai, a profissão da mãe, como perguntar a idade, como perguntar a idade das outras pessoas, então olha só, a gente não passou por muitos assuntos como verbo *To Be* por exemplo, Presente Simples, Presente Contínuo, isso passava muito superficialmente nas aulas, estão até gravadas, você pode ter acesso. É, o foco mesmo da aula, era o desenvolvimento da comunicação, então eu acho hoje em dia, o que me norteia muito é isso e uma das coisas que sempre fazem parte ou sempre tento estimular, é a questão da autonomia na aprendizagem de línguas, estão dentro das minhas aulas, eu sempre tento passar pros alunos, estratégias de aprendizagem, pra que esses alunos façam uso dessas estratégias, em momentos de estudos auto dirigidos, eles mesmos vão decidir o que estudar, como estudar né. Então é, o meu objetivo é começar na Escola de Aplicação com essa fase de transição, em que os alunos, eles iniciem com momentos mais norteados pelo próprio professor, mas que mais lá pra frente quando eles avancem nos estudos, eles podem por exemplo, por conta própria.

6. Você considera o processo de formação continuada importante?

Caso sim. quais os principais meios de formação/ atualização você utiliza?

Eu considero a formação continuada extremamente importante, é, especialmente quando eu vejo que os currículos de Letras, eles têm evoluído muito pouco né. Por exemplo, na minha pesquisa de doutorado, eu mostrei que embora a autonomia seja extremamente importante, ela e pouco presente nos currículos da graduação, mesmo não houve uma conexão com outras disciplinas, ou coisa do tipo, não teve disciplinas que discutisse autonomia pro ensino. E se você ampliar essa discussão pra outros, outras esferas, outras universidades, você vai ver

muitas universidades que se que trabalham o processo de aprendizagem autônoma, discutem motivação, ou coisa desse tipo né. Então eu acho que o currículo da graduação, ele não tá acompanhando as tendências atuais, pra você falar de autonomia, de um ensino com foco na comunicação, de um ensino com foco na comunicação, você discutir por exemplo, a produção de material didático ou mesmo empreendedorismo do lado do professor, hoje em dia as escolas pagam muito pouco, então esse professor precisa se sustentar, conseguir fonte de renda alternativa, nada disso aparece, eu vejo o que outros cursos de graduação, eles precisam melhorar os seus currículos. Quando a gente passa pra nível de mestrado, a gente ainda vai aprofundar um pouco mais, discussões importantes como os processos de aquisição que vemos muito pouco na graduação, metodologias ativas, recursos tecnológicos, mas isso dependendo do programa, por exemplo, o meu programa de Letras da Universidade Federal do Pará, ele foi um programa muito interessante, mas ele ainda era um programa que a gente trabalhava mais questões linguísticas, então eu fiz pouquíssimas disciplinas com ensino e aprendizagem, isso tanto na graduação quanto no mestrado, quanto no doutorado, então embora eu ache importante, a graduação não consegue desenvolver nos alunos, esse olhar de pesquisador, pesquisa, pesquisa de sala de aula, a graduação, isso melhora um pouco no mestrado, que ele vai entendendo os processos de uma boa pesquisa, etc, etc... Então eu acho crucial, os níveis que eu acho importantes são o mestrado, as especializações têm um impacto melhor na vida dos professores e o próprio mestrado. Eu fiquei sabendo que há cursos pagos oferecidos por pessoas influencers, que eles têm empresas de tutores, ensinam professor entender, ensinam professor a desenvolver aulas mais ativas, são cursos pagos, eu mesmo fiz um gratuito que gostei bastante. É uma empresa, ela ensinou. É uma grande tendência porque é mais prático e a graduação não oferece isso, parece que os professores estão desatualizados, entendeu?

7. Ao longo de sua vida profissional você teve contato com experiências de ensino /metodologias de ensino que considere inovadoras /criativas?

Olha, sim, sim, quando eu entrei na graduação em Letras, eu já sabia inglês, eu fiz a disciplina Língua Inglesa 1, pra ver como é que o professor ministrava a aula né. Então eu tive contato com a abordagem comunicativa, com livros com a rodagem comunicativa, então eu me encantei né, mas eu falo muito isso, mesmo eu tendo esse contato na graduação, mesmo tendo esses princípios, eu chegava nas minhas aulas, eu continuava a seguir padrão de ensino da gramática, entendeu? Por exemplo no **\*instituição particular não divulgada\***, eu usava muito a gramática, não sabia evitar isso, aí eu fui passando pro mestrado, fui organizando, amenizando

essas situações, mas eu fui, era muito preso a gramática. A instituição, ela influencia muito nesse formato de ensino dia professores, isso veio a mudar mais com o doutorado, Luiz. Eu comecei a ler autoavaliação, entendeu? Sobre pesquisas, foi aí que eu vi que isso mudaria a minha prática. E a aula que eu ofereço hoje em dia, ela é muito, muito diferente, logo depois que me formei, logo depois que comecei o mestrado, e mesmo quando eu dou aulas com o *Touchstone*, a aula que eu dava no curso livre, era totalmente de uma aula que eu ofereço hoje, eu já entendi o que eu devo fazer pra tornar a minha aula comunicativa, e o que eu preciso fazer pra estimular a autonomia do meu aluno. Eu entendi hoje em dia o processo de aprendizagem infinitamente melhor, eu só consegui mudar isso, depois do doutorado.

8. Caso positivo, poderia descrever que experiências foram essas, destacando-se as vivenciou como discente ou docente?

Enquanto docente, discente, eu assistia a aulas de graduação, eu fiz Língua Inglesa 1, na minha época eram quatro línguas inglesas **\*disciplinas\***, eram CPI – compreensão e produção em inglês e aí, eu fiz a 1 e a 4, eu não precisei, eu fiz proficiência pra bem cursar a 2 e bem a 3. E aí eu ia vendo o que os meus professores faziam, aí eu ia usando nas minhas aulas, gêneros textuais, eu ia usando nas minhas aulas, tentando estimular a conversação, mas sem muito sucesso, né. Eu ia experimentando, com a maturidade que veio hoje, depois com o meu trabalho com o doutorado, aí sim eu consegui, usar essas ideias melhores em sala de aula, mas tem um outro ponto importante que eu posso até complementar, no meu mestrado eu tive contato com uma prática chamada aconselhamento em aprendizagem de línguas, o que é um aconselhamento? É um suporte personalizado pro aluno individual, é um serviço que era oferecido pela BA3, a Base de apoio a Aprendizagem Autônoma que tinha lá na UFPA, então os alunos que tinham dificuldades em línguas, eles procuravam ajuda na BA3, e eles recebiam um conselheiro, e aí eu tinha reuniões semanais com esses alunos, e eu ia estimulando a aprendizagem autônoma deles, eles diziam as dificuldades e eu dizia “olha, faça assim, faça assado”. A gente montava meio que um plano de estudo e ele tentava seguir, ele chegava a um determinado momento que esse aluno, ele já estava um pouco mais fluente e ele também, ele já conseguia planejar o controlar melhor os seus estudos, aí ele seguia e eu pegava outro aconselhado. Então o aconselhamento, ele é um suporte extraclasse, mas se mostrou extremamente eficaz, eu pretendo utilizar nas minhas aulas, eu pretendo utilizar na Escola de Aplicação, pela BA3, na Escola de Aplicação, pra que eu possa oferecer esse serviço pros alunos.

9. A Escola de Aplicação prevê o trabalho metodológico da Língua Inglesa com base nas quatro habilidades: *reading, writing, listening e speaking*?

Sim, ela prevê, mas eu não sei se existe documentos que norteiam isso, eu por exemplo, entrei na escola, eu não recebi documentos que me dissessem os parâmetros que a gente deve ensinar, simplesmente entrou e tá aqui a aula. Eu por conta própria, baixei a BNCC né. Eu li um pouquinho da BNCC que tá norteando o Ensino Fundamental e Médio, hoje em dia eu tô tentando criar os meus materiais por lá, mas por exemplo, eu não recebi orientação “olha, lê a BNCC, planeja tuas aulas com base nisso”, né. Eles até falaram que existe um material didático que a gente pode usar, mas você escolhe um material que chega na escola que não é aquele material. Porque, assim, o material, ele não é o currículo né, a gente poderia ter um currículo nosso, mas o material não é o currículo, os professores, eles pegam e dividem o ano letivo, por unidades e pronto, planejamento. Mas nem isso tá muito certo, porque o professor pede o material e o material chega e não é aquele, entendeu? Aí então, eles ou não usam ou, então, no fim das contas, eu acho que pelo menos a Escola de Aplicação, essa é a minha primeira impressão, é que a gente poderia ter documentos que norteassem melhor o nosso ensino e agora que eu assumi a direção da disciplina Língua Estrangeira, eu vou tentar criar esses documentos e fazer essa orientação pra todo professor que entra na escola e também para os professores que estão ativos, para que a gente tenha uma padronização de ensino, né. A gente tenha princípios mais nisso, quem sabe criar até o nosso próprio material didático, com um projeto que quero desenvolver com os colegas, né. Mas tudo isso só vai ser possível agora que eu assumi, estou assumindo a direção, coordenação da disciplina Língua Estrangeira, mas por enquanto eu senti que não tem documentos que norteiam as mesmas práticas, a gente ainda faz muita coisa da nossa cabeça.

10. Caso sim, quais são as maiores dificuldades que você percebe no trabalho com os alunos?

Como eu te disse, ela prevê de fato, mas é uma coisa sem norteamento, sem uma discussão teórica, sem documento oficial que nos diga como fazer isso. E na tentativa de fazer isso, né. De fato, existe algumas dificuldades, eu não cheguei a dar aula presencial para os alunos, Luiz. Eu assumi e dois meses depois das aulas foram suspensas e aí alguns meses depois, entrou o ensino remoto emergencial, então eu só tive contato com os alunos no ensino remoto e no semestre passado, a minha dificuldade foi engajar os alunos, por exemplo, com os alunos do 6º

ano, eu não tinha encontros síncronos, nós produzíamos material, mandávamos pra escola, a escola imprimia e os alunos faziam em casa e depois devolviam e eu ia lá buscar e corrigir, pra tentar reduzir essa distância que tinha, eu criei essas videoaulas on-line que eu disponibilizei em um canal no *YouTube*, Inglês UFPA Língua Inglesa UFPA e nesse material eu explicava esse material, colocava a pronúncia, corrigia os exercícios e foi um imenso desafio e depois eu mandava pro WhatsApp dos pais, um formulário com perguntas e respostas, pra avaliar a aprendizagem do aluno. Qual foi a maior dificuldade no Ensino Fundamental? Muitos dos meus alunos não faziam esses exercícios on-line, então eu não pude avaliar e acho que foi uma aprendizagem significativa, porque o material chegava pra eu corrigir, ele tava muito bem-feitinho, mas ainda tinha essa dificuldade, essa grande distância. Com os alunos do Ensino Médio, a gente tinha aulas síncronas, nós tínhamos aulas síncronas, mas como foi no formato remoto emergencial, nós tínhamos pouquíssimas, pro Fundamental, perdão, pro 1º e 2º ano, eu tinha um mês de aula, eram três aulas por semana, síncronas, aulas síncronas, três aulas por semana e eu me encontrava com eles, segunda, quarta e sexta e eles faziam as atividades terças, quintas e sábados nos momentos assíncronos, mas era um mês de aula, né. Qual foi a maior dificuldade nesse formato? Foi engajar os alunos, eram pouquíssimos alunos fazendo os momentos síncronos, pouquíssimos alunos fazendo os momentos síncronos e quando chegou o final da disciplina, muitos alunos se quer tinham feito as atividades dos momentos assíncronos, então teve que ter todo um trabalho pra gerenciar, pra diretora pedagógica, pra dizer “olha a gravação das aulas e faça as atividades pra passar”. No fim das contas todos os alunos passaram, tiveram até um bom desempenho nos exercícios, mas eu não consegui esse engajamento deles. Eu não consegui, uma coisa assim muito a distância, só tive contato com os resultados, olha esse aqui tirou 7, esse aqui tirou 10, esse aqui tirou 8,5. Eu não vi o processo né. Só dos alunos que eram mais, mais, mais frequentes nas aulas, aí nesse eu consegui ver bastante assunto, eu consegui ver bastante progresso, mas pensa que eram de 27 alunos, eram 4 ou 5 que assistiam as aulas síncronas e faziam todas as atividades, entendeu? Com relação ao 3º ano (Ensino Médio), eu percebi que foi esse grande problema, nós tínhamos aulas, semana sim e semana não, duas vezes na semana e as aulas são concentradas só no ENEM que eu sou totalmente contra mas, era inglês instrumental pra prova do ENEM, a frequência também era pouca, poucos alunos assistindo as aulas, acho que de o universo de 27 alunos, 7 ou 8 que assistiam as aulas com frequência e mas o resultado foi bem legal porque eles assistiam, participavam, faziam os simulados e muitos gostavam de seus empenhos, então eu acho que ainda assim, o maior desafio do ensino remoto, foi o engajamento né, trazer esses alunos juntos, botá-los para

assistir as aulas, acompanhar esse progresso deles, então o que eu estou tentando pra superar essa próxima fase que não vai ser o ensino remoto, vai ser caprichar mais nos materiais dos momentos assíncronos, então gravar mais videoaulas, usar momentos síncronos pra fazer exercícios e tirar dúvidas, acompanhando os alunos, oferecendo aconselhamento, talvez por eles, pela própria plataforma do *Google Classroom*, são coisas que estamos experimentando isso, sabe. Então essas foram as dificuldades.

11. Caso não, existem preceitos metodológicos direcionados para o trabalho de Língua Inglesa?

12. Quais são as maiores facilidades no trabalho com os discentes?

Olha, assim, com os que são mais engajados, eles parecem que têm muito mais facilidade para aprender a língua, eu acho que eles têm contato, por exemplo, com jogos, é, TV com séries, isso parece assim que eles estão, eles são mais abertos ao trabalho comunicativo com a língua, muitos deles já são proficientes, muitos deles sabem, as turmas são bastante heterogêneas, tem aluno que fala muito inglês e tem alunos que realmente tá começando, mas o que eu boto, é que eles avançam bastante porque, eles parecem assim, jogam, “ah, eu jogo *Free Fire*” e aí eles já usam um pouquinho do inglês, e o fato dele usar inglês, tira daquele, daquela tentativa de só estudar a gramática, parece que ele quer aprender a falar, ele quer aprender a, a conjugar o verbo *To Be*, a ver quando se põe o sufixo S no final dos verbos, sabe, ele se prende muito menos a isso, também isso é um ponto positivo, eles estão abertos a essa metodologias mais comunicativas, a eles também têm muita facilidade a, em lidar com a tecnologia, não tive problema algum com eles, eles foram super bem, eles fazem as atividades, eles estavam, especialmente a turma do 2º ano que vai ser o 3º. Eu com eles, eu usei o *Touchstone*, a gente viu três, duas unidades do *Touchstone*, aquele um mês de aula, eu falei que quem fizesse todos os *workbooks*, não precisaria fazer a prova e os alunos estavam todos ali, todos os dias, eles fizeram, eles se dedicaram, eles estavam muito motivados a aprender né, e eu falava assim: você vai fazer a prova que era uma prova do *Google Forms*, mas você, não vai valer ponto, você só vai ficar com 10 porque você fez todos os *workbooks* né. E eles iam bem tanto nas atividades do *workbook*, quanto nas atividades da prova, na provinha do *Google Forms*, então eu senti assim, um rendimento. Os alunos que já sabia inglês, eles só fizeram a prova, eles nem participavam, eles só fizeram a prova, era, estudavam aquele material e fizeram a prova, algumas pessoas podem pensar isso como negativo mas eu acho que isso é muito positivo, principalmente porque os alunos que já sabem o inglês, eles não precisam assistir aulas de

alunos iniciantes, então eles pegavam o material, davam uma ladinha e faziam a prova e conseguiram tirar boas notas e eu pedia que eles analisassem os erros, porque algumas coisas que eles erraram, eram erros que a gente viu dentro do livro né, que eu pude ensinar pro aluno que tava na aula síncrona, que eu não pude ensinar pra eles, porque eles não assistiram as aulas síncronas e provavelmente não viram gravação, mas que eles por exemplo “ah eu errei isso aqui, é assim”. Tem momentos que ele não ensina a gramática, só a língua falada, por exemplo, uso de expressões como: apresentar duas maneiras, por exemplo “*How often do you study English? Do you study every day?*”, então, essas características da Língua falada que esses alunos que fizeram inglês, eles não aprenderam porque eles fizeram cursos com foco exclusivamente gramatical, eles erravam exatamente isso, aí eu falava “olha, dá uma olhada na página tal, do livro, lá você vai aprender” e aí ia da consciência dele, estudar ou não. Mas eu achei muito positivo, muito bacana, muito interessante, assim, essa nova dinâmica, do aluno, ele ter mais controle sobre a própria aprendizagem, inclusive na discussão de assistir ou não a aula e fazer as provas, eu acho que foi, foi bem enriquecedor, sabe e o fato deles estarem mais abertos ao ensino comunicativo e menos gramatical, isso assim foi um ponto que eu mais gostei, que eu achei a maior facilidade deles.

Nome: Sujeito 2

idade: \_\_\_\_\_

1. Possui formação a nível de pós-graduação?

Sim.

2. Caso sim, qual a maior titulação?

Mestrado em estudos linguísticos

3. Você leciona inglês há quanto tempo?

Olha, é, eu tive, fiquei mais desde 2000... 2006, peraí, não, eu entrei na Federal em 2010, desde 2010 que eu sou aula, inicialmente eu dava aula como monitora, aí depois eu passei 7 anos, desde 2010, a gente tá em 2021, não 2010, peraí, peraí, 2010... 11 anos é, onze anos.

4. Em que nível da Educação Básica você leciona?

Olha, eu dou aula, esse ano, eu, eu estou dando aula mais pro Ensino Médio, mas eu dou aula pro Ensino Fundamental menor, eu costumava dar aula do 8º e 9º, mas eu já dei aula pro 6º e 7º também. Eu dou aula pro fundamental 2 todinho e pro Ensino Médio todinho.

5. Explique de uma forma geral como deve ser o processo metodológico/experiências pedagógicas do ensino de Inglês pra você.

Olha, o que a gente procura fazer na Escola de Aplicação, desde que eu entrei lá, a gente tenta fazer com que os alunos, eles tenham acesso pra que eles possam aprender a Língua Inglesa, não só a ler textos ou escrever mas eles possam aprender as quatro habilidades, então eu tento inserir a aprendizagem deles, em coisas que eles possam, que eles possam usar no cotidiano deles, coisas que sejam significativas, então eu tento fazer a aprendizagem da língua devido a mais comunicativa possível. A gente é, eles já fizeram atividades em que eles tiveram que produzir um questionário, aí depois seria aplicado com os alunos das séries, do Ensino Médio com o segundo ano. Uma vez, nós já fizemos, o que mais, os meninos já, já simularam uma apresentação em que eles estiveram em um restaurante, então eles tinham que simular o que eles queria pedir pra o outro simularia que ele era o atendente do restaurante, atendendo eles, as expressões que costumam fazer, o passo a passo quando você vai no lugar, você quer pedir alguma coisa pra comer, então eu tento fazer com que a aprendizagem deles seja significativa, tenha significado pra eles, que não seja alguma coisa solta, aprendizagem da Língua Inglesa.

6. Você considera o processo de formação continuada importante?

caso sim. quais os principais meios de formação/ atualização você utiliza?

Eu acho que é muito importante, é, a gente tá sempre atualizado, sempre é, procurar mais formações né. O que eu utilizo tem os minicursos que são ofertados né, pros professores de escolas públicas, eu tento assistir na medida do possível, quando tem congresso, eu participo, eu participei de um, do CLAFPL - **Congresso Latino-americano de Formação de Professores de Línguas**, junto com um outro professor da escola, a gente apresentou um trabalho falando da nossa experiência é, na, com aprendizagem de línguas dentro da escola, então, eu sempre tento ir pra essas formações, então pros congressos, mas recentemente a gente não participou muito por conta da pandemia, mas eu gosto sempre de tá, nos congressos, informando, sabendo sobre coisas novas que vão surgindo.

7. Ao longo de sua vida profissional você teve contato com experiências de ensino /metodologias de ensino que considere inovadoras /criativas?

Inovadoras ou criativas? Bom, eu, dentro da escola de cursos de idiomas, eu acho que eu tive contato com o tradicional né, uma coisa mais tradicional, mas eu já vi professores, inclusive que foram substitutos da escola que hoje têm cursos e eu vejo que eles fazem uma coisa muito bacana, eu já vi uma professora que dói da, que era substituta recentemente que ela ensina o inglês ela envolve os alunos até na , eles vão até pra piscina pra aprender a Língua Inglesa, faz atividades, eu já vi esse tipo de coisa, nas o contato que eu tive nos cursos de idiomas que eu trabalhei nas escolas foi o mais tradicional.

8. Caso positivo, poderia descrever que experiências foram essas, destacando-se as vivenciou como discente ou docente?

Eu vivenciar como docente eu não vivenciei nos ambientes que eu trabalhei, a gente não tinha essa coisa tão inovadora, talvez, um pouco inovador m, fosse a questão dos projetos né, na época que eu trabalhei no **\*instituição particular não divulgada\***, os alunos antigamente no final do semestre, eles tinham que produzir alguma coisa, ou eles produziam um cartaz ou eles produziam blog, Eles tinham um produto pra produzir aí final do semestre, isso era uma coisa que eu achava bem interessante, eles eram premiados, eles escolhiam aquele trabalho, o melhor trabalho, eles recebiam uma premiação em tudo, foi o que eu achei de mais inovador, eu acho que vivenciei enquanto docente.

9. A Escola de Aplicação prevê o trabalho metodológico da Língua Inglesa com base nas quatro habilidades: *reading, writing, listening e speaking*?

Sim, desde a época da professora \*nome não divulgado\*, quando eu entrei em 2016, a gente tem essa proposta, tendi que ela montou um projeto em que as línguas estrangeiras, elas têm no Ensino Médio, quatro horas. São duas horas no horário regular e quatro horas no retorno, Para que os alunos tenham essa oportunidade de trabalhar as quatro habilidades e a gente tenta sempre fazer um nivelamento dos alunos pra que eles possam avançar, a gente sabe que é importante a heterogeneidade pra um ajudar os outros, mas a gente tenta nivelar eles mais ou menos pra que a gente consiga avançar mais com o conteúdo com aquele que sabem um pouquinho mais e que a gente consiga ajudar aqueles que sabem um pouquinho menos, pra que eles aprendam, é na, em uma velocidade que eles consigam né, no, seria a expressão que eu usaria? No ritmo deles, no próprio ritmo deles. A gente trabalha sim com as quatro habilidades, desde 2016, desde que eu entrei lá, a gente tem esse foco de trabalhar as quatro habilidades.

10. Caso sim, quais são as maiores dificuldades que você percebe no trabalho com os alunos?

Bom, uma das dificuldades é, em relação as quatro horas, é que, o retorno é, o retorno de língua estrangeira é, um retorno que não tem tantos alunos quanto no horário regular, então essa continuidade, às vezes é difícil, porque o aluno, ele vem, você tá trabalhando com ele no horário regular e quando chega no retorno, ele não vem, né. Também em relação ao Ensino Fundamental, por exemplo, que a gente só tem suas horas, é, não existe uma preocupação tão grande, por conta da coordenação de tentar manter os mesmos alunos na mesma língua estrangeira. Quando o aluno, ele vem do 6º ano, no 6º ano ele escolhe qual língua estrangeira ele quer aprender né, então ele escolhe entre alemão, inglês e espanhol ou francês, ele escolhe lá no 6º ano, quando chega no 8º ano, o responsável vai lá e pede pra ele mudar do inglês pro espanhol do alemão pro inglês e isso prejudica a nossa continuidade do ensino né. Então a gente vai ter os meninos que já vêm no ritmo com a gente e a gente pega, recebe alunos de paraquedas, que não vem, nunca viram toda aquela carga de conhecimento que os alunos que vieram desde o 6º têm. Então eu acho que isso é uma das maiores dificuldades que a gente tem hoje.

11. Caso não, existem preceitos metodológicos direcionados para o trabalho de Língua Inglesa?

12. Quais são as maiores facilidades no trabalho com os discentes?

Primeira coisa é, primeira coisa é essa autonomia que

A gente tem, certa autonomia pra algumas coisas lá, na escola né. Não tenho no fundamental, mas no Ensino Médio a gente, a gente, a gente, como eu é que eu digo? A gente tem essa questão das quatro horas e tudo, esse período das quatro horas, de certa forma nos ajuda, a gente pode escolher que caminhos a gente quer traçar, por exemplo, tem três professores de língua estrangeira, a gente, a gente nivelou as turmas, então a gente não trabalha o mesmo conteúdo, a gente vai trabalhar de acordo com as necessidades deles, isso nos ajuda muito, a gente não tá com o conteúdo engessado do que a gente vai trabalhar no Ensino Médio, no Ensino Fundamental, de certa forma a gente tenta trabalhar mais ou menos o mesmo conteúdo, mas no Ensino Médio a gente tem a oportunidade de reorganizar o conteúdo de acordo com a necessidade deles, com aquilo que a gente vê que eles precisam estudar, então a gente tem alunos que entram na escola na escola no Ensino Médio, então eles vão começar, eles não têm noção nenhuma de Língua Inglesa, eles vão começar com aquele inglês inicial, aquela coisa de **beginner**, a gente inicia o conteúdo com esses alunos, mas aqueles alunos que são nossos, que vieram da escola desde o 6º ano, a gente pode ter outros conteúdos com eles, pode avançar mais o conteúdo com esses alunos, esse grupo de alunos, então isso é uma coisa muito bacana né. A gente não tá engessado em algum conteúdo fixo pra trabalhar com todo o universo de alunos do Ensino Médio.

Nome Sujeito 3

idade: \_\_\_\_\_

1. Possui formação a nível de pós-graduação?

Sim, tenho uma especialização em ensino e, em de ensino da Língua Inglesa, no caso.

2. Caso sim, qual a maior titulação?

Isso, especialização

3. Você leciona inglês há quanto tempo?

Deixa eu pensar um pouquinho, é faz 8 anos que eu ensino inglês, é, comecei, outro anos? Agora a mente... na verdade não são 9 anos. É, eu comecei em 2012, é então são 9 anos, comecei a dar aula em inglês em uma escola particular de Belém.

4. Em que nível da Educação Básica você leciona?

É, na educação básica mesmo, é Fundamental, Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

5. Explique de uma forma geral como deve ser o processo metodológico/experiências pedagógicas do ensino de Inglês pra você.

Aspectos metodológicos? Bem, eu, no caso da educação básica, né, nós temos várias questões pra considerar, né. É, atualmente nós estamos num, num momento de pandemia, né que se faz necessário haver mudanças né, considerando as necessidades dos alunos, é, o que a escola pode oferecer, nesse momento, nós estamos tendo aulas virtuais né, temos momentos síncronos, temos momentos assíncronos pra deixar atividades para os alunos, então, assim eu pedia esclarecimento, você quer que eu fale desse quesito que nós estamos no momento? [...] **Olha, pode ser do período que que você já vivenciou e também do período que você está vivenciando. [...]**

Tá, bem, no caso, como a gente trabalha com a Língua Inglesa, né. Nós temos que tentar proporcionar o máximo de comunicação com esses alunos, que é difícil, um pouco na educação básica né, por acesso, às vezes pra conseguir material pra esses alunos, e coisas do tipo, mas devemos trabalhar as quatro habilidades, apesar de a fala né, é um pouquinho mais comprometida, porque não se tem muito tempo pra praticar né, a fala, no caso da escola, a gente

trabalho muito, com leitura, né, trabalha muito com é, escutar né, chama de *listening* em inglês e a gente vai acompanhando os alunos.

6. Você considera o processo de formação continuada importante?

caso sim. quais os principais meios de formação/ atualização você utiliza?

Tá, eu acho muito importante ter a continuação nos estudos, né, porque ajuda no desenvolvimento da pessoas do profissional, do professor, é pra fazer o seu trabalho, é, na escola l, no caso, que eu tenho, é, as maneira que a gente tem, fazendo cursos, né, participando de palestras, congressos, é m, essas são as maneiras que nós utilizamos né, pra buscar mais capacitação e ter uma formação a mais, então, eu acho de extrema importância, demora tá se atualizando e aperfeiçoando aspectos de ensino e de aprendizagem.

7. Ao longo de sua vida profissional você teve contato com experiências de ensino /metodologias de ensino que considere inovadoras /criativas?

Olha, experiências que eu tive, é, recentemente eu deu aula em uma escola né, desse final de 2020 – 2021, que eram aulas híbridas, no sentido de , tinha alunos que estavam comigo aqui, por exemplo, por uma plataforma né, e ao mesmo tempo tinha alunos que estavam comigo na sala de aula, então pra trabalhar esse tipo de, de, com esse modelo de ensino, é desafiador, porque nós temos que adaptar, muitas questões, é para atender os dois públicos, o que está em casa assistindo e o que está na sala de aula, né, então às vezes fica até uma complicação pro professor que não sabe o que fazer, se atende, se fala com o aluno que está na sala, depois tem que perguntar pra quem tá em casa, então é, foi bem desafiador né. E assim, eu participei, mas sempre que eu precisava trabalhar mais com isso, talvez ver pessoas que tiveram experiências com isso, também buscar alguma coisa voltada, alguma formação voltada pra, mas quando eu fiz, eu fiz com outros professores né, trabalhavam na escola, a gente foi conversando pra tentar achar as melhores maneiras pra atender esse público, então eu achei bem inovador nesse sentido, por não ter, nunca ter visto ninguém fazer isso, então foi isso.

8. Caso positivo, poderia descrever que experiências foram essas, destacando-se as vivenciou como discente ou docente?

Resposta contemplada

9. A Escola de Aplicação prevê o trabalho metodológico da Língua Inglesa com base nas quatro habilidades: *reading, writing, listening e speaking*?

Sim, é, na Escola de Aplicação nós trabalhamos as quatro habilidades, as quatro habilidades são utilizadas, porém né, tem algumas habilidades que recebem mais atenção né. Por exemplo, no caso do terceiro ano, muita leitura, porque eles estão se preparando para o ENEM. Nas outras séries é mais dividido, tem momento que a gente escuta, que a gente repete, que a gente faz as leituras, faz as atividades propostas nos livros ou nos materiais que são criados pelos professores e a assim a gente conduz as aulas.

10. Caso sim, quais são as maiores dificuldades que você percebe no trabalho com os alunos?

A maior dificuldade com os alunos? É, bem, alguns alunos são bem desinteressados com relação a Língua Inglesa, porque tem algumas crenças, que acham que nunca vão aprender inglês, que não se aprende inglês na escola, que eles não têm ajuda em cada, então o fator da crença e motivação é uma coisa interessante nesse sentido, que atrapalha esses alunos a terem uma atitude positiva e tentarem aprender o inglês, tá.

11. Caso não, existem preceitos metodológicos direcionados para o trabalho de Língua Inglesa?

12. Quais são as maiores facilidades no trabalho com os discentes?

As maiores facilidades? Bem, eu vejo, separando por habilidades que no caso de quando se tem que fazer produção de alguma coisa, escrita, né, eles passam por todas as atividades e têm uma atividade escrita, eles geralmente se saem muito bem nessas atividades escritas e também nas atividades de leitura, eles se saem muito bem, tá. Agora é, a questão é falar né, tem algumas complicações né e ouvir também, porque requer muita prática.